ANNO XXXVII NUMERO 185 — TERÇA FEIRA 13 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Clara v. f.; S. Graciliano m.
13 Terça. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Quarta. S. Euzebio sac.; S. Athanazia viuva.
15 Quinta. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sexta. S. Roque f.; S. Jacintho; S. Diomedes.
17 Sabbado. S. Mamede m.; S. Emilia v.
18 Domingo. S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de agosto de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas. — Queira V. S. expedir ordem para que um official subalterno conduza preso o tenente reformado do exercito Francisco Gonçalves de Arruda até o termo de Iguarassú, onde o deverá entregar ao juiz municipal respectivo como solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 2 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto. — Mande V. S. pôr em liberdade o recruta de marinha Adolpho Nery Coelho, visto que foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saude, como constou do incluso officio do commandante da estação naval a que allude o de V. S. datado de 7 do corrente.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. inspeccionar o recruta de marinha Luiz Gomes de Oliveira, que lhe será apresentado com este officio.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Por emquanto não faça V. S. seguir para a côrte o recruta destinado ao serviço da armada José Cassiano das Neves, que requereu provar isenção legal em seu favor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que, tendo em vista o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 4 de julho ultimo, mande entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, por conta dos 30:000$ votados, segundo consta da ordem do thesouro n. 92 de 17 de junho deste anno para a verba — Obras publicas e auxilio ás provincias—no corrente exercicio a quantia de rs. 7:435$ para ser applicada á continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no presente mez, conforme requisitou o respectivo director em officio de 6 do corrente, sob n. 183. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo. — Á' vista do que expôz V. S. em officio de 8 do corrente com referencia á inclusa informação do inspector do arsenal de marinha o autoriso a mandar pagar a Joaquim Antonio Rodrigues a quantia de 5:150$, que se lhe está a dever de resto da de 10:300$ porque contratou a construcção do hiate destinado á provincia do Maranhão.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo —Póde V. S, conforme indica em sua informação de 7 do corrente, sob n. 682, mandar pagar a Marcelino José Lopes, por conta do exercicio corrente a quantia que se lhe está a dever como indemnisação pelos reparos de que necessita a sua casa da rua do Mondego, a qual esteve occupada pela secretaria do commando das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Para que eu possa tomar em consideração a materia do seu officio de hontem, sob n. 378, faz-se preciso que V. S. emitta o seu parecer ácerca da arrematação que fez Antonio Ferreira Lobo de 50 lampeões, que serviram na illuminação de azeite desta cidade.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. ácerca do que expõe o professor do gymnasio pernambucano Luiz Jacques Brunet no officio de que lhe remetto cópia.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado pelo officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 379, de haverem sido arrematados por João da Silva Lopes e Agostinho Francisco Gomes os alugueres das casas n. 40 da rua da Lapa, e n. 81 da rua da Senzala, sendo o da primeira na importancia de 160$ annuaes, e o da segunda 192$, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao juiz de direito do Cabo. — Officiando nesta data ao conselheiro presidente da relação ácerca das appellações dos réos Manoel Gomes da Silva Junior, Joaquim Francisco Cavalcanti e Joaquim Candido de Figueiredo, mencionados na relação junta ao seu officio de 31 do mez passado, recommendo á Vmc. haja de providenciar para que tenham o devido andamento o processo dos réos Clemente José de Sant'Ana e Leandro José de Souza, e sejam opportunamente submettidos a julgamento os réos Francisco Antonio da Costa, José Rodrigues de Lima Aguiar, Antonio Joaquim Manoel e Felix José Leão, bem como os de nomes Sabino José de Lima e Manoel Joaquim mencionados na relação junta ao seu officio do 1° do corrente.—Faz-se o officio para o conselheiro presidente da relação.

Dito ao presidente da camara municipal do Bom Conselho. — Não se tendo reunido o conselho municipal de recurso desse municipio pelos motivos expendidos por Vmc. em seu officio de 26 de junho ultimo, recommendo-lhe que com a antecedencia da lei convoque o referido conselho para o dia 29 de setembro proximo vindouro, afim de tomar conhecimento das reclamações desattendidas pela junta de qualificação dessa freguezia.

Dito a camara municipal de Villa Bella.—Communico á camara municipal de Villa Bella que, segundo consta de aviso expedido pelo ministerio do imperio em 20 de julho ultimo, a camara dos deputados approvara a eleição primaria das parochias que compõem o 5° districto eleitoral desta provincia, inclusive os 21 eleitores da parochia de Tacaratú, que se diz haverem votado no Dr. Francisco Carlos Brandão, e da parochia de Alagoa de Baixo, presidida pelo 1° juiz de paz, annullando a que na mesma parochia se fez sob a presidencia do respectivo 4° juiz de paz, bem como as duas que se procederam na de Cimbres, onde se vai fazer nova eleição.

Dito a camara municipal de Flores.—Communico a camara municipal de Flores que, segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 20 de julho ultimo, a camara dos deputados approvara a eleição primaria, a que se procedeu ultimamente na freguezia do mesmo nome.

Iguaes communicações se fizeram ás camaras municipaes de Ingazeira, Boa-Vista, Ouricury, Exú, Cabrobó e Salgueiro com referencia ás freguezias de seus municipios.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que informou o respectivo commandante superior em officio n. 119 de 7 do corrente, com referencia ao que requereu Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, resolve conceder a este a exoneração que pedio do posto de tenente da 5ª companhia do 4° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio n. 756 de 8 do corrente, resolve exonerar do cargo de 1° supplente do subdelegado do districto da Capunga, 2° da freguezia da Boa-Vista, a Amaro de Barros Corrêa, que transferio a sua residencia para o 1° districto da referida freguezia, e noméa para o dito cargo o 3° supplente bacharel Manoel Gentil da Costa Alves.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o respectivo juiz municipal em 26 de junho ultimo, com referencia ao que requereu Francisco Verissimo de Albuquerque Padilha, resolve nomear a este, nos termos do art. 6 da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado por aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo do Cabo, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, emquanto não forem definitivamente providos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.—Communicou-se ao juiz municipal respectivo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o respectivo juiz municipal em 29 de julho proximo findo, com referencia ao que requereu Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, resolve nomear a este, nos termos do art. 6° da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado por aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e distribuidor do termo do Bonito, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, emquanto não forem definitivamente providos pela forma determinada no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851. — Communicou-se ao juiz municipal respectivo.

Dita.—O presidente da provincia resolve designar o bacharel Pedro Affonso de Mello para exercer interinamente o lugar de procurador fiscal da thesouraria de fazenda emquanto durar o impedimento do respectivo proprietario bacharel Fernando Affonso de Mello, que segundo communicou achar-se por doente impossibilitado de comparecer ás sessões da junta da mesma thesouraria.—Communicou-se a esta.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor *Paraná* em lugares destinados para passageiros de estado ao capitão reformado do exercito Manoel Joaquim Madureira e a sua mulher.—Mandou-se tambem dar passagem para o Ceará, no vapor *Iguarassú*, ao capellão Fr. David da Natividade de Nossa Senhora. — Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S., que em 8 deste mez, como communicou o coronel commandante das armas, foi admittido ao serviço do hospital militar na qualidade de ajudante do respectivo enfermeiro, o paisano Joaquim Ignacio Martins.

Dito ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda devolver á V. S. o processo dos soldados do corpo sob seu commando João Pereira da Silva e Antonio Vicente Ferreira, afim de ter execução a sentença nelle proferida pelo conselho de julgamento.

Dito á Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, 3° supplente do juiz municipal de Santo Antão. —S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio em que V. S. participou ter assumido as funcções do cargo de juiz municipal desse termo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao vigario de Cabrobó.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que recebeu o seu officio de 5 de julho ultimo, e livro de registro das terras publicas dessa freguezia.

Despachos do dia 9 de agosto

Requerimentos.

Os agentes de leilões.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Diogo José da Costa.—Informe o Sr. Dr. provedor da santa casa de Misericordia.

Francisco Manoel de Arruda. — Em vista das informações nada ha que deferir.

Henrique Augusto Milet.—Tenho deferido.

Ignacio Cardozo da Silva.—O supplicante pode levar em sua companhia sua mulher.

João Valeriano Peres de Lacerda.— Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo de Garanhuns.

José Soares de Mello Avelino. — Como requer.

Joaquim de Carvalho Siqueira Varejão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Marinangeli.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Marcelino José Lopes.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Manoel Joaquim Madureira.—Dirija-se á agencia da companhia brasileira de paquetes.

Ursula Maria dos Santos Cardozo. — Não tem lugar o que requer a supplicante em vista do § 4 art. 5 da lei do orçamento vigente.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo

21 de julho de 1861.

Um acontecimento revoltante acaba de produzir na Allemanha e em toda a Europa, a mais profunda indignação e a maior sensação — é o attentado contra Sua Magestade el-rei da Prussia, commettido pelo estudante Becker em Bade-Bade.

No dia 14 do corrente, o telegrapho de Bade-Bade, onde el-rei tinha ido passar alguns dias sorprehendeu a todo o mundo com a seguinte noticia:

« Esta manhãa, pela volta das 9 horas, um estudante da universidade de Leipzig, Oscar Becker, natural de Odessa, deu dous tiros com uma pistola sobre Sua Magestade el-rei da Prussia. Deus preservou a vida de el-rei. Uma bala atravessou a gola da casaca de Sua Magestade e ferio-o ligeiramente no pescoço. Sua Magestade mostrando muito sangue-frio, voltou para casa e o conde de Flemming, seu ministro no grão-ducado de Bade, que o acompanhava, prendeu o estudante Becker, e entregou-o á justiça grão-ducal.

O assassino quando interrogado qual o motivo que o decidira á commetter tal acção, tirou da sua algibeira a sua carteira, dizendo alli achareis os meus motivos.

Na carteira, se achavam inscriptas as linhas seguintes:

« Exprimo nestas linhas os motivos da acção que projecto. Tenho a convicção que el-rei da Prussia não se acha na posição para poder realisar a unificação da Allemanha, e por isso tomei a resolução de a livrar do mesmo. Bade, 13 de julho de 1861.—Oscar Becker, estudante em direito.»

Todas as gazetas allemãas estão cheias dos detalhes e de informações á respeito do attentado. O principal interesse das mesmas é fazer constar o extremo sangue-frio de que deu provas el-rei Guilherme nessas penivels circumstancias e a affeição de que é objecto. O seu caracter firme e honesto, o seu bom senso natural e a sua bondade lhe mereceram desde a sua elevação ao throno uma popularidade bem merecida; nos ultimos tempos todavia ella se achou um pouco compromettida pela acção incerta e vacillante do seu governo.

O crime teve por effeito de aviva-la com mais ardor que jamais. Em toda a Allemanha a noticia dos perigos que el-rei correu produziram uma explosão de sympathia, cuja sinceridade e espontaneidade são incontestaveis.

Da maior parte das cidades da monarchia partiram deputações e endereços para Bade-Bade. A côrte da Grãa-Bretanha, o imperador Napoleão, as côrtes de Dresde, Hanover, Cassel, o imperador da Russia, e o da Austria, etc., etc., todos mandaram congratular a el-rei por via de enviados especiaes por causa da sua salvação.

O processo contra o assassino se está fazendo mui energicamente. A instrucção até agora não parece ter revelado nada que contradiga a supposição ennunciada no primeiro dia, que esse miseravel é uma especie de manisco politico, o qual dominado por uma grande paixão patriotica, tinha perdido o governo e o equilibrio das suas faculdades moraes.

A retirada do barão de Schleinitz, ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, já ha mais tempo fallada, parece realisar-se. Diz-se que o Sr. de Schleinitz deixará o ministerio em setembro e que será então substituido pelo conde de Bernstorff, actualmente ministro da Prussia em Londres.

De Vienna nos escrevem que o imperador aceitou a demissão pedida pelo barão Vay, chanceller da Hungria.

O rescripto de Sua Magestade em resposta ao endereço da dieta hungara, que devia ser expedido hontem para Pesthe, sustenta a patente de fevereiro.

O governo austriaco está, pois, decidido á luta. O partido allemão, pelo qual elle se deixa levar, não deixa á Hungria se não a alternativa de uma submissão completa ou de uma resistencia determinada.

A escolha da Hungria já não é duvidosa e se, como é provavel, as resoluções que prevaleceram em Vienna tem por resultado de restabelecer entre elles o accordo que um momento esteve a ponto de faltar á sua politica, a sua resistencia será menos facil á vencer do que sem duvida o fizeram pensar em Vienna as lentidões, as hesitações e as discussões nestes ultimos tempos. O conde Forgach foi nomeado successor do barão Vay, como chanceller da Hungria. E' o mesmo, segundo dizem, que em 1849 á 1850 representou um papel anto-hungaro, e que ultimamente na abertura da sessão da dieta da Hungria foi obrigado á deixar a sala das sessões da camara dos magnates, em consequencia das manifestações pouco sympathicas dos seus collegas.

Com toda a reserva produzimos a noticia de um attentado de assassinato contra el-rei Francisco II, apezar de o darem como positivo algumas gazetas da Italia.

Segundo dizem, um joven frade phanatico se tinha engajado por juramento á matar o antigo rei de Napoles por haver elle cedido á exigencias do partido liberal e outorgado uma constituição. Os projectos do assassino frustaram felizmente. Segundo diz uma gazeta, o *Lombardo*, esse attentado affectou vivamente a el-rei Francisco II, o qual desde alguns dias se acha tão visivelmente perturbado, e manifesta receios de apparecer em publico, tendo ao mesmo tempo dobrado o numero da sua escolta e das sentinellas que guardavam o seu palacio.

El-rei Victor Emmanuel aceitou a demissão pedida pelo conde de San-Martino das funcções de governador de Napoles, nomeando em seu lugar ao general Cialdini, cuja noticia foi acolhida em Napoles com grande satisfação. O seu nome bastou para desanimar e dispersar os bandos que rodeavam ainda nas montanhas de alguns districtos. Oitocentos insurgentes vieram depositar as suas armas entre as mãos das autoridades de Avelino.

O successo de estima que acolhia na Europa os actos do novo sultão acaba de soffrer uma interrupção.

A nomeação para ministro da guerra de Nanick Paschá, accusado e por assim dizer convencido de haver se não favorecido, ao menos tolerado os massacres dos christãos na Syria, tem sido o objecto de um protesto de parte do corpo diplomatico europeu residente em Constantinopla.

O sultão, segundo o despacho que traz esta noticia, recebeu mui seccamente esta representação diplomatica.

Elle mandou responder por Ali-Paschá que a probidade e integridade de Nanick Paschá havia determinado a sua escolha e que nella persistiria.

Uma proclamação publicada em Mostar no dia 12 do corrente, por Omer Pachá annunciou ás populações da Herzogevina a elevação ao throno do novo sultão e a adhesão desse soberano a um numero de concessões pedidas pelos christãos dos paizes, de que o dito general se acha encarregado de segurar a pacificação. Espera-se que essas concessões, escrupulosamente observadas pelas autoridades musulmanas, permittirão a Omer Paschá de levar a sua missão a um bom fim.

Londres.

23 de julho de 1861.

Na manhãa de hontem recebemos aqui a mala do Brasil expedida pelo vapor *Béarn*, chegado á Bordeos na tarde de 19 do corrente.

As noticias commerciaes trazidas por essa mala foram recebidas nessa praça com algum desanimo, attendendo-se a circumstancia de haver diminuido consideravelmente no Rio a importação do café proveniente do interior e de ter ainda baixado o cambio de nossas principaes praças sobre Londres, ficando na occasião da sahida daquelle paquete a 25 d. e 25 d. 1/4.

Este successo era mais ou menos aqui esperado, visto como o commercio entre o Brasil e a Europa teria necessariamente de resentir-se dos acontecimentos politicos dos Estados-Unidos que sobre o mundo commercial tem já exercido mui pessima influencia; e é de receiar que ainda continuem a exercer o mesmo desfavoravel effeito pela existencia das mesmas causas, sendo certo que a guerra civil ahi progride longe de achar um termo.

As nossas empresas ferreas neste mercado continuam no mesmo estado desfavoravel, subsistindo as mesmas causas: nas acções da companhia de Pernambuco, cuja entrada é de £ 17, se acham com desconto de £ 6 a £ 5 1/2; as da Bahia com o de £ 2 1/8 a £ 1 7/8 sendo a entrada de £ 13 1/2; e finalmente as de S. Paulo, cuja entrada é já de £ 4 e brevemente será de £ 6, estão a desconto de £ 2 a £ 1 3/4. Dentro de um mez terão os accionistas desta ultima empreza de entrar com mais uma chamada de £ 2 por acção, e por isso é que acima digo será em breve a entrada daquelles titulos de £ 6 por cada um.

A directoria desta empreza pagou ultimamente o dividendo correspondente ao semestre findo em 30 de junho ultimo; e apresentou igualmente uma noticia satisfactoria acerca do estado das contas da companhia, promettendo publicar sem demora um relatorio sobre o estado das obras dessa empreza.

Parou com effeito aqui a operação da conversão dos fundos dessas nossas emprezas por apolices da nossa divida publica de 6 por cento interna ou 4 1/2 por cento externa. Este deveria ser necessariamente o resultado, em virtude da deliberação do governo imperial de suspender a lei da conversão; e este expediente produzio nesta praça o salutar effeito de remover a suspeita que havia contra o governo imperial de querer este alliviar-se de um encargo de 7 0/0 por outro de 6 0/0 ou de 4 1/2 0/0. Subsiste todavia no publico deste paiz a crença de que o Brasil não auxilia sinceramente as suas emprezas ferreas aqui cotadas; e esta má impressão é derivada de haver-se o governo imperial recusado até hoje a garantir maior capital para a conclusão das obras da linha do Recife. Esta crença, porém, é tanto mais injusta quanto é sabido e fora de duvida que o governo imperial parece ter razões para não estar satisfeito com a administração que tem levado as obras daquella empreza; poderia o governo imperial em circumtancias ordinarias augmentar a quantia ou antes estende-la a um capital maior, exigindo maiores seguranças, mas no caso excepcional em que se acha para com esta companhia seria isso imprudente, parecendo que o unico partido prudente que poderia tomar é cumprir religiosamente os compromissos que tem com as directorias e especialmente com a do Recife, reservando-se todavia a tomar em consideração os esforços com que alem dos seus compromissos com o mesmo governo vierem ellas a fazer para levarem a effeito essas obras. Esta politica terá sido resolvida talvez pelo receio que tenha o governo de ver repetidos os embaraços em que por vezes se tem achado com a empreza de Pernambuco, além de que em principio seria sem duvida impolitico obrigar-se o governo a maiores encargos sem a certeza de alcançar para si maiores garantias, sobretudo quando se veria exposto fazer iguaes concessões ás outras emprezas, que provavelmente as reclamariam allegando igualdade de circumstancias. Assim, pois, esta politica de reserva em relação ás nossas emprezas ferreas parece justificavel por parte do governo imperial; e sustentando esta opinião, na actualidade das circumstancias, não receio ser taxado de inconsequente por haver dito em outra occasião que o unico meio de que poderia servir-se o governo do Brasil para salvar o credito das suas emprezas ferreas aqui cotadas seria estender a companhia do Recife (e ás outras em igualdade de circumstancias) um augmento de capital para o effeito da garantia do juro; embora lhe cumprisse exigir dellas as garantias que o caso pedisse. Aquella opinião que em casos normaes me parece sustentavel seria de certo errada quando adoptada nas circumstancias em que se acha o nosso governo para com as suas emprezas ferreas administradas no estrangeiro.

Os consolidados inglezes ficam a 90 1/4 e 90 3/8; os 3 0/0 francezes a 67 fr. 85 centimos; os 5 0/0 brasileiros de 99—100; os 4 1/2 0/0 a 87; os 3 0/0; portuguezes a 46 1/2; os 3 0/0 hespanhoes a 51; os 3 0/0 peruanos a 72 1/4; os 3 0/0 russos a 61 5/8; os 4 0/0 turcos garantidos a 100 1/2.

O nosso algodão de Pernambuco tem sido vendido em Liverpool pelo seguinte preço: 8 d. 7/8 a 9 d. 1/8; o da Bahia a 8 d. 3/4; e o do Maranhão a 8 d. 7/8 por libra. Cacáo do Brasil de 58 s.—58 s. per cwt. pago, 1 d. de direito por libras. Café de primeira qualidade de 59 s.—70 o segunda dita 52 s. 6 d.—59 s; e ordinario de 45 s.—52 s. per cwt. Páo Brasil 80 s. por tonelada. Assucar de Pernambuco e Parahiba, branco a 25 s.—30 s.; mascavado 16 s.—23. s. per cwt, pagando 3 d. de direito por libra. Couros salgados 5. 1/2 d. a 7 1/2 d. por libra; seccos 8 1/2 d. a 9 d.; e seccos salgados 6 d. a 8 1/2.

Na ultima quinzena chegaram de varios portos do norte do Brasil á Inglaterra os seguintes navios: do Pará *Cupid* (9) á Liverpool; do Maranhão *Leander* (10) á Liverpool; do Pará *Rhonda* (10) á Liverpool; da Bahia *Tejuca* (11) á Falmouth; de Pernambuco *Mary Garlan* (13) á Liverpool; e do Rio Grande *Wish* (17) á Gravesend.

De Inglaterra seguiram para varios portos do norte do Brasil no mesmo periodo os seguintes: de Liverpool «Persia» (9) para a Bahia; de Gravesend «Henry Carmen» (15) para a Bahia; e de Greenoch «Thorf» (15) para o Rio Grande.

Terei provavelmente de noticiar aos leitores pela mala do mez proximo a partida de S. M. a Rainha de Osborne para a Irlanda, onde vai viajar por 15 dias.

Será esta a terceira viagem que a soberana da Inglaterra fará naquelle reino; e o primeiro ponto que ali visitará tem de ser Dublin, onde será recebida pelo lord lugar tenente. Da capital seguerá a rainha para Cork, e depois vizitará os lagos de Killaveney e tambem o campo militar de Armagh onde actualmente se acha o principe de Galles, herdeiro da corôa.

A familia real tem pemanecido em Osborne desde que em principio deste mez a rainha deixou Londres; e alli tem encontrado S. M. grande allivio á tristeza que a opprimia. A princeza real da Prussia tem estado naquella residencia com sua augusta mãe. O principe Luiz de Hesse, que alli esteve igualmente, acaba de partir para Berlim, onde vai servir como de costume no seu regimento. Sua alteza Serenissima é o futuro esposo da princeza Alice, filha da rainha Victoria.

No dia 9 do corrente chegou a Pembroke, na Irlanda, a nossa corveta «Bahiana» procedente dos Estados-Unidos; e daquelle porto seguio a 12 para Plymouth, onde entrou no dia 13 com feliz viagem.

E' commandada pelo capitão de mar e guerra Rodrigues; e como é sabido veio esse vaso da nossa marinha de guerra em viagem d'instrucção á Europa como escola de guardas-marinha. A corveta «Bahiana» partirá de Plymouth dentro de poucos dias para Brest, onde entrará no arsenal para limpar-se; e depois de haver feito os arranjos necessarios seguirá para Ferrol, Lisboa, Gibraltar e Tanger, donde regressará ao Brasil em principio do anno proximo. A apparição desse navio de guerra brasileiro nos portos da Europa, em seguida ao triste naufragio da corveta «D. Isabel», causará sem duvida a mais favoravel impressão ao Brasil, pois que o publico Europeu verá naquelle expediente do nosso governo a vontade firme que tem de adiantar e illustrar a sua marinha, mesmo quando para isso tenha de vencer perigos e serias difficuldades e o que é mais depois da horrorosa catastrophe por que passou a corveta «D. Isabel.»

O parlamento britanico aproximou-se da hora em que terá lugar o seu encerramento. E' quasi certo que esse successo venha a dar-se em meado de agosto proximo e que isso seja feito por commissarios da rainha, visto como esta augusta senhora se acha fora de Londres. Lord Westburg, actual chanceller da Grãa-Bretanha, será nesse caso o primeiro commissario regio.

Logo depois da sahida do paquete de 9 do corrente para o Brasil, lord John Russel desenvolveu de um modo mais cabal o pensamento do governo britanico acerca da interpellação que dias antes havia tido lugar sobre a neutralidade da Suissa, e respondendo a Mr. Kinglake disse que a neutralidade e a independencia da Suissa, tal qual se acha constituida pelo congresso de Vienna, tem sido respeitada pela França, sendo certo que a Inglaterra, de accordo com as grandes potencias, olhará sempre pela conservação de semelhante estado de cousas, não havendo motivo para crêr que a respeito dessa grande questão o gabinete francez se conduza com menos lealdade do que a respeito da questão da Syria, hoje resolvida á satisfação da Europa e especialmente da Grãa-Bretanha. Esta parece ser a ultima explicação que sobre a neutralidade da Suissa teve de dar o ministerio Palmerston na actual sessão do parlamento britanico.

Na camara dos Communs discutio-se igualmente nestes ultimos dias a idéa de pretender a França annexar-se a ilha de Sardenha, para o que segundo os jornaes inglezes o Imperador Napoleão tem já entrado em negociações, com o rei Victor Emmanuel. O autor da interpellação naquelle sentido aconselhou o governo a ser vigilante pelo receio de que a França não volte á politica de engrandecimento territorial; e lord John Russell, respondendo a semelhante moção, declarou que tem recebido do governo francez explicações tranquilisadoras e tendentes a desvanecer completamente semelhantes rumores, mas que não obstante a Inglaterra não cessaria de vigiar de perto a politica franceza áquelle respeito. A ultima parte porém desta resposta tem provocado nos jornaes francezes uma sortida hostil contra a Grãa-Bretanha, sustentando essas folhas que se o governo francez protesta pela sua lealdade na questão de annexação á França da ilha de Sardenha não é por certo pela intimidação que parece querer fazer-lhe o gabinete de Londres, mas tão sómente pelo desejo que tem de dar ao mundo um testemunho da sua lealdade, não sendo para dissimular que no caso de má fé o meio mais prompto para decidir o Imperador Napoleão a fazer o que se receia seria o da ameaça, de que acaba de lançar mão o ministerio Palmerston contra a França.

Na camara dos lords foram apresentadas muitas petições em favor da Polonia, e varios membros liberaes da camara tomaram a palavra em favor daquellas petições, exprimindo-se em termos mui sympathicos para com aquella nacionalidade opprimida. Lord Brongham sustentou que a constituição Polaca de 1791 era a mais perfeita que tem existido na Europa; e lord Harrowby denunciou a Russia como traidora dos compromissos a que se obrigára pelo congresso de Vienna a respeito daquelle reino, concordando com lord Ellenborough e outros que a sorte da Polonia deve merecer a sympathia da Inglaterra, á qual se adoptar causa tão nobre cumpre fallar em tão alto, na certeza de que a Russia ouvirá sua voz. Lord Wodehouse, sub-secretario dos negocios estrangeiros, respondeu que a Grãa-Bretanha tem sempre pugnado e pugnará pela sorte daquelle nobre povo, que elle considera digno de melhor sorte, e de cuja independencia resultaria sem duvida um grande bem para Europa, sendo certo que a Polonia independente servirá sempre de baluarte á mesma Europa contra a ambiciosa Russia; não dissimulou entretanto aquelle ministro que a Inglaterra não se comprometterá jámais com a Russia por aquelle motivo, limitando-se todavia a dizer que o gabinete de S. James aproveitar-se-ha de qualquer ensejo para remediar ou acudir aos males daquella nobre nacionalidade. A moção que tratou desse tão delicado assumpto foi finalmente approvada com uma emenda.

O *Times* annuncia que Sir C. Lewis será nomeado ministro da guerra em substituição de lord Herbert, que se retira; Sir G. Grey occupará a pasta do interior; e Mr. Cardwell será escolhido chanceller do ducado de Lancastre.

Vou desta vez relatar um triste successo que diz respeito ao rei de Prussia. Sua magestade acaba de escapar de uma tentativa de assassinato que sobre sua pessoa teve lugar no dia 14 do corrente em Baden-Baden, para onde seguira el-rei em principio deste mez, afim de alli fazer uso de aguas thermaes. Nesse dia, quando el-rei se achava passeando no jardim publico daquella cidade acompanhado de um ajudante de campo, um individuo que alli chegára na vespera de Leipsic se approximou de sua magestade disparando-lhe um tiro de pistola, que logrou acertar a pessoa do principe no lugar do pescoço, embora houvesse sido apontado contra a cabeça. El-Rei sentindo-se ferido deu disso parte ao seu ajudante, assegurando-lhe que não era cousa de maior perigo, e voltou para palacio a pé, fazendo assim para tranquilisar os animos. O assassino, cujo nome é Mr. Becker, natural de Dresde e estudante da Universidade de Leipsic, foi immediatamente preso e entregue ás autoridades para ser processado. Foi já interrogado; mas sem resultado satisfactorio, porquanto persiste em nada declarar, mostrando-se ao mesmo tempo de uma serenidade de espirito espantosa, o que tem dado lugar a crer-se que está elle mentecapto. A imprensa allemãa, porém, acredita geralmente que aquelle infeliz fôra instrumento do partido liberal allemão, hoje descontente com o rei Guilherme por haver este resistido ás exigencias daquelle mesmo partido. A Inglaterra, a França, e outras potencias, tem enviado felicitações ao rei de Prussia por haver sua magestade escapado á mão do assassino.

De Italia nada ha de novo para communicar. El-Rei Victor Emmanuel acaba de nomear seu lugar tenente em Napoles o general Cialdini, e deste bravo official se espera a completa submissão da Italia do Sul.

Chegou a Turim no dia 17 do corrente, e foi logo recebido em audiencia publica pelo rei, o general Fleury, representante da França, e encarregado pelo Imperador Napoleão de notificar a sua magestade italiana o reconhecimento do reino da Italia pelo governo francez. Deste modo fica resolvida a questão do reconhecimento dessa nova ordem de cousas pela França; e assim satisfeitos os votos do gabinete de Turim a esse respeito.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 11 do corrente. O presidente Lincoln abrira no dia 6 a sessão extraordinaria do congresso, declarando nessa occasião que estava firmemente disposto a continuar a luta em defeza da confederação, pedindo para esse fim autorisação a fim de levantar um imprestimo de 250 milhões de dollars e de alistar mais quatro centos mil homens. Um encontro havia tido lugar em Carthage entre mil e duzentos federaes e quatro mil separatistas. Aquelles foram obrigados a ceder ao maior numero.

Bruxellas

23 de julho de 1861.

Lembro-me agora do que ha bastantes seculos disse um soberano francez:

« Lutarei pela liberdade e pela nobreza allemãa contra a casa d'Austria, nesse intuito suscitarei na Hungria e na Bohemia uma dansa, para que hei de encommendar os instrumentos. O Rheno deve ser a fronteira da França. Os principes — não os temo; bate-los-hei uns após outros: o que eu temo são as cidades e os cidadãos! »

Estas palavras ditas em 1444 por Carlos VII da França não differem muito das que se empresta diariamente a Napoleão III. E não é isso pouco mais ou menos que se deve colligir dos artigos que publica todos os dias a imprensa franceza? Não nos dão elles a chave da politica imperial, que, para occultar o seu isolamento na Europa, para distrahir a França de qualquer reflexão perigosa, se attribue a missão de salvar liberdades, nacionalidades, e povos opprimidos?

Pronunciei aqui a palavra isolamento, e sustento o que disse. O reconhecimento do reino Italico pela França, e a retirada da Syria das tropas francezas, são factos estes que provam que Napoleão III para mascarar a sua primeira derrota apressou-se, reconhecendo aquelle reino, a proclamar-se seu alliado, e a dar-lhe carta branca para ir a Roma, e depois a Veneza.

Quanto a questão da Syria, já por si tão importante, Napoleão vio derrotados pelos esforços da sua antiga e querida alliada — a Inglaterra — os seus projectos de enfraquecer cada vez mais a autoridade do sultão, e cada vez mais separar a Inglaterra e a Russia uma da outra.

Napoleão sabe perfeitamente de onde partio o golpe, mas não ousa encarar em face a sua nobre alliada, com medo de que ella lhe mostre as garras.

A posição do imperio francez para com as outras potencias continentaes está bem definida: os governos não vêem mais em Napoleão III o salvador da sociedade, o vencedor da republica, e do espectro do socialismo como em 1852; elles ja reconheceram, muito tarde, e á sua custa, que a segunda decembrada não passava de uma encarnação dos principios que tanto receiavam na revolta organisada com o fim pretendido de crear um novo direito europeo. Reconheceram finalmente o seu inimigo o mais perigoso naquelle, que haviam acclamado não ha muito tempo, e preparam-se para qualquer eventualidade, augmentando as suas forças, e desenvolvendo a liberdade entre os seus povos. Nunca na Europa se vio tantos preparos e armamentos, ainda mesmo no tempo do primeiro Imperio.

Assim pois a Europa coberta de armas, de ferro, e de canhões rayados olha para o imperio com olhar desconfiado e previdente; e é o povo allemão que se acha a testa dessa resistencia armada. Digo o povo allemão, porque ao seu impulso poderoso e irresistivel deverão os governos ceder. O cesarismo, a idéa de Estado Romano é profundamente antipathica ao germanismo. Infelizmente porem esse instincto tão justo e racional do povo allemão tem sido desnaturado em parte por pessoas que, sem consciencia do que fazem, acompanham as pegadas da França: quero fallar do partido militar de Gotha, aquelle que pretende restabelecer a preponderancia prussiana na Allemanha.

A França, que em outro tempo fazia estremecer o imperio allemão, e lhe arrancava as suas mais bellas provincias, quer hoje continuar nessa sua obra. E encontra ella auxiliares nessa empreza? Põe acaso em movimento os seus exercitos? Não. Os leões doctrinarios allemães, esses doctos professores, esses profundos jurisconsultos nisso empregam uma paixão e ardor immensos: vão por montes e por valles, pregando a todos e por toda a parte que a unidade allemãa só se constituirá no dia em que a Austria for abatida; e dahi passam logo ao segundo artigo de fé sobre a associação unitaria e nacional allemãa, a saber, a hegemonia prussiana com um parlamento allemão, e uma representação nacional allemãa.

Perguntai-lhes como elles arranjaram que os trinta e cinco soberanos allemães resignem os seus direitos em mãos da Prussia; responder-vos-hão com esta phrase sacramental: « Tal é o voto do povo allemão, e o que elle quer — o povo! » Neste caso ides fomentar a revolução, observai-lhes ainda vós maravilhados dessa civica franqueza. Protestações sobre protestações se succederam: » Nós queremos tudo pela igualdade e na igualdade! »

Ei-los pois que com declamações pretendem derribar thronos de seculos, declinam de si toda a idéa revolucionaria, entretanto que premeditam a maior revolução que abalará o velho solo da Europa. Esses senhores da liga nacional allemãa são muito sinceros! Elle cantaram a guerra aos tyrannos dizendo-se subditos leaes dos seus 35 soberanos! Não são outros Brutos, mas Ciceros embebidos no som das suas proprias palavras. Seriam tambem os primeiros a pegar nas armas contra Napoleão III, se este se lembrase de atacar a Allemanha, ao passo que agora lhe aplainam o caminho!

Talvez se tenha encarado a liga nacional allemãa sob um outro ponto de vista; talvez se julgue haver grande analogia entre a Allemanha e a Italia. Eis ahi o erro que se tem propagado com tanto afan pela imprensa franceza de um modo complacente para não dizer voluntario.

O povo allemão deseja a unidade tanto quanto a Italia; porem não a quer a preço da immolação da Austria, isto é, á custa do seu aniquilamento como grande potencia. Sem a Austria pode-se dizer acabada a Confederação Germanica! Aspirações de fraternidade ligaram a Allemanha durante a guerra da Italia, e se traduziram por votos de unidade. A liga nacional allemãa aproveitou disto para construir um edificio, porem tão fragil, que se abalará ao sopro da indignação popular no dia em que se tornar notoria toda a loucura desses homens desvairados!

A' esta hora ja se elevam contra a hegemonia prussiana vivas repugnancias. Vêde a consternação apoderar-se daquelles que não ha muito se achavam offuscados por alguns raios de liberdade que o rei da Prussia derramava sobre o paiz a doses homeopathicas, e que se achavam mergulhados nas trevas de uma reacção terrivel durante o reinado do defunto rei em o qual se tomou esse crepusculo pela claridade plena do sol! Essa luz tão gabada não é mais que o pallido clarão de uma lanterna de furta-fogo com o auxilio da qual se tem procurado encontrar nas camaras novos milhões para armamentos.

Hoje que os milhões foram encontrados, isto é, *votados* pelas duas camaras, nada mais falta. Ha alguns dias ainda receiava-se em Berlin um movimento em sentido reaccionario: se elle não foi avante é por que temeram ser eclipsados pela Austria, que por si entrou no caminho liberal e constitucional resolutamente, e sem tenção de voltar atraz. Cercado de immensas difficuldades, com o imperio dilacerado por numerosas raças differentes e pouco mais ou menos inimigas umas das outras, e as finanças em máu estado, ameaçado ao mesmo tempo na Italia e na Hungria por uma liga, debatendo-se abertamente entre Garibaldi e os emigrados hungaros, o imperador José d'Austria só achou salvação na liberdade constitucional.

E' assim que elle não só readquirio as sympathias da maioria do imperio, dos Allemães, Slavos, e de quasi toda a Europa, como tambem acha hoje na questão hungara, proxima ao seu desenlace, um apoio solido e energico contra as pretenções impossiveis dos Magyares no conselho do imperio.

Segundo as ultimas noticias os proprios Hungaros se acham muito dispostos a entrar em transacções, e em Vienna não se quer outra cousa. Em face dos successos que se preparam para Roma e Veneza importa á Austria fazer as pazes com os seus subditos: por que se a alliança franco-italiana quizer levar a effeito o seu duplice projecto de conquistar de um lado Veneza e Roma para Victor Emmanuel, e de outro a Belgica e as provincias rhenanas para a França, encontrará em tal caso com quem se haver! Será então o momento da suprema luta e inevitavel entre a civilisação, o progresso e a liberdade contra o *cesarismo do baixo imperio*, porque a França la estará!

Vou deixar o terreno da politica geral para fallar-vos da Belgica em particular.

Não sei se foi a influencia maligna, e nefanda do cometa, que com a sua apparição imprevista na noite de 2 de julho surprehendeu até os nossos astronomos; o caso é que deu-se, e vou contar-vos, um facto deploravel, e felizmente quasi unico nos annaes belgas desde 1830. O sangue correu em Hainaut, e a tropa fez fogo contra os operarios mineiros, que se poseram em campo em Barinage. Um novo regulamento, que os donos das carvoarias quizeram dar aos operarios, servio de pretexto á essa commoção, que ameaça estender-se a todas as carvoarias de Hainaut. Dizem que agentes francezes animaram, e excitaram os operarios á resistencia, e que entre elles anda um desconhecido a cavallo pregando-lhes em alta voz, concluindo sempre seus discursos com este brado: « Viva Napoleão III! »

Segundo as noticias que tivemos esta manhãa a commoção vae tomando maiores proporções;

porem a attitude dos operarios é menos ameaçadora. Costumam elles a servir-se contra a tropa de pedras, e diversas outras especies de projectil, como antes de hontem em que acoçaram os soldados por tal forma que estes deram tres descargas sobre o povo, do que resultou ficar muita gente ferida, e dous mortos, um homem e uma mulher.

Espero entretanto que as autoridades consigam com uma intervenção energica apaziguar essas perturbações, e conciliar a discordia assaz funesta entre os operarios e os patrões. E' esta a segunda vez ha tres mezes que temos tido na Belgica commoções de operarios. A primeira vez foi em Gant; este segunda em Borinage. Isto fará reflectir um pouco os partidarios da abolição de todas as leis contra a colligação dos operarios.

Outro conflicto ainda mais grave no ponto de vista constitucional, e que occupa hoje a attenção publica é o que teve lugar em Liege entre a autoridade judiciaria e a officina real dos canhões. Eis o facto:

Por edicto de 24 de maio ultimo o presidente do tribunal de Liege autorisou o arcabuzeiro Lejeune-Chaumant a proceder a uma inquirição sobre certos projectis que se diziam contrafeitos na officina real dos canhões. O juiz de paz se apresentou pois á porta da officina acompanhado de um guarda, do queixoso, e de um perito; mas foi-lhe a entrada recusada com ameaça até de fazerem fogo no caso de que elle a quizesse forçar. Vio-se pois forçado a retirar-se protestando contra essa resistencia feita a lei, representada por elle juiz de paz, e á execução de um mandado judiciario. Na quinta feira passada fez-se uma nova tentativa que não foi mais bem succedida.

O ministro da guerra pretende que ninguem tem o direito de penetrar na officina real dos canhões. Esse incidente tem produzido em todo o paiz uma sensação indisivel, descobrindo uma tendencia fatal e perigosa. O exercito, ou antes os seus chefes arrogam a si direitos e uma posição que não teem, nem pode ter. Esquecem que são servidores do paiz, que lhes paga, e que não possuem outra autoridade mais do que aquella que lhes dá a constituição! Infelizmente as camaras não estão reunidas, porque esse facto de Liege teria ali suscitado debates uteis, e necessarios.

Fóra dessas eventualidades temos aqui gosado de completa calma. O rei voltou bastante cuidadoso da Inglaterra. O tempo não vae bom, e a mudança que acaba de ter lugar na pessoa do embaixador francez junto á corte belga, é disto um indicio provavel. A seu pedido o conde de Montessury foi retirado da embaixada, e substituido pelo barão de Talleyrand-Perigord, o mesmo que esteve na embaixada de Turim durante a guerra da Italia até o rompimento das relações diplomaticas hoje restabelecidas. M Talleyrand é um dos mais distinctos diplomatas do imperio, e corre que não foi sem razão que o mandaram para a embaixada de Bruxellas.

Creio ter-vos ja dito alguma cousa sobre a grande festa artistica que a cidade de Antuerpia, berço de Rubens, prepara aos artistas estrangeiros, e aos do paiz, por occasião da sublime exposição triennal para o mez de agosto. O que porem mais interessa é o congresso artistico internacional que se hade reunir naquella cidade á 19 de agosto deste anno, e para o qual ja tem corrido numerosos artistas e eminentes da Allemanha, Inglaterra, França, Italia. O programma do congresso é dividido em tres partes: questões materiaes, relativas á propriedade artistica, á contrafação e meios expressivos a adoptar a esse respeito, questões de interesse artistico; questões theoricas.

Todo o amigo do progresso e das artes applaudirá essa nobre iniciativa da cidade de Antuerpia; e não ha duvida sobre que esse primeiro congresso artistico na Europa produzirá bons resultados. Em todo o caso servirá para aproximar entre si os grandes artistas das differentes nações, e contribuirá para acabar com muitos prejuisos e inimisades absurdas. Os Francezes, Allemães, Inglezes, Americanos, etc., ahi se hão de sentar confundidos uns com os outros a discutir os interesses da arte e dos artistas. Será um espectaculo magnifico, mais edificante que muitos congressos politicos, onde não se faz mais do que despertar ciumes, semear guerras futuras, e consumar actos de injustiça e de oppressão!

Lisbôa, 28 de julho.

Referia-me, na minha ultima, á algumas desordens que tinham posto em sobresalto a villa de Mirandella, do que resultaram muitos ferimentos graves, em consequencia de rivalidades locaes. A força publica conseguia desde logo restabelecer a tranquillidade. Parece, porém, que nunca mente o dictado que diz que uma desgraça nunca vem só. Os jornaes do Porto, chegados pelo correio de hontem, trazem uma communicação telegraphica nos termos seguintes:

« Mirandella, 25 de julho ás 9 e 30 minutos da manhãa.

« Pelas 3 da tarde do dia 22, um horroroso incendio reduzio á cinzas mais de 2.000 alqueires de cereaes, em uma eira contigua á povoação de Villarinhos, do conselho de Alfandega da Fé; deixando, na mesma, uma parte de seus habitantes entregues á miseria, se de prompto não forem soccorridos pela caridade publica. O incendio durou 24 horas, deixando exhaustas as forças de todos. Os depositos d'agua esgotados. A povoação esteve em risco de ser devorada pelas chammas. »

Em Bayão, districto do Porto, alguns populares fizeram arruidos e queriam incendiar a casa do escrivão de fazenda, onde se achavam as matrizes para o lançamento dos impostos. Oude, porém, os tumultos têm tido um caracter mais grave é em Loulé e Davir, no Algarve.

Segundo participações telegraphicas recebidas antes de hontem e hontem, consta que em Loulé se insurgira o povo contra as novas leis tributarias. Dirigiram-se os amotinados á casa do escrivão de fazenda e largaram-lhe fogo. Marcharam d'ali sobre Tavira. Alguma tropa que sahira desta cidade contra os revoltosos foi por elles batida e teve de retirar. A força militar era diminuta. Os tumultos, á hora em que se expedio d'ali a ultima participação telegraphica, não só continuavam, mas promettiam ir augmentando. Espera-se que o governo mande quanto antes um vapor com tropa sufficiente para restabelecer a tranquillidade na provincia. Parece que estes tumultos foram provocados por alguns dos maiores contribuintes da localidade. Eram estes os que até agora menos pagavam. As novas leis tributarias não lhes deixam refugio por onde se eximam ao pagamento dos impostos que devem ao thesouro. Incitam, portanto, o povo á insurgir-se para verem se á sombra da anarchia se escapam ao pagamento do que devem á fazenda.

A companhia *União Mercantil* tem lutado ultimamente com grandes embaraços financeiros, e pedio ao governo o indispensavel auxilio para sahir das difficuldades em que se encontrava. O governo, segundo se affirma, prometteu acudir-lhe comprando todas as acções que não poderam ainda ser passadas, e mandou, pela nossa agencia financial em Londres, pagar-lhe as suas letras importantes. Esta empreza é um poderoso elemento de colonisação pelas relações regulares que mantém com a navegação de seus barcos á vapor, entre a metropole e as nossas provincias africanas, bem como com os Açores.

O serviço da navegação dos portos do Algarve que tambem lhe está commettido, é feito pela companhia com toda a regularidade. A subvenção que o governo primeiramente concedêra á companhia era pequena; entretanto, a desconfiança e exagerada timidez dos nossos capitaes vieram collocar a emprezada em apertadas circumstancias. O capital desta companhia déve ser de novecentos contos de réis, e começou o seu serviço, quando apenas tinha emittido uma parte insignificante das suas acções — pratica arriscada das nossas emprezas industriaes que por frequentes vezes as tem collocado em posições embaraçosas e insustentaveis.

Acham-se em Lisbôa os commissionados da empreza portuense, que pretende fazer, sem subvenção, um caminho de ferro do Porto á Leesa, devendo servir de tronco para o caminho de Porto á Braga. Algumas conferencias officiaes têm havido entre os commissionados e o chefe de uma das repartições do ministerio das obras publicas. Esperam que ainda n'esta legislatura seja approvado o respectivo projecto de lei, autorisando o governo á celebrar o contrato.

Principiaram antes de hontem os trabalhos do novo lazareto na margem esquerda do Tejo. Esta obra é urgentissima, attendendo á influencia de passageiros que, por todos os paquetes transatlanticos estão chegando do Brazil, e á falta de accommodações do antigo lazaretto da Torre-Velha. Ha pouco, para remediar de algum modo este inconveniente, foi a não *Vasco da Gama* estacionar para ali, servindo de pontão.

Os agentes que no mez passado chegaram de França para sollicitar do [illegible] que annullasse a rescisão do contrato [illegible]inho de ferro de Cintra, parece que nada [illegible] conseguido, apezar das altas recommendações de que se fizeram preceder.

Ha poucos dias chegaram de Lisboa muitos dos materiaes para os planos inclinados que vão construir-se ao sul do Tejo em Porto-Brandão e em outros sitios marginaes.

Foram expedidas as necessarias ordens para aquelles materiaes serem isentos do pagamento de direitos. A companhia entregou já no banco de Portugal a somma que, segundo o seu contrato, era obrigada á depositar ali, e que anda por 9 ou 10 contos de réis. Dous planos inclinados se vão construir em Porto-Brandão: um para embarcações de tres mil toneladas, e outro para navios de mil e duzentas.

Diz-se tambem que á esquerda dos planos, isto é, do lado do lazareto, vão ser construidas algumas docas. Os trabalhos, segundo parece, hão de tomar grande incremento.

No dia 16 de agosto abre-se a exposição industrial do Porto. São enviadas, de Lisboa por conta do governo, varias commissões de artistas pelos respectivos gremios. Hoje expõem-se nas salas do *centro-promotor dos melhoramentos das classes laboriosas* os productos que esta associação poude reunir para mandar á exposição do Porto. Diz-se que el-rei o Sr. D. Pedro V assistirá a inauguração desta solemnidade industrial.

Verifica-se a venda do palacio dos carrancas, feita a S. M. pelo seu proprietario. O preço da venda e de 35 contos de réis. O palacio foi vendido por metade, talvez, do seu valor. Para o levar ás condições de um paço real tem de se dispender outro tanto provavelmente.

Participam do Alentejo que na quinta secção do caminho de ferro tem os trabalhos tomado grande desenvolvimento. Principiaram tambem na serra de Malefa, onde se acham a trabalhar uns 200 hespanhoes, vindos da proxima cidade de Badajoz, por terem concluido a empreitada do lanço da estrada ferrea que medeia entre Madrid e Badajoz.

Entre Estarreja e Ovar já estão collocados os carris na extensão de dous kilometros. Entre o Vouga e Estarreja vai muito adiantada a construcção das pontes do caminho de ferro. Em todas as secções se trabalha com muita actividade. Por ora, não ha razão de queixa da empreza Salamanca.

Os trabalhos da illuminação a gaz na cidade de Setubal acham-se muito adiantados. E' emprezario um francez Mr. Louge.

No Porto organisou-se uma empreza que se propõe construir um palacio de chrystal destinado a exposição permanente dos productos da agricultura, industria e bellas-artes. A subscripção por acções (só naquella cidade) está realisada já no valor de 100 contos de réis. Os estatutos estão elaborados e foram lidos á commissão installadora na sua ultima reunião Compõe-se esta dos Srs. visconde da Lagoaça, presidente; José Joaquim Leite Guimarães, vice-presidente; Alfredo Alleu e Eduardo Chamico, secretarios; visconde de Castro Silva, Guilherme Machado, José Bettamio, Nascimento Leão, José Joaquim Pereira Lima e Dr. Ayres de Gouvêa Osorio.

Foi publicado na folha official o tratado de convenção litteraria com a Hespanha, assignado a 5 de agosto de 1860.

Oxalá que tambem se celebrasse, nas devidas condições, uma convenção analoga com esse imperio!

E' de crer que o novo ministro portuguez no Rio de Janeiro, que se espera, será nomeado depois do encerramento das côrtes, se occupe incessantemente deste importante assumpto. Não consta ainda certo quem será a pessoa escolhida pelo governo para esta melindrosa missão. Não se tem tornado a fallar no Sr. Moraes Carvalho, actual ministro da justiça, para esse posto diplomatico, como ha tempos lhe communiquei.

Foi publicada tambem a carta de lei approvando para ser ratificado pelo poder executivo o tratado celebrado entre Portugal e o Hanover para a supressão dos direitos de Stade ou Brunshausen a que a navegação portugueza estava sujeita, ficando o governo portuguez autorisado a pagar ao de Hanover 16:213 *thalers*, quantia em que foi computada a remissão dos sobreditos direitos com relação a Portugal.

A folha official publicou tambem outra carta de lei approvando para poder ser ratificada a convenção postal entre Portugal e a Belgica, assignada em Bruxellas em junho ultimo.

Com o titulo de *ultimo desenlace da questão Charles e George*, transcreve o *Jornal do Commercio* de Lisboa um artigo do *Times*, publicado por occasião de uma carta de Luiz Napoleão ao ministro da marinha, inserta no *Moniteur* do dia 9 do corrente, annunciando-lhe ter assignado um tratado com a rainha Victoria, pelo qual o governo francez fica autorisado a contratar colonos na India ingleza, cessando assim inteiramente por parte da França a procura dos negros na Costa d'Africa para trabalharem nas possessões francezas. Diz o *Jornal do Commercio* que a verdade é como o azeite, que anda sempre acima d'agua. O imperador reflectio que o engajamento de pretos podia ser considerado irregular e entregou a uma commissão o exame dos meios de fornecer colonos ás Antilhas e á ilha da reunião, decidindo o governo imperial sobre estar na procura de negros nas possessões portuguezas, e em outros pontos do littoral africano.

— O ministro das obras publicas apresentou em côrtes um projecto autorisando o governo a conceder privilegio de 20 annos a qualquer individuo ou empreza que se obrigue a estabelecer no rio Douro machinas de alagem designadamente nos pontos denominados Tojal, Eumendro, Rapinho, Armenleiro, Figueira Velha, Cachão, Armizello e Tejos.

Concluio-se nas duas camaras a discussão da resposta ao discurso do throno, e vai muito adiantada na casa electiva a discussão do orçamento.

Em cinco ou seis dias, ficará terminada. Tem havido sessões nocturnas tres vezes na semana. Mais depressa teriam corrido estes debates, se não se lhe houvessem intercallado algumas questões partidarias.

O ministerio que desde hontem se está discutindo, é o das obras publicas. No dia 20 de agosto é provavel que seja encerrada a actual sessão legislativa. Parece que a sessão seguinte começará a 2 de dezembro.

O governo conserva grande maioria em ambas as camaras, e com este apoio constitucional promette sustentar-se ainda por muito tempo.

Diz um jornal de hoje (*a Politica Liberal*) que lhe consta que o governo está resolvido a exonerar o Sr. barão de Moreira do cargo de consul geral portuguez no imperio do Brasil, « sendo « assim attendidas as representações dos milhares de portuguezes residentes n'aquelle vasto « imperio, e cujas queixas não haviam sido nunca attendidas.»

« Tambem ouvimos (prosegue a mesma folha « no seu numero de hoje) que, depois da demissão, seguir-se-ha o exame das garantias « depositadas ao consulado, provenientes de « heranças dos portuguezes fallecidos no Rio de « Janeiro e cuja desordem occasionára tão amiudadas queixas. Não affiançamos esta noticia, « reproduzimo-la como no-la contaram.»

O correspondente particular do *Commercio do Porto*, escrevia-lhe de Lisboa a 23 do corrente o seguinte sobre esta questão:

« Parece que a exoneração do Sr. barão de « Moreira do cargo de consul geral portuguez « no imperio do Brasil é negocio resolvido e « que se não demorará muito. Pelas informações que temos e que devemos acreditar, o « Sr. Avila tem apenas ponderado a conveniencia de se esperar pela resposta já pedida ao « Sr. barão de Moreira sobre certas accusações, « resposta esta que seja qual fôr, tambem nos « asseguram não poderá obstar á demissão. S. « M. el-rei tem-se mostrado muito interessado « em que os portuguezes residentes no Rio de « Janeiro, sejam attendidos nas suas justas representações. A audiencia que S. M. se dignou dar aos Srs. João José dos Reis e Rodrigo « Pereira Felicio, portadores da ultima representação da alta classe commercial foi de « muita conveniencia para o assumpto.

« Na representação a que alludimos vimos « tambem o nome do Sr. Antonio Francisco da « Costa Cabral, membro portuguez na commissão da praça do commercio do Rio de Janeiro, cargo este de bastante consideração entre « a classe commercial. O Sr. João José dos Reis « tambem o exerceu por alguns annos.

« A' demissão do Sr. barão de Moreira seguir-se-ha o exame das quantias depositadas no « consulado, provenientes de heranças de portuguezes fallecidos na provincia do Rio de « Janeiro. A somma d'estes depositos calcula-« se ser superior a quinhentos contos, mas duvida-se da sua existencia. Pelo menos ignora-se onde os depositos estejam. Alguns pensam « os contos de réis de que ha conhecimento « em deposito, estão em nome do Sr. barão de « Moreira, sem designação alguma da herança a « que pertencem. O Sr. barão de Moreira querendo uma occasião sahir do Rio de Janeiro « para fazer uma digressão, a uma viagem foi-« lhe embargado já a bordo de um vapor onde « ia, para que deixasse garantia de uma herança, « de vulto, que tinha em seu poder. Este facto « foi publico, o governo de Portugal não o ignorou e todavia as cousas continuariam como estão se não houvesse a decisão de que tem havido nas ultimas representações. Demittido o « Sr. barão de Moreira apparecerá certamente « o que mais tarde appareceria pela sua morte, « isto é, um *deficit* enormissimo na conta das heranças por elle arrecadadas.

« Só assim se póde explicar o máu estado das « suas finanças quando tantos são os seus lucros »

Reune-se hoje no palacio dos condes de Almada residencia do Sr. Luiz de Castro Guimarães a commissão de 40 cidadãos, que foram eleitos ha 15 dias pelos habitantes da capital para tratarem da solemnisação do 1º de dezembro, anniversario glorioso da restauração da independencia nacional em 1640. A Hespanha continua a publicar profusamente folhetos em que se advoga a união iberica.

A associação patriotica do Becco de Rezendo, inaugurou nas suas salas o retrato do Sr. José Estevão Coelho de Magalhães. Este distincto orador foi hontem agradecer aos associados a honraria que lhe fizeram. O seu improviso foi brilhante, e estrondosamente applaudido. No theatro da rua dos Condes vai subir á scena uma comedia drama intitulada — 1640, *ou Restauração de Portugal*.—No theatro do Gymnasio devem dentro em pouco principiar os ensaios do drama—*1º de Dezembro*.— Na cidade do Porto começou ha dias a publicação do — *1º de Dezembro*—, semmanario patriotico e anti-iberico. Já vê que é o pensamento dominante.

No dia 17 deste mez, segundo anniversario do infausta morte da senhora D. Estephania, principiaram, por ordem de S. M. el-rei as obras da hospital que, a expensas suas, mandou construir, á memoria de sua fallecida esposa, na quinta da Bemposta, para creanças pobres. O traçado, é do architecto inglez Humbert.

O engenheiro portuguez Joaquim Julio Pereira de Carvalho foi encarregado da construcção. O edificio deverá ter de frente 50 metros e 97 de comprimento, podendo acommodar 120 doentes.

O Sr. visconde de Sá da Bandeira, ministro da guerra, apresentou na camara dos deputados uma proposta para o governo ser autorisado a organisar o estabelecimento de que trata o decreto de 12 de janeiro de 1837, destinado á educação de 80 filhos das praças de pret do exercito, e que se denominará *asylo dos filhos dos soldados*.

O principe Napoleão e sua joven esposa a princeza Clotilde de Saboya, quando sahiram de Lisboa, dirigiram-se á ilha de S. Miguel onde visitaram o pictoresco valle das Farnas, ficando muito penhorados com a hospitaleira recepção que lhes fizeram aquelles insulanos. Suas altezas iam para o Canadá.

Continua a dizer-se que o Sr. duque de Saldanha será encarregado da missão diplomatica em Turim;—asseveram porém outras pessoas que irá para Paris, em lugar do visconde de Paiva.

Foi agraciado com o titulo de visconde de Liceia o marechal de campo José Pedro Celestino Soares, e com o titulo de visconde de Favira o tenente general Antonio de Padua da Costa, commandante da divisão militar do Algarve.

O visconde de Sarmento, ajudante de campo de el-rei o Sr. D. Fernando, foi elevado á dignidade de grão-cruz da ordem de S. Bento de Aviz.

Para se erigir um singelo monumento á memoria do fallecido litterato D. José d'Almada, organisou-se uma commissão composta de varios cavalheiros amigos do finado. Promoveram uma subscripção, e tencionam tambem publicar os ineditos do finado escriptor. O thesoureiro é o Sr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, redactor da *Nação*.

Igualmente se organiseu uma commissão de senhoras, que se encarrega de passar os bilhetes para uma representação theatral por curiosos no theatro da academia *Euterpia e Thalia*.

O capitão Chaby, do nosso exercito foi encarregado de examinar em Hespanha os archivos publicos e de fazer copiar, o que nelles se encontra relativo á guerra peninsular.

Já chegou [illegible]adrid, onde foi apresentado ao general O'Donnel, presidente do conselho de ministros.

No dia 2 de agosto sahio das aguas do Tejo a curveta a vapor *Bartholomeu Dias*, para Antuerpia, onde vai buscar o principe Leopoldo Hohenzollern de Sigmaringen, noivo da serenissima princeza D. Antonia.

A ceremonia nupcial terá lugar em Lisboa para o fim do mez proximo.

O conselho dramatico escolheu dous dramas dentre os que foram enviados ao concurso ultimamente aberto por ordem do governo.

O primeiro intitulado *Egas Muniz*, é do Sr. Mendes Leal, e tem 400$000 rs. de premio; e o segundo é do Sr. Ernesto Biester, tem o titulo de *Abnegação*, e obteve o premio de 200$000 rs.

Foram trasladados para um novo jazigo os restos mortaes do fallecido Rodrigo da Fonseca Magalhães.

A ceremonia teve lugar a 24 deste mez. Neste dia fazia annos o celebre estadista.

O ministro do reino lavrou á camara, ha dias, uma proposta de lei para que o governo possa crear uma escola normal de mestras no recolhimento do Calvario, nos suburbios de Lisboa. Tambem apresentou duas propostas para ser reorganisada a escola normal de professores de instrucção primaria. Todas estas propostas se espera que sejam approvadas nesta sessão legislativa.

L.

Hespanha.

Lisboa 28 de julho.

Assevera-se que o governo inglez resolveu continuar nos seus conselhos ao imperador de Marrocos para que satisfaça por tal modo á Espanha, que esta possa honrosamente restituir-lhe Tetuão.

Por este motivo o consul inglez de Tanger, justamente com um official superior da marinha britanica, devem ir a Fez mostrar ao imperador a verdadeira situação do seu conflicto com a Hespanha.

As noticias recentes de Tetuão dizem que os quarteis que serão construidos alli e com fórma de fortificações deverão ter capacidade para alugar quinze mil homens de todas as armas; que Tetuão achava-se animadissimo, que alli se passa mais barato que em Hespanha; que a temperatura era agradavel; havia theatro diario, e já lá estavam mais de mil e quinhentas mulheres hespanholas.

Consta ter chegado a Madrid o novo ministro inglez Mr. Krampton. Parece que appressou a sua vinda por motivo da nova phase que apresenta a questão de Marrocos. O governo inglez, recommendou muito ao seu novo representante que demonstre em tudo a boa amizade que a Inglaterra deseja conservar com a Hespanha.

O Sr. D. Daniel Moraza, que haverá um anno é director do jornal a *España*, deixa por algum tempo esse encargo para descançar e recobrar as forças perdidas na vida improba de jornalista.

São dignas de se repetir, e honram a imprensa hespanhola, as affectuosas, palavras que communicam esta noticia, no jornal que o Sr. Moraza serviu com tanto zelo e intelligencia. São estas: — « Muito sentimos a resolução do nosso querido amigo e antigo companheiro, mas confiamos que, depois de restabelecido, mediante a distancia em que vai estar das lides jornalisticas, dos incommodos que são consequencia de uma extensa vida de redactor, o Sr. Moraza regressará a ter na *España* no lugar a que lhe dá direito a sua lealdade politica. »

Os jornaes do parido governamental insistem em que a rainha, não annue á projectada conferencia com o imperador dos francezes.

Disse que a conspiração de que resultaram os acontecimentos de loja era vastissima. Os jornaes noticiam socego; não obstante é facil conhecer, que existe na Hespanha uma certa inquietação nos animos, que se percebe, mas não se póde apreciar devidamente, no regimen repressivo a que está sujeita a imprensa periodica.

Nas provincias de Malaga e Granada continuavam apresentar-se ás forças que as percorrem varios dos sublevados que ainda se achavam escondidos e dispersos. As autoridades conforme as instrucções recebidas dos commandos militares proseguiam fazendo algumas prisões das pessoas mais implicadas no levantamento de loja.

As participações de Valencia recebidas no ministerio da guerra declaram que a partida de republicanos que n'aquelle districto alterou momentaneamente a ordem em Alcira continúava a ser perseguida com actividade nas serras pelas tropas destinadas para esse effeito.

A divisão que sahiu da côrte com o ministro da guerra achava-se em Valdepenhas, e hia no alcance dos sublevados que se dirigiam precipitadamente para Despenhaperros. A columna Sandoval surprehendeu no dia 10 em Martichelvo os oitenta homens que commandava Ferrer, ficando este morto; ficaram prisioneiros cincoenta e quatro ficando muitos petrechos de guerra em poder das tropas da rainha.

Em Madrid tem havido alguns actos preventivos de authoridades respectivas. A este respeito um jornal da opposição chegou a perguntar ás folhas ministeriaes, se é ou não verdade que o marquez do Douro foi alta noite á guarda principal de Madrid.

A primeira sentença que foi proferida ácerca da sublevação de loja é a que se refere ao boticario D. Juan Morales, condemnado a dose annos de prisão, por se ter provado que em sua casa se reuniam alguns dos conspiradores antes de rebentar o movimento. Não se approvou que elle tomasse parte na sublevação. Como o facto é anterior ao proprio movimento, ainda não admira que não fosse fuzilado.

As forças em operações nas provincias de Malada e Granada dividiam-se em columnas de quarenta homens para acabar com os ultimos restos dos fugitivos. Na manhãa de 11, entraram em Malaga vinte e dous presos escoltados por tropa.

Segundo as correspondencias da Andaluzia a Zona do territorio em que principalmente teve lugar o movimento ultimo e a conspiração socialista (como lhe chamam alguns jornaes) que abortou, comprehende 46 a 48 povoações pertencentes as tres provincias de Granada, Cordova e Malaga, com uma população que póde calcular-se em 50 a 60,[illegible] almas. Dos quatorse povos da provincia de Malaga, onde a propoz guarda socialista encontrou mais adeptos, os mais importantes são Antequera e Archidona, que segundo parece continuar o nucleo da organisação; nos quaes o governo tinha adoptados preventivos e instaurado processos que talvez precipitavam o movimento de Andaluzia, fazendo-o falhar instantaneamente sem que fosse secundado em outros pontos, onde a revolução fundava grandes esperanças.

Desgraçadamente o governo hespanhol foi inflexivel com os insurgentes de Loja. Antonio Rosa Moreno trabalhador de Salar, e que capitaneava os sublevados da dita povoação, tendo-os conduzido á Loja foi sentenciado á morte de garrote, sentença que foi approvada pelo capitão general do districto e foi executada no dia 18 no referido povo de Salar.

Foram tambem approvadas pelo conselho da guerra de Loja as sentenças contra dez pessoas mais que se achavam implicadas nos successos daquella cidade. Estes que foram condemnados a presidio, sahiram no dia 17 para Granada.

Appareceram proclamações impressas em Madrid que se espalharam no intuito de transtornar a ordem publica; porque nellas se consignam os principios mais absurdos e idéas em alto grão subversivas; fallando-se da repartição da propriedade, da conveniencia de um governo republicano, da liberdade que tem por base os degráos do cadafalso.

Parece que em varios presidios de Hespanha se encontrou multidão de proclamações e de escriptos subversivos.

O numero dos sublevados, segundo se diz não excedeu a cinco mil. Foram seduzidos completamente fazendo-lhes acreditar, que uma nova organisação democratico-socialista melhoraria a sua condicção.

O conselho de guerra estabelecido em Loja sentenciou no dia 18 cinco dos accusados como instigadores e participantes da insurreição, impondo a dous a pena de vinte annos de grilheta, um a esta pena perpetua, outro a 15 annos, ficando o outro absolvido.

A deputação provincial de Barcelona, encorporou um engenheiro industrial nos commissarios do governo para estudarem a proxima exposição industrial do Porto.

Consta que S. M. a rainha Christina depois de mar os banhos em Vichy, passará a Inglaterra, onde visitará a rainha viuva Amalia, vindo em seguida para as Asturias passar alguns dias em Ovideo com seus filhos os duques de Tarancon e os marquezes de Campo Sagrado.

Diz-se que no caso de verificar-se a entrevista da rainha catholica com o imperador dos Francezes, e de que tem fallado a imprensa, seria na historica ilha dos Faisões, e por occasião da inauguração de uma ponte em Irum, onde encontra o caminho de ferro de Hespanha com o que ha de uni-la á Europa.

Consta que o governo trata de apresentar ás cortes novas medidas repressivas da imprensa.

Os despachos telegraphicos de 12 annunciaram que se fizeram importantes prisões na provincia de Malaga. Apezar disto, accrescenta que continua a reinar tranquilidade em toda a Andaluzia.

A viagem de Madrid a Paris está já reduzida a 54 horas. O itenerario é o seguinte de Madrid a Jadraque, pelo caminho de ferro, tres horas; de Jadraque a Tudela, na diligencia 19 horas; de Tudela a Pamplona, em caminho de ferro 3 horas; de Pamplona a Bayona, em diligencia, 10 horas. São portanto de Madrid a esta cidade, 35 horas, e o resto de Bayona a Paris em caminho de ferro.

Não são menos de 12,009 os emigrantes da China, que se esperam este anno em Cuba.

O banco de Hespanha acha-se lutando com uma crise, porque segundo parece não solve á vista as suas obrigações em especie metalica.

Consta que foram recolhidos, ou mais propriamente confiscados, todos os exemplares relativos aos seguintes jornaes: — *El Pueblo* do dia 12.— *Fomento de las Artes.—Honor.*

Estes dous ultimos não são politicos.

Cumpre acrescentar que a Iberia foi citada para responder a mais duas denuncias.

Dous jornaes ministeriaes, *El Diario Español* e a *Verdad* foram chamados aos tribunaes pelo Sr. Salamanca, que se julga injuriado e calumniado pelos referidos periodicos.

Assegura-se que não se publicará o decreto declarando encerrada a legislatura, e que as côrtes se reunirão no proximo outubro para continuarem as suas interrompidas tarefas.

No dia 19 celebrou-se o conselho de ministros que durou tres horas. A rainha prosegue na sua excursão para Santander, tendo chegado no dia 18 á Palencia.

Consta ter-se mandado suspender as ferias a todos os magistrados, fiscaes e relatores do tribunal de Saragoça. A noticia parece grave, por que devem ser graves as causas que influiram na suspensão das ferias n'uma cidade onde se sente tanto o calor da estação como é Saragoça. Não se pode saber o motivo desta medida.

Consta que a infanta D. Maria, filha dos duques de Montpentier, acha-se gravemente enferma; o padecimento é uma febre biliosa catharral.

Diz-se que as instrucções que levava a esquadra hespanhola, que devia apresentar-se em frente de Porto-Principe, consistiam em exigir immediatamente satisfação pela invasão do territorio dominicano, e no caso de ser negada apresaria os poucos navios da esquadrilha haitiana e bloquearia Porto-Principe. Diz-se mais, para que se fórme idéa exacta desta questão, que quando os do Haiti invadiram S. Domingos ainda não estava proclamada officialmente a annexação deste territorio á Hespanha, posto que já tremulasse ahi a bandeira hespanhola.

Nas *Novedades* de 14 vê-se o seguinte: «Além de muitos factos é digno de attenção o que se segue:—O ministerio do fomento tem todos os seus fundos nos bancos, e quando carece de fazer alguns pagamentos dá um talão contra esse estabelecimento. Apresentado este, o banco dá notas suas; pede-se metal e responde-se que não é possivel satisfazer nesta especie sem ordem official, por quanto apenas ha autorisação para pagar assim pequenas quantias. E' necessario requerer, ou pelo menos sollicitar e tudo leva tempo.»

Segundo um despacho telegraphico transmittido ao presidente do conselho de ministros do visinho reino, a rainha e sua familia continuavam a passar sem novidade em Santander, recebendo incessante demonstrações de amor e respeito dos habitantes.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o vapor francez *Extremadura*, e que alcançam: de Hamburgo 21, de Londres 23, de Paris 24, de Hespanha 26 e de Lisboa 28 do passado.

Em outra parte deste vão transcriptas as correspondencias para as quaes remettemos os nossos leitores.

A enfermidade do Summo Pontifice que tanto tem penalisado a christandade de ambos os hemispherios, não apresenta felizmente o caracter de gravidade que se lhe tem dado: é uma affecção chronica, um pouco aggravada pelas tribulações por que o Santo Padre tem passado e pela sua avançada idade.

Affirma-se que quando o estado do Santo Padre causára sérios receios, os cardeaes francezes se combinaram para partirem para Roma afim de alli poderem sustentar no novo conclave, quaesquer eventualidades a respeito do poder temporal.

O restabelecimento de S. Santidade mudou esta combinação, mas assegura-se que elle se restabelecerá logo que de novo se concebam receios de uma catastrophe immediata em Roma.

Diz um correspondente que o gabinete de Turin de accordo com o francez quer aproveitar os dous mezes que o Papa trata de passar em Castel-Gandolfo, para que haja em Roma uma manifestação que obste ao regresso de S. Santidade.

Appareceu uma brochura contra o governo pontificio, notavel por ser escripta por mgr. Liverani, prelado domestico, e um dos sete protonotarios da Santa Sé, conego da insigne basilica liberiana, e advogado nos negocios da canonisação.

Esta memoria tem por titulo — *O Papado, o imperio e o reino da Italia.*

O seu autor é um homem muito versado em materias theologicas; é autor de um trabalho historico a respeito da igreja, desde a sua infancia foi sempre objecto da mais benevola protecção do Santo Padre, quando este não era mais do que bispo e depois cardeal.

Mgr. Liverani é um homem que julga desconhecido o seu merecimento; tem um genio ardente e um caracter pouco conciliador. Passou toda a sua vida a estudar solidariamente os padres da primitiva igreja, e metteu-se-lhe na cabeça corrigir o seu seculo.

Em Roma estava sem cessar a morigerar os seus companheiros e a denunciar os seus vicios verdadeiros ou suppostos. Aos olhos de seu superior passava por um homem turbulento, extraordinario, versatil e louco como elle proprio diz no seu folheto.

A brochura é ao mesmo tempo um ataque violento contra o poder temporal, e uma accusação em regra contra quasi todo o clero romano.

Apezar de ter algum merecimento no estylo, uma grande profusão de erudição canonica, um certo ar de conversão e talvez mesmo que uma abundancia de verdades e de provas, não deixa de ser um libello dos mais extraordinarios que ha muito tem apparecido, e em uma linguagem de tal modo violenta, que a leitura de algumas passagens seria insupportavel a quem se quer respeitar a si mesmo. Involve os personagens mais distinctos do clero em accusações, cuja justiça foi combatida pelos jornaes mais hostis ao poder temporal. E' obra de um homem sabio e convicto, mas de um louco orgulhoso e cheio de rancor.

Diz-se que S. Santidade se recusou a exonera-lo dos seus cargos ecclesiasticos, emquanto se não demonstrasse a sua culpabilidade em um processo regular.

O rei da Prussia ia sendo victima de uma tentativa de assassinato. O estudante de direito Oscar Becker, desfechou no dia 14 uma pistola á queima roupa contra o rei Guilherme que ficou ligeiramente ferido no pescoço.

Não havia conspiração; a tentativa era um facto isolado; o assassino não tinha complices, e sendo interrogado confessou que respeitava o rei mas que não tinha nelle confiança para regular a questão allemãa.

Os jornaes européos transcrevem dous bilhetes ou declarações do criminoso que não deixam de ter algum interesse.

« Quero matar o rei da Prussia por que não pode levar-nos á unidade da Allemanhãa. Elle deve morrer para que outro cumpra esta tarefa. Trataram de me ridicularisar ou de me fazer passar por louco, mas é necessario que eu execute o meu projecto para felicidade da patria allemãa. »

O outro bilhete encontrado, expressa-se nestes termos:

« Declaro nestas linhas os motivos da acção cujo projecto formei. Tenho a convicção de que o rei da Prussia não está na altura das circumstancias actuaes para poder produzir a unificação da Allemanha. Foi por isso que tomei a resolução de me desembaraçar delle. Baden, 13 de julho de 1861. *Oscar Becker*, estudante em direito. »

Becker tem demonstrado muita tranquillidade; dorme bem tem bom appetite. E' dotado de admiravel sangue frio. O processo corre as vias ordinarias, mas julga-se que o rei lhe perdoará se for condemnado á morte como é provavel.

O rei da Prussia tem sido felicitado da parte de alguns soberanos que procuram manifestar as suas sympathias e quanto estimam ver mallograda a tentativa de um assassinato sem significação e unicamente devido ao cerebro esquentado de um decidido partidario da união allemãa.

O rei da Prussia queria como os seus predecessores receber a homenagem dos seus subditos representados pelas tres ordens; clero, nobreza e povo. Esta questão suscitou grandes debates no seio do governo e na independencia do paiz. O rei queria esta ceremonia em consequencia das tradições; a opinião publica era-lhe pouco favoravel por que o povo dirige as suas vistas mais para o futuro do que para o passado.

Afinal houve em tudo isto um accordo; a ceremonia que se devia verificar para se prestar homenagem foi substituida por uma coroação que terá lugar em Koenisberg no proximo mez de outubro com o caracter e formulas constitucionaes. Assistirão os membros das duas camaras, assim como os delegados das diversas provincias do reino. Estas resoluções foram annunciadas ao povo por um manifesto real, publicado na folha official.

Falla-se de uma especie de congressão que se deva verificar em Baden quando o rei da Prussia for áquella cidade.

Os representantes da Prussia em Roma, Londres e S. Petersburgo, tiveram ordem para alli se acharem. Tambem se espera a grãa-duqueza Helena da Russia, que não deixa de ser considerada como uma personagem importante naquella reunião diplomatica. Diz-se que alli será decidida a questão do reconhecimento do novo reino da Italia tanto por parte da Russia como da Prussia.

Todos os dias augmenta o numero das potencias que reconheceram o reino da Italia. A Hespanha será tambem a ultima que aceitará o facto consumado, salvo se neste ultimo se operar alguma grande mudança no governo, o que não é provavel.

A Hespanha tem feito incontestaveis progressos nas idéas liberaes, mas o seu governo permanece fiel as resoluções que tomou e pelas quaes regeita a nova ordem de cousas na Italia. Parece que um dos motivos por que o gabinete hespanhol se não afasta desta resolução é a maneira por que sobre esta questão procedem a Prussia e a Russia, sem attender talvez o que estas duas potencias tem pela sua parte interesses diversos a considerar.

Além disso a Hespanha oppondo-se ao reconhecimento da Italia não quer deixar empregar os meios necessarios para sustentar o patrimonio de S. Pedro.

Mr. de Sickelberg, embaixador da Prussia junto do rei Victor Emmanuel antes do rompimento das relações diplomaticas voltou subitamente a Turin allegando a intenção de regular os seus negocios.

Consta que teve conferencias com o barão de Ricasoli e com varios outros ministros e consta que a sua demora em Turin deve prolongar-se. Com razão ou sem ella os Italianos concluem que a sua chegada tem relação com as negociações entaboladas para o reconhecimento do reino.

Diz-se que estas negociações que do principio foram entaboladas por intermedio do governo francez, proseguem agora secretamente em Turin, e os Italianos tem toda a esperança de que estarão resolvidas em pouco tempo.

A situação de Napoles parece não melhorar. Tem havido graves desordens em Corenza e outros pontos, havendo chegado a estabelecer-se um governo provisorio.

No districto de Monte Artense foi desarmada a guarda nacional por uma partida de camponeses que percorriam o paiz armados; o povo foi obrigado por elles a armarem a bandeira bourbonica.

Nos arredores de Napoles continuam a apparecer os reaccionarios.

Muitos insurgentes acham-se já presos e estão mettidos em processo; o chefe dos reaccionarios Monte Silfone e Monte Falciani estão presos: dizem alguns jornaes que este ultimo foi fuzilado logo em seguida á sua prisão.

Não acreditamos que os caudilhos da liberdade italiana queiram manchar a causa porque combatem com o sangue daquelles que seguem um campo opposto.

Uma execução é sempre um acto odioso para quem o pratica, e que transforma em martyr o inimigo que se quer destruir. Destroe-se o corpo, mas a idéa propaga-se regada pelo sangue das victimas que se offerecem em holocausto ao espirito partidario e faccioso. Por mais nobre e mais santa que seja uma causa, torna-se logo odiosa desde que emprega represalias, e que assassina os seus inimigos inermes e manietados! Um fuzilamento é sempre um acto de cobardia.

A pena de morte por crimes politicos devia ser abolida em todas as nações que aspiram a cultas; é esta uma vindicta que se assemelha muito aos festins de cannibaes. A sentença de morte por verdadeiros crimes, não pode já ser tolerada n'um paiz civilisado. O progresso pede instituições em que se morigerem aquelles que se affastam do caminho da virtude, e se lançam na senda do vicio, mas repugna-lhe, a perda de um unico cidadão. Quem não póde dar a vida, não tem direito de dar a morte!

Na Hespanha porém começaram effectivamente as execuções dos revoltosos de Loja. Foi executado no dia 18 Antonio Rosa Moreno, trabalhador do Salar e que commandava os sublevados daquella povoação. E' uma cousa notavel o modo porque os jornaes haspanhóes dão as noticias, e que revella bem a pressão a que se acham sujeitos.

Quando noticiavam a revolta, diziam que o numero dos rebeldes andaria por seus duzentos. Agora já se acham presos mais de quinhentos, e o paiz ainda se não acha em socego, andando ainda algumas guerrilhas pelos montes. *Et voilà comme on écrit l'histoire.*

O general Cialdini ao tomar posse do lugar-tenente de Napoles dirigiu uma proclamação em que expressa a confiança que deposita no povo e guarda nacional.

O general pede o apoio de todas as fracções do partido liberal, com o fim de poder acabar com os reaccionarios e neutralisar os esforços de quem os dirige.

Vão-se espalhar por todo o antigo reino de Napoles, columnas volantes que possam percorrer o paiz. Cialdini mandou fazer os alistamentos para a guarda nacional movel. Muitos officiaes garibaldinos aceitaram os commandos.

No dia 14 houve na camara italiana um incidente muito notavel. Os deputados da opposição apresentaram um voto de censura encapotado, para darem um choque ao governo. Dizia a moção: « Confiando a camara em que o governo procura por todos os meios restabelecer a segurança publica nas provincias napolitanas, passa á ordem do dia. »

O ministro Mingheth com muita habilidade, converteu este voto de censura, em voto de confiança, apressendo-se a approva-lo. A opposição enfureceu-se, e os proprios autores da moção começaram a combatte-la violentamente, e não tiveram outro remedio se não pedir que se acrescentassem as palavras *no successivo* que implicava uma censura á conducta observada até então pelo governo.

Este regeitou o additamento, e a proposta convertida em voto de confiança foi approvada por grande maioria, no meio da desesperação dos deputados da esquerda, que se tinham deixado apanhar na sua propria rede.

O emprestimo italiano votado pelo parlamento foi preenchido com grande promptidão; as subscripções affluiam a casa dos banqueiros, no dia 19 ficava já mais do que completo.

A camara dos deputados continua a testemunhar pelas suas votações uma confiança absoluta no ministerio Ricasoli. O projecto de lei transitorio relativo á organisação administrativa foi votado com grande maioria. O mesmo aconteceu á adopção da lei para se proceder ao recrutamento de 34 mil homens.

Parece que o rei de Napoles tenciona retirar-se á Suissa onde acaba de adquirir um famoso palacio; diz-se que alli fixará tambem a sua residencia a duqueza de Parma.

A vinda de Kossuth a Turin é considerada por alguns de certo modo ligado com os negocios da Hungria onde se diz que elle irá no proximo outono com o fim de sublevar o paiz. Diz-se que entre Kossuth e Ricasoli existe um plano combinado do qual resultará não se estabelecer uma republica, mas sim constitui-la n'uma monarchia representativa, incorporando-se á Croacia e as outras provincias.

Se se verificar esta combinação quem será o escolhido soberano do novo reino?

Nesta campanha Garibaldi obra de accordo com Kossuth e o gabinete de Turin conta com um exito certo.

Os Italianos que se acham sob o dominio austriaco recusaram com uma energia que lhes faz honra, mandar deputados ao Reichsrah austriaco. Não é em Vienna, dizem elles, mas sim em Turin que devem ter assento os nossos representantes. Na epoca das eleições geraes quizeram provar que se não podiam fazer representar legalmente no parlamento nacional, consideravam-se pelo menos investidos nesse direito em nome dos principios de liberdade. Em Mantua reuniram-se secretamente os seus habitantes para designar um candidato ao parlamento italiano; da urna sahio o nome de Garibaldi.

Na dieta hungara venceu o espirito de conciliação, sendo modificada a mensagem do imperador d'Austria reconhecendo os seus direitos hereditarios.

Esta resolução da dieta não agradou aos emigrados hungaros do partido avançado que se acham em França, as quaes viram com desgosto esta resultado completamente pacifico. Parece que preferiam um rompimento completo.

Parece que Francisco José acceitou a demissão dos ministros hungaros, pretendendo-se em alguns circulos deprehender desta resolução que o imperador da Austria recusará de novo a mensagem.

Publicou-se um escripto imperial convidando a dieta a rever as leis de 1848, e a enviar dous deputados a Vienna.

O rescripto foi acolhido com desagrado. Reina grande descontentamento no conselho do imperio.

Em Varsovia com quanto as cousas estejam mais tranquillas não deixa de se notar agitação nos espiritos e de haver repetidas manifestações mais ou menos pronunciadas. A tropa segundo consta só emprega a força em caso extremo devendo antes obrar por meios persuasivos e esta solução tem produzido bom resultado.

Celebraram-se exequias por alma do principe Adam Czartorisky. As lojas estiveram feichadas.

Os operarios que trabalhavam nas minas da Belgica revolucionaram-se. Tem havido manifestação em differentes pontos. Milhares de armados de páos em forma de lanças e de forquilhas percorriam varias localidades, passando-se em alguns pontos scenas bem desagradaveis. Aquelles que não queriam largar os seus trabalhos eram a isso obrigados pelos amotinados que os ameaçavam.

Conseguio-se restabelecer a ordem voltando os operarios aos seus trabalhos. Por noticias de Bruxellas consta que o numero de mortos e feridos não excede a 10.

O imperador dos francezes acha-se em Vichy fazendo uso daquellas aguas. O imperador tem um enfraquecimento das pernas que nem o deixa subir a carroagem. Disse que vai experimentando algumas melhoras segundo uns e segundo outros acha-se em perigo de vida.

Concluio-se finalmente o processo contra Mirés e Loler, sendo condemnados a cinco annos de prisão.

O advogado de Mirés appellou da sentença.

A questão da neutralidade da Saboia apparece de novo em scena na camara dos communs em Inglaterra.

Um deputado pedio a apprensentação das correspondencias havidas a respeito das provincias neutralisadas do Chablais e Francigny.

Lord John Russell respondeu por parte do governo dizendo que o negocio estava ainda na mesma situação, e que não dependia só da vontade do governo inglez resolve-lo. Depois de mostrar a necessidade de um accordo entre a França e a Inglaterra, manifestou a confiança de que apezar das desintelligencias que houve no anno passado as duas potencias obrariam agora de accordo para conservar a paz do mundo.

Lord John Russel vai ser elevado ao pariato. Esta noticia poz em completo movimento os partidos conservador e liberal, pela necessidade que tem de mostrar um candidato que possa empenhar-se na luta eleitoral, por occasião da vacatura que deixa na camara este despacho.

Os liberaes mostram-se pouco satisfeitos por-

que temem que este despacho seja o resultado de combinações feitas por lord Palmerston para enfraquecer aquelle partido na camara dos communs e principalmente para impedir o bom exito de uma campanha futura a favor da reforma eleitoral e parlamentar, movimento para que lord John Russell tinha contrahido serios e particulares compromissos.

O *Morning Star* declara que uma deputação foi offerecer a candidatura a Mr. Gladstone; mas que este recusara o offerecimento declarando que estava resolvido a continuar a ser o representante de Oxford.

Um jornal de Dublin annuncia que lord John Russell como par, adoptará o nome e o titulo de lord Ludlow.

A rainha Victoria que já se acha em convalescença; tencionava ir visitar a Irlanda no mez de agosto.

Residirá tres ou quatro dias no pavilhão do vice-almirante em Phenix-Park, visitando tambem o campo de Carragh de Kildale. A rainha fará depois uma excursão ao lago de Hillexey. A rainha viaja incognita, evitando assim todas as circumstancias e recepção publica nos pontos que visitar

Pretende-se na Allemanha que a côrte de Copenague só faz concessões no negocio do Holesteim para poder realisar do lado de Schleswig as idéas unitarias ultra dinamarquezas. Diz-se que o governo dinamarquez pensa em realisar a incorporação do Schleswig, e dentro em pouco a appresentará a Europa como um facto consumado.

Tem diminuido a agitação em Athenas. O rei tinha vindo para Veneza onde contava demorar-se algumas horas para ver sua irmãa, d'alli iria fazer uso das aguas de Gastein.

As noticias do oriente são lisongeiras para aquelle paiz que tanto carecia de medidas salutares para poder sahir do estado do abatimento em que se achava e para occupar a importante posição a que tinha direito pela sua grandeza e significação politica.

O sultão não cessa no empenho a que se votou desde a sua exaltação ao throno ottomano. Para completar a obra que tem em vista não deixa de continuar a visitar todos os estabelecimentos com especialidade os arsenaes.

Para conseguir a reorganisação da esquadra ottomana e para a collocar a par das necessidades e da importancia do paiz, reclamou o capitão Pachá um credito muito consideravel, o qual lhe foi concedido, dando-lhe ao mesmo tempo o praso de tres annos para fazer uso desse credito.

Musulmanos e christãos confiam muito nas boas intenções do novo imperador.

As medidas economicas que tem tomado, a energia que tem manifestado em todos os seus actos são para um e outro outras tantas garantias de que elle saberá levar a cabo a obra que encetou e do qual todos esperam se produzirá a prosperidade do imperio que começava a decahir da sua importancia.

Para se ver o rigor das suas economias basta saber que o sultão mandou vender os diamantes e fundir todas as joias de ouro e prata do harem para pagar as dividas do seu irmão. Dissolveu definitivamente o harem, conservando só a sua esposa. Diminuiu os seus gastos e o pessoal da côrte. Foi elle proprio que inspeccionou os principaes estabelecimentos e repete continuadamente que é preciso imitar os adiantamentos europeus. As sympathias do povo augmentam quotidianamente.

No dia 19 do corrente foram recebidos em Lisboa no paço das necessidades, por S. M. el-rei D. Pedro V. e general Morgan e sir James Harvey o primeiro para se despedir de S. M., por ter sido substituido pelo segundo no seu cargo de ministro residente dos Estados-Unidos em Portugal.

Sir James Harvey apresentou as suas credenciaes, fazendo votos em nome do seu governo, para que se estreitasse cada vez mais os laços de amizade que unem os dous paizes.

El-rei de Portugal respondeu n'um pequeno discurso felicitando os dois paizes pelas boas relações que tem sempre sabido conservar, e fazendo votos para que ellas se estreitem cada vez mais.

Dizem-nos de Portugal que o parlamento seria encerrado a 20 de agosto. A abertura da seguinte sessão legislativa parece que deveria ter lugar a 2 de dezembro. Os orçamentos estavam quasi todos approvados na camara dos deputados. A curveta a vapor *Bartholomeu Dias* sahia a 2 de agosto para Anvers, onde iria buscar o principe herdeiro de Hohenzollern para casar com a irmãa do rei D. Pedro V. S. M. tencionava ir ao Porto, assistir á abertura official da exposição industrial daquella cidade.

O estado sanitario, á sahida do paquete, era satisfactorio.

Em Loulé e Faial, no Algarve tinha havido serios tumultos contra os novos impostos.

Em Pekin houveram graves desordens: os ministros de França mandaram ir de Tien-Tsing tropas para os proteger.

Causava viva inquietação a saude do imperador, cuja doença apresentava um caracter grave.

Partio uma esquadra hespanhola para Porto Principe levando instrucções exigir immediata satisfação pela invasão do territorio dominicano, e no caso de ser negada, aprezará os poucos navios da esquadra haitiana, e bloqueará Porto Principe. Diz-se que quando os do Haity invadiram S. Domingos ainda não estava proclamada officialmente a annexação deste territorio á Hespanha, posto que já tremulasse ali a bandeira hespanhola.

As noticias da America do Norte não são ainda favoraveis á tranquilidade daquelle paiz. As tropas da confederação do sul ameaçavam Washington.

Por um despacho de Liverpool de 23, consta que os separatistas derrotaram os federaes em Cartago.

O 37° congresso dos Estados-Unidos reunio-se em sessão extraordinaria no dia 4 do corrente ao meio dia em Washington. O anniversario da independencia americana foi este anno solemnisado mais gravemente, attendendo á situação do paiz.

O presidente leu no congresso uma mensagem que tem sempre significação politica mas que na actualidade merece todo o interesse porque manifesta as opiniões presidenciaes.

Esta mensagem apresenta um caracter bellicoso. O emprestimo de 460 milhões de dollars que elle pede para trazer os estados do sul rebellados ao laço da federação é bastante exagerada porque o estado transitorio actual não vale semelhantes sacrificios. Os estados do norte poderão subjugar os do sul, mas seu antagonismo ha de sempre existir e cêdo ou tarde hade rebentar de novo, e talvez que com maior força.

Quanto aos recursos que devem fazer face a tão colossal emprestimo, o ministro da fazenda propoz no seu relatorio que se pedisse o augmento de direitos nos artigos de consummo taes como o café e o assucar; parece que tambem seriam comprehendidos nestas medidas os impostos directos.

O resultado das lutas intestinas é sempre o augmento tributario, os povos são sempre as victimas dos desordeiros, que não veem mais que os seus caprichos facciosos, sem attenderem ás conveniencias geraes.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi nomeado o Sr. Francisco Verissimo de Albuquerque Padilha para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo do Cabo.

— Para partidor e distribuidor do termo do Bonito foi nomeado por portaria de 9 do corrente o Sr. Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, que tem de exercer provisoriamente estes officios emquanto não forem providos definitivamente pelo governo imperial.

— No impedimento do Dr. procurador fiscal da thesouraria de fazenda, foi designado para exercer interinamente o respectivo lugar o bacharel Pedro Affonso de Mello.

— Foi concedida a exoneração pedida por Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins do posto de tenente da 3ª companhia do 4° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

— Sendo exonerado o capitão Amaro de Barros Correia do lugar de 1° supplente do subdelegado do districto da Capunga, por haver-se mudado do respectivo districto, foi nomeado para substitui-lo o Dr. Manoel Gandil da Costa Alves, que era 3° supplente.

— Entrou em exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Santo Antão o 3° supplente Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

— Ante-hontem (11) pelas 5 horas da tarde estando o menor Miguel Archanjo, de idade de 15 annos brincando com uma lazarina appareceu Gonçalo José Antonio, de idade de 20 annos, seu amigo, e que lh'a quiz tomar: nesse acto, porém, disparou-se a arma, ferindo o menor Gonçalo na espadua.

O facto deu-se na freguezia de S. José, rua Imperial.

— O vapor *Persenunga*, entrado hontem de Sergipe e Alagôas, trouxe-nos jornaes daquella até 1, desta até 9 do corrente.

Nada occorreu em Sergipe digno de menção.

Em Alagôas encerraram-se no dia 6 os trabalhos da assembléa provincial, que em um dos dias antecedentes estiveram bastante calorosos, em consequencia de uma discussão renhida entre os Srs. Drs. Torquato e Manoel Felippe.

— Os navios que demandarem este porto, devem dar entrada na capitania, d'onde só haverão d'ora em diante o *passe* na vespera da sahida.

A' infracção deste disposto do respectivo regulamento é comminada uma pena, que a capitania do porto declara fazer effectiva pela inobservancia daquelle disposto.

— Falleceu domingo pela manhãa, e foi hontem sepultado no cemiterio publico, o Exm. Sr. barão de Capibaribe, victima de um ataque apoplatico. O Sr. barão occupou por vezes a presidencia desta provincia, como presidente effectivo e como vice-presidente, e presidindo por dous quatriennios a camara municipal desta cidade. Fez as honras devidas o batalhão 2° de infantaria de linha.

— Foi o dia 11 do corrente, anniversario da installação dos cursos juridicos, solemnisado pelos alumnos da Faculdade de Direito com os festejos do costume.

— Communicam-nos o seguinte:

« O boleeiro do carro n. 188, que no domingo ultimo seguia das Cinco Pontas para a rua dos Martyrios, açoitava com tanta força os cavallos e tão repetidas vezes pela travessa do Marisco, que quando devia fazer a volta para a predita rua dos Martyrios, foi a lança do mesmo carro sobre a rotula da casa n. 30, e po-la em quasi completo estado de ruina, sendo que por essa occasião quebraram-se alguns apparelhos do carro.

« A publicação desta occurrencia servirá de aviso não só á policia, como tambem ao dono da cocheira, para se providenciar como entender-se conveniente, no intuito de não reproduzir-se semelhante facto.»

— Do domingo 11 falleceu no hospital dos Lazaros, o elephantiaco Estulano Antonio da Cunha Machado, pardo, solteiro, de idade de 25 annos, sem officio, natural desta cidade.

— Entrou hontem, procedente do Rio de Janeiro, d'onde sahio á 5 do corrente, a corveta a vapor *Beberibe*, ao mando do distincto official de nossa armada o Sr. capitão de fragata Francisco Cordeiro Torres e Alvin.

O Sr. Alvin acha-se encarregado pelo governo imperial de uma importante commissão, a qual é a de ir á New-Yorck fazer a acquisição de instrumentos proprios para a sondagem em grandes profundidades, e dali partir em demanda das ilhas do Cabo Verde, prumando em diversos lugares, e ali chegado, deve voltar ao cabo de S. Roque, fazendo as mesmas observações sobre o oceano.

Segundo somos informados tem por fim estes estudos preliminares o proposito em que está o governo de realisar, senão já, encarregando dessa empreza á alguma sociedade, ao menos por si quando forem mais prosperas ás nossas finanças uma linha de telegrapho electrico submarino entre a Europa e o Brasil, o qual deve ter melhor exito por certo do que essa linha estabelecida entre a Europa e os Estados-Unidos da America; porque neste caso a maior distancia á vencer-se é apenas de mil e tantas milhas situadas entre Fernando de Noronha e as ilhas de Cabo Verde, e naquelle caso a menor distancia é de tres mil e tantas milhas.

Fazemos votos, pois, para que ventos propicios conduzam o Sr. Alvin aos portos que tem de demandar, e que colha os melhores resultados em ordem, á vermos desapparecidas as distancias que separam o velho do novo mundo.

O ministerio conservava-se solidario, e conta grande maioria em ambas as camaras.

Um terremoto consta ter sido experimentado em Santos: não sabemos os pormenores delle, mas á chegada breve do paquete do sul deve trazer-nos noticias circumstanciadas desta convulção terranea.

— Nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, foram recolhidos á casa de detenção 19 homens e 2 mulheres, sendo 12 livres e 9 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 1; á ordem do Dr. delegado da capital, inclusive os Africanos Joaquim, escravo de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, Domingos, escravo de Domingos de Almeida Poças, e Matheus, escravo de Manoella de tal; á ordem do subdelegado do Recife 4 inclusive o Africano Antonio, escravo de Antonio Alves Barbosa; á ordem do de Santo Antonio 4, inclusive o pardo menor de nome Silvestre, Escravo de Antonio de Moraes Gomes Ferreira; á ordem do de S. José 6, inclusive o crioulo Luiz, escravo de Francelina Eudocia de Vasconcellos, e os Africanos Joaquim ou Antonio, escravo de Antonio José Alves, e Deodato, escravo de Francisco Accioli de Gouveia; á ordem do da Capunga 1, que é o crioulo Floriano, escravo de José da Silva Loyo.

— Acham-se funccionando dous novos pharóes, sendo um na *ilha de Santa Barbara* do archipelago dos Abrolhos, e outro na *Ponta dos Naufragos*, na barra do sul de Santa Catharina.

O primeiro está collocado no ponto culminante da mesma ilha, e tem a forma de uma torre com 46 pés de proceridade, 17 de diametro na base, e 3 na parte superior, assentando sobre a mesma torre a lanterna que contem um apparelho de luz do systema catoptrico, composto de 21 lampadas com outros tantos reflectores.

O foco luminoso eleva-se acima do nivel medio das marés 170 pés, e a sua luz pode ser avistada na distancia de 17 1/2 milhas da tolda de um navio, e na de mais de 20 nos váos.

O apparelho que é gyratorio, completando a sua revolução em 3 minutos, apresenta eclipses de midutos em minuto.

O segundo, que acha-se como fica dito, na *Ponta dos Naufragos*, em latitude dr 27° e 49' sul, com longitude de 48°, 42' e 37'' oeste de Greenwich. é formado igualmente de uma torre circular com um apparelho lenticular-gyratorio do systema Tresnel & Arago, cuja luz pode ser vista em distancia de 16 á 20 milhas, e apresenta phases de 30 segundos no augumento ou diminuição da sua intensidade pelo espaço de 4 minutos, em que completa o tambor octogro a sua revolução periodica.

O respectivo foco luminoso está acima do nivel do mar 133 pés, 8 pollegadas e 7 linhas.

As terras mais salientes com relação a este pharol são a *Ponta dos Frades*, que lhe corre a E 4 SE, e a dos *Veados* a S 4 SE, rumos magneticos.

— O patacho portuguez *Jarco*, vindo de Figueira, trouxe á seu bordo os seguintes passageiros: — Francisco Tavares de Souza, Rogerio José de Oliveira, José Sampaio Coelho, Jeronymo Gomes Oliveira.

— Passageiros do vapor francez *Estremadura* vindo de Bordeaux e portos entermedios os seguintes:

Diogo Manoel de Souza, Canhe Alberto, Julos Duchemin e 1 filho, madame Caroline Craversa, madame Anna Catharina Bauer, frei Egydio de Garesio, Silvestre Gerbasso, D. Stephania de Freitas, e 1 criada.

Segue para o sul,: José Gonçalves Pereira Lima, Adolfo de Barros Cavalcante Lacerda, Jovino Carneiro Machado Reis, Isidio Bertrani, Leonardo Octonio da Silva, Joaquim Ferreira Coelho, José Ferreira de Souza, Manoel Fernandes Nunes,

— Passageiros do hiate *Sergipano* vindo da Ilha de Fernande de Noronha, o seguintes:

Tenente Carlos Esteves Guimarães, sua senhora e 2 filhos, Francisco de Paula Tiburcio, Manoel Thomaz dos Santos, Miguel Pereira do Valle, João Pereira do Valle, Manoel José da Silva, Mariana Augusta Coelho — Presos que acabaram seu tempo, José Simão de Magalhaes, e sua familia, José Joaquim Machado, e sua familia, Manoel Bento, e sua familia, Antonio Gonçalves e sua familia, José Bento Beltrão.

— Passageiros do vapor *Persinunga* vindo de Maceió e portos entermedios o seguinte:

Alexandre Ferreira de Vasconcellos de Drummond, e 2 manos, João Antonio de A. Silva, Joaquim Pinto, Antonio José d'Abreu, José Bento de Souza, e 1 criado, Pedro d'Alcantra dos Guimarães Peixoto, Felix Ramos Lienthier, José Hygino Xavier da Fonseca, Rosa Clementina de Barros, Philadelphia Vianna, José Felicio Buarque, José Livino de Barros, tenente-coronel José Ignacio de Mendonça, e 1 criado, Vicente Alexandrino, Joaquim Coelho Accioli, Carlos José Corrêa, João Marinho F. Sucupira Filho, Evaristo Teixeira Pinto Gomes, Joaquim de Souza e Silva Cunha, Joaquim Accioli Lins, Francisco Ayres Serimando de Mendonça, Manoel da Souza Cunha, José Maria de Araujo, Dr. Eugenio A. do Couto Belmonte e um criado, Jacob Alves Ferreira, Genoveva Maria da Conceição; Francisco da Rocha Passos Lins, Manoel Lobo de Miranda Henriques e um soldado.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 10 do corrente para o consumo desta cidade 121 rezes:

— No dia 11—123 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 11.

Juventino, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Manoel, Pernambuco, 24 horas, Boa-Vista; convulsões.

João, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Parizia Nimia de Sena e Silva, Pernambuco, 16 annos, casada, Santo Antonio; febre maligna.

— 12 —

Antonia Francellina da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista; ascite.

Manoel, Pernambuco, 9 dias, Santo Antonio; convulsões.

João Baptista França, 25 annos, solteiro, Recife; apoplexia.

Manoel, Pernambuco, 15 dias, Boa-Vista; phthysica.

Juventino, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Antonio José Campello, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos.

Barão de Capibaribe, Pernambuco, 75 annos, viuvo, Boa-Vista: congestão pulmonar.

Francisco, Pernambuco, 2 mezes, S. José; anemia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 12 DE AGOSTO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Silveira e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão de mero expediente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Palmeira & Beltrão, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Delfino de Azevedo Villarouco. — Como requer.

Outro de Antonio José Rodrigues de Souza, pedindo o registro do papel de arrendamento feito por João de Siqueira Ferrão, sublocatario.— Como requer.

Outro de Joaquim Pereira Arantes, pedindo por certidão se é ou não matriculado na qualidade de commerciante.—O mesmo despacho.

Outro do mesmo, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Joaquim Pereira Arantes Junior.—Registre-se.

Nada mais houve.

Communicados.

Saudação.

Foi feliz para mim o dia de hoje! posso saudar jubiloso ao honrado cidadão: brioso militar e distincto commandante da companhia de cavallaria fixa o Illm. Sr. capitão Manoel Porfiro de Cartro e Araujo!.. foi feliz para mim o dia de hoje, não por que visse restituido esse benemerito chefe de familia ao bom credito, e conceito publico; pois que para assim considera-lo seria preciso suppo-lo que o havia perdido! não: pensamento tão mesquinho só caberia na ideia de quem nem ao menos tivesse ouvido fallar desse amavel e famoso cidadão, cujo nome por si recorda a ideia de honras, de intrepidez e prudencia! tudo adquerido pelo esmero da virtuosa educação que de seus paes recebera; e mais pela continuada serie em sua vida publica e particular, de procedimentos reconhecidamente dignos do homem zeloso de sua honra e de sua reputação!..

O regosijo que tive hoje de certo por ver desvanecida a poeira, que póde por momentos embaçar o brilhantismo mais fulgente do objecto mais perfeito, impellida pelo sopro malicioso da inveja, e alimentado pelo fel da calumnia, que sempre dolorosamente offende, mas uma vez nada consegue, não deslumbra; deixa intacto o seu alvo; confunde-se! e desapparece,

Foi isto verificado com o Illm. Sr. commandante Manoel Porfirio de Castro e Araujo a quem um conselho de guerra composto de conspicuos membros presidido por um sabio, imparcial e prudente magistrado reconhecendo a inculpabilidade da responsabilidade que subtilmente se lhe emprestara, publicou a sua innocencia anathematisou o ardiloso.

Acceite o Illm. Sr. Porfirio estas desconcertadas porem bem intencionadas expressões de

Seu apreciador,

F. F. F. F.

Seja ou não o pobre do Sr. Joaquim Affonso Ferreira de Mello o que mandeu publicar no *Diario* de 9 um annuncio chamando a attenção da policia e dos agentes fiscaes da fazenda nacional para duas africanas que possue Felicina Olimpia, sendo uma de nome Margarida, e outra Lucrecia, affiançando não pagar ella as respectivas taxas, quando se acham ellas matriculadas na repartição competente, observando o Sr. Affonso de Mello ser Margarida importada ao depois da lei de 7 de novembro de 1831, reponde-se-lhe, que Olimpia possue Margarida mais de 16 annos, e que ainda conserva um conhecimento do pagamento da taxa na Bahia onde morou datado de 5 de abril de 1852.

Se os africanos importados ao depois da lei de 7 de novembro de 1831 devessem ser todos livres, ai de muitos, ai da já definhada agricultura brasileira. Será um mal mas um mal necessario esse que soffre o Brasil, e o benemerito Sr. Dr. chefe de policia tem muito criterio para desprezar tão vis provocações, que a serem attendidas trariam a desordem a toda a parte.

Se por avisos taes podesse ou devese alguem ser perturbado, então deviam jazer eternamente na cadeia os que tem em sua casa neta cidade africanos buçaes, e no sitio Queimadas não só africanos buçaes como pretas livres reduzidas a escravidão, batizando seus filhos coso escravos; porque afinal neste mundo ha de tudo.

Sabe o Sr. Affonso de Mello quem me roubou 300$ de minhas caixas em Camargibe, perante muitas testemunhas? Conhece quem ficou com meus titulos e varios outros objesos de importancia? Averiguaremos isto muito breve; e depois nos entenderemes com o fazedor de annuncios.

Veio Olimpia de Nazareth ha 14 annos para esta cidade, tomou a casa do Illm. Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello para apresentar-lhe os titulos de suas escravas, que foram julgados sufficientes; na mesma casa se conservou tres semanas e as escravas a trabalharem; o collector de Nazareth veio dar denuncia de taes escravas ao Sr. Dr. procurador fiscal, e foi despedido com a resposta de estarem os titulos legaes. Como se falla hoje em falta de titulos? Esperemos.

Publicações a pedido.

O artigo 33 dos estatutos do GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA manda que a assembléa geral se reuna ordinariamente no 1° domingo de mez de junho de cada anno, á fim de ouvir o relatorio da administração finda e eleger os funccionarios para o anno seguinte:

Compete á directoria convocar a assembléa geral para as sessões ordinarias, § 24 do art. 46.

As funcções da directoria somente duram um anno, a contar do 1° de julho (art. 42) e neste dia deve empossar impreterivelmente a sua successora, § 26 do citado art. 46.

Não se falla no conselho deliberativo, porque este já não existe desde o dia 16 de junho proximo passado, art. 35.

Segue-se que não tendo a actual directoria convocado a assembléa geral para os fins convenientes, e conservando-se no poder alem do prazo que a lei preceitua, tem postergado a mesma lei, cuja autoridade não pode mais invocar para legalisar os seus actos; visto que tendo findado o seu mandato, ella se deve considerar intrusa.

Desprezando a directoria estas preceitos a penas pode soccorrer-se ao arbitrio, mas este não dando direito a ninguem é claro que os actos praticados por esta corporação desde o 1° de julho para cá, são inteiramente nullos.

A desobediencia da directoria ainda se torna mais aggravante pelo desprezo, com que tem encarado o decreto do governo imperial de novembro do anno proximo passado, que marca o prazo de 60 dias as diversas corporações para legalisarem as suas instituições, sob pena de serem dissolvidas; pelo que pode-se dizer que o magnifico *Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco* já não existe.

Um accionista.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4° do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$000 da emissão da mesma caixa o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa filial do banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Praça do Recife 9 de agosto de 1861.

Cotações da junta de corretores

As quatro horas da tarde.

Cambios:

Sobre Londres — 24 3/4 d. por 1$000 90 d. vista.

Descontos:

14 0/0 ao anno.

—

Dia 10.

Cambios:

Sobre Paris — 380 rs. por franco 90 d. vista.

Sobre o Rio de Janeiro — 1 0/0 de desconto a 15 d/ vista.

Desconto:

9 0/0 ao anno.

Leal Seve—Presidente.

Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	179:522$348
Idem do dia 12	25 001$831
	204:524$179

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	230	
» » com generos..	467	
		697
Volumes sahidos com fazendas..	56	
» » com generos..	166	
		222

Descarregam hoje 13 de agosto.

Patacho portuguez—Jarco—batatas e cebolas.

Escuna portugueza—Emilia—batatas e cebolas.

Barca portugueza — Flor de S. Simão — mercadorias.

Brigue hamburguez—Germano—ferro para ponte.

Brigue hamburguez—Adolph—bacalhão.

Brigue inglez—Margaret—bacalhão.

Barca americana — Florista — farinha e chá.

Lugre inglez—N. E. V. A.—mercadorias.

Brigue inglez—Zone—ferro e carvão.

Brigue inglez—Maryan Grei—o resto.

Brigue hamburguez—Henrique—carne de charque.

Polaca hespanhola—India—idem.

Patacho inglez—Velera—farinha.

Importação.

Barca portugueza *Flor de S. Simão* vinda de Liverpool consignada á Carvalho Nogueira & C. manifestou o seguinte:

40 caixas e 60 meias chá, 50 barris manteiga, 100 ditos alcatrão, 5 caixas palitos de fogo, 98 gigos louça, 45 fardos e 13 caixas fazendas de algodão, 2 ditas dita de linho; a Saunders Brothers & C.

31 fardos e 20 caixas fazenda de algodão, 1 fardo damasco, 1 dito manta para cavallo, 3 barricas ferragens, 20 ditas tinta branca, 20 caixas chá, á Paton Nasch & C.

10 caixas palitos de fogo; á Southall Mellors & C.

2 barricas louça, á João da Conceição Bravo & C.

2 caixas pallitos de fogo, á Mello Lobo & C.

1 barrica parafusos; á Henrique & Azevedo.

4 ditas louça; á Johnston Pater & C.

16 canos de louça; á C. L Cambronne.

300 barricas farinha de trigo, 2 fardos fio, 1 caixa papel 2 macacos de ferro e madeira, e 192 tonelladas de carvão de pedra; á Scott Wilson & C.

101 caixas vellas; á John Keller & C.

7 ditas e 1 fardo tecido de algodão 1 dito dito de lãa; J. Crabter & C.

2 fardos tecidos de linho; á Arkwright & C.

20 caixas linhas; á Isidoro Wallidsy & C.

2 caixas chapéos de sol de algodão 1 dita fazenda de dito, 2 ditas meias; á Kalkman Irmãos & C.

12 volumes fazendas de algodão; á D. P, Wild & C.

8 caixas e 4 fardos fazendas de algodão; á A. C. de Abreu.

5 caixas tecidos de algodão; á C. J. Astley & C.

1 caixa linha de algodão; á H. Gibson.

3 fardos fazenda de linho; á Rostron Rooker & C.

1 caixa ferragens; á Mello Lobo & C.

7373 peças cadeiras e trilhos de ferro; á J. H. Harrisson.

52 peças machinismo, 1 caixa pertences, 3 ditas e 24 fardos tecidos de algodão; á ordem.

Barca americana *Floresta*, vindo de Philadelphia, consignado a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

1644 barricas farinha de trigo, 527 ditas bolachinha; a Rostron Rooker & C.

20 caixas tecidos de algodão, 20 meias ditas chá, e 1357 barricas farinha de trigo; a Matheus Austin & C.

Patacho portuguez *Jarco*, vindo da Figueira, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

10 pipas vinho. 6450 cebolas; aos consignatarios.

29 pipas vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

15 ditas dito; a Carvalho Nogueira & C.

20 ditas 4 meias e 5 barris vinho, 1 meia pipa vinagre; a Manoel Ferreira Barboza.

66 pipas, 6 meias e 90 barris vinho, 20 ditos vinagre, 41 ditos azeite de oliveira, 458 caixas e 100 gigos batatas; a F. S. Rabello & Filho.

10 caixas licôr; a Palmeira & Beltrão.

2 fardos malvas, 2 ditos louro; a Lourenço Monteiro.

1 caixão ervilhas em latas e linhas; a José Brandão da Rocha.

20 barris azeite doce, 10 canastras maçães; 1 caixão queijos, 1 dito palitos, 1 sacco, 1 caixão e e 50 caixas batatas; ao capitão do mesmo José Marques Coelho Sobrinho.

Exportação.

Do dia 10.

Barca brasileira *Thereza*, para Porto e Lisboa, carregaram:

José da Silva Loyo Junior, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 150 saccos com 70 arrobas de assucar.

Barca nacional *Castro III*, para Montevidéo, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 400 barricas com 3,291 arrobas e 24 libras de assucar.

Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C. 1;300 couros salgados com 41;9.. libras.

Brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa carregaram:

F. S. Rabello & Filho, 102 barris medindo 3672 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	12.601$638
Idem do dia 12.	4:416$390
	17:018$028

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	20:161$557
Idem do dia 12.	4:335$461
	24:497$018

Hamburgo.

21 de julho de 1861.

Boletim commercial.

O negocio foi tranquillo nas duas semanas passadas, porque só poucos artigos mereceram a attenção da especulação. Os preços com tudo, visto a regular extracção sustentavam a sua posição.

Café.—O mercado se conservou tranquillo, e os preços não soffreram alteração. De primeira mão se apresenta mui pouco á venda; entretanto que tudo que se offereceu da melhor qualidade e de bom gosto achou mui promptamente venda a plenos preços. Venderam-se nos ultimos dias 5,000 saccas de café do Rio de Santos á 4 3/8—6 7/8, schillings e 1,500 saccas de café do Ceará a 6 1/2—7 schilings.

Cotemos:—Café real ordinario do Rio: 5 3/8—5 5/8 schillings.

Assucar: — preços invariaveis e sem novidade.

Algodão:—muito procurado e muito offerecido, e por isso os preços subiram 1/4 schilling.

Couros.—Venderam-se cerca de 12 mil couros do Rio Grande do Sul a preços invariavelmente firmes. Ficam em ser em primeira mão cerca de 7 do Rio Grande e 6,500 de Pernambuco e outras procedencias brasileiras.

Tabaco.-Venderam-se 440 pacotes de tabaco do Brasil a plenos preços, e mais 76 pacotes de tabaco avariado brasileiro, em leilão, a 5 1/16 schillings. Em ser cerca 1,100 pacotes do Brasil.

O cacáo sendo procurado para o consumo sustenta o seu valor.

Cambio.—Sobre Londres, 3 mezes, 13 marcos 4 1/2 schillings.

Dito dito, curto, 13 marcos 7 1/4 schillings.

Sobre Paris 189—191 francos por 100 marcos.

Desconto 2 3/4—3 1/2 on.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Figueira — 30 dias, patacho portuguez *Jarco*, de 164 toneladas, capitão José Marques Sobrinho, equipagem 15, carga vinho, azeite e outros generos; á Amorim Irmãos.

Observação.

Fundeou no lamarão uma galera franceza, mas não teve communicação com a terra.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro — 7 dias, corveta nacional á vapor *Beberibe*, commandante o capitão-tenente F. C. Torres Alvin. Veio refrescar, receber carvão e segue para os Estados-Unidos.

Idem — 15 dias, hiate nacional *Viamão*, de 241 toneladas, capitão Carlos Eduardo Alberry, equipagem 13, carga 12000 arrobas de carne secca; á Manoel J. de Oliveira e Filho.

Maceió e portos intermedios — 48 horas, vapor nacional *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Bordeaux e portos intermedios — 16 dias, vapor francez *Estremadure*, de 1279 toneladas, commandante C. Trollier, equipagem 121, carga differentes mercadorias; á Tisset frere.

Philadelphia — 52 dias, barca americana *Imperador*, de 378 toneladas, capitão John Power, equipagem 12, carga 3800 barricas com farinha de trigo; á Matheus Austin & C.

New-York — 84 dias, patacho inglez *Veteran*, de 177 toneladas, capitão Drew, equipagem 8, carga 1900 barricas com farinha de trigo; á ordem.

Ilha de Fernando de Noronha — 5 dias, hiate nacional *Sergipano*, de 56 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, carga milho; á Martins Irmãos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DIA 12 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6	Cumulus	S.	Bon.	76	24,4	76	2°	758,8	30,08
9	»	ESE	»	79	26,1	71	0	760,2	30,12
12 dia	»	»	»	81	27,2	68	0	761,	30,17
3 da t.	»	»	Regul.	79	26,1	67	0	760,2	30,12
6	»	»	»	75	23,8	69	0	759,	30,09

A noite nublada e de pequenos aguaceiros, vento variavel de intensidade e direcção e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 6, p.

Baixamar 3 h 6' da tarde, altura 1,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,

1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o artigo 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em debro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, fica prorogado por 30 dias o prazo marcado para a inscripção e processo de habilitação dos oppositoras ás cadeiras vagas de instrucção elementar do primeiro grão para o sexo femenino, mencionadas no edital de 6 de julho ultimo, a saber: S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Iguarassú, Serinhãem, Garanhuns, Caruarú e Santo Antonio do Recife (2.ª cadeira).

Secretaria de instrucção publica de Pernambuco 5 de agosto de 1861.—O secretario interino,

Salvador Henrique de Albuquerque.

O Sr. chefe de divisão, capitão do porto, manda fazer publico, que, de conformidade com os artigos 18 e 19 do regulamento das capitanias, não só não se relevará a falta dos navios que deixarem de dar entrada nesta repartição, como tambem os passes só serão concedidos na vespera da sahida, do navio que o pedir, fazendo-se no caso de infracção applicação das penas dos mesmos artigos.

Capitania do porto de Pernambuco 10 de agosto de 1861.—O secretario *J. Pedro Barreto de Mello Rego.*

— De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto, faz-se publico os *avisos abaixo*, dos dous pharóes, que se acham funccionando nos Abrolhos, e Ponta dos Naufragos, este na barra do sul de Santa Catharina, e aquelle na ilha de Santa Barbara.

Capitania do porto de Pernambuco, 10 de agosto de 1861.—O secretario *J. Pedro Barreto de Mello Rego.*

Aviso aos navegantes.

IMPERIO DO BRASIL.—Ministerio dos negocios da marinha.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha faz-se publico, para conhecimento dos navegantes, que acha-se funccionando um novo pharol na ilha de Santa Barbara do archypelago dos Abrolhos.

Collocado no ponto culminante na mesma ilha, consta elle de uma torre de ferro fundido, alevantada sobre a rocha, e circulada por uma casa de fórma polygonal de ferro galvanisado.

A torre tem 46 pés de altura, 17 de diametro na base, e 13 na parte superior.

Sobre ella assenta a lanterna, toda de bronze, com faces de vidro de patente, na qual se contém um apparelho de luz do systema catoptrico, composto de 21 lampadas de Argant, com outros tantos reflectores de 21 pollegadas de diametro, feitos de cobre prateado, e dispostos em grupos de sete. Este apparelho é giratorio, concluindo em tres minutos uma revolução completa com eclypses de minuto em minuto. O fóco luminoso eleva-se 170 pés acima do nivel medio das marés. A luz, que é viva e brilhante, póde ser avistada da tolda de um navio, na distancia de 17 e meia milhas, e a mais de 20 pelo observador collocado nos váos.

Rio de Janeiro. Secretaria de estado dos negocios da marinha em 4 de julho de 1861.—O director geral, *Francisco Xavier Bomtempo.*

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha faz-se publico, para conhecimento dos navegantes, que na barra do sul de Santa Catharina acha-se funccionando um novo pharol no lugar denominado—Ponta dos Naufragados—em latitude de 27°—49'—0'' sul, e longitude de 48°—42'—37'' a oeste de Greenwich.

Sua torre, que é circular, supporta um apparelho lenticular, giratorio do systema de Fresnel & Arago, cuja luz, irradiando-se em uma zona de 84°—22'—30'', póde ser vista da distancia de 16 a 20 milhas; apresentando phases, ora fracas, ora brilhantes, da duração de 30'', no espaço de 4, que gasta o tambor octogono, para completar uma revolução.

O fóco luminoso acha-se elevado 133 pés, 8 pollegadas e 7 linhas sobre o nivel do mar. As terras mais salientes, a respeito do pharol, são a ponta dos Frades, que lhe corre a E 4 SE, e a dos Veados a S 4 SE, rumos magneticos.

Rio de Janeiro.—Secretaria de estado dos negocios da marinha em 4 de julho de 1861.—O director geral, *Francisco Xavier Bomtempo.*

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director interino faço publico que, em cumprimento do aviso de 10 de julho do corrente anno, está novamente posto a concurso, com o praso de 4 mezes a contar da data deste, a cadeira de inglez do curso preparatorio desta faculdade, pelo que o candidato que se quizer inscrever dentro do referido praso deverá justificar perante o Exm. Sr. director, primeiro ser cidadão brasileiro, segundo maioridade legal, terceiro moralidade, por meio de attestados dos parochos, e de folhas corridas, nos lugares onde houver residido, nos cinco ultimos annos: quarto capacidade profissional. Os que porém tiverem sido em algum tempo condemnados a galés, ou soffrido accusação judicial, de furto, roubo, estellionato, banca-rôta rapto, ou outro qualquer crime, que offenda a moral publica, ou a religião do estado, não se poderão inscrever excepto se a accusação judicial tiver sido arguida de falsa, pelo candidato, e não houver provado condemnação judicial, e assim o decidir a congregação, por via de recurso, interposto dentro de 10 dias. Para a capacidade professional deverá exhibir o candidato algum dos documentos seguintes: primeiro titulo de capacidade na materia em concurso, conferido pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte, segundo titulo de professor publico, tambem da materia em concurso, concedidas pelo governo imperial, terceiro diploma de bacharel, ou de doutor nas Faculdades do imperio, ou academias estrangeiras, ou bacharel em lettras, salvo as pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas desta prova, pelo governo, ou que se quiserem prestar a um exame previo: tudo de conformidade com o capitulo 4° do regulamento de 5 de maio de 1856.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 12 de agosto de 1861.

O secretario

José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que na data infra foi inscripta no registro publico do commercio o contrato de sociedade feito em 30 de julho ultimo por Maria Rita da Cruz Neves e Antonio Francisco Correia Cardoso, estabelecidos nesta cidade sob a firma Viuva Neves & Cardoso, da qual só poderá usar o socio Cardoso: devendo a mesma sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 24 de maio do corrente, com o capital de 38:459$213, fornecido pela socia Maria Rita.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de agosto de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico, que em data de 9 do corrente foi tambem inscripto no registro publico do commercio o contrato de sociedade feito em 28 de junho proximo findo por Caetano Cyriaco da Costa Moreira e José Adrião da Costa Moreira, estabelecidos nesta cidade sob a firma de C. C. da Costa Moreira & Irmão, com o capital de 32:000$000 fornecidos 24:000$ pelo socio Caetano e 8:000$ pelo socio Adrião; devendo a sociedade durar por tempo de tres annos, contados do 1.° de setembro do anno proximo passado.

Secretaria era ut supra.—Julio Guimarães,

Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz tambem publico o registro do contrato de sociedade feito aos 31 de julho findo, por Antonio Francisco das Neves e Francisco Pedro da Cruz Neves, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Neves & Cruz, com o capital de 11:600$ fornecidos por ambos os socios em partes iguaes; devendo a sociedade durar do 1.° do corrente até igual dia do anno de 1864. Secretaria era ut supra. — Julio Guimarães, official-maior.

Pela mesma secretaria tambem se faz publico o registro do contrato de sociedade que em 22 de julho proximo findo fizeram Antonio Magalhães da Silva e José Magalhães da Silva Porto, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Magalhães da Silva Irmãos, com o capital de 10:000$ fornecidos por ambos em partes iguaes; devendo a sociedade durar por tempo de seis annos, contados de 20 do supradito mez de julho.

Secretaria era ut supra.—Julio Guimarães,

Official-maior.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz constar o registro no competente livro do theor do papel de sociedade sob a firma Viuva Dias Pereira & C., que em data de 8 de maio ultimo a durar tres annos, assignaram D. Margarida Rodrigues Pereira e José Muniz de Almeida, no qual se estabelece que dita sociedade será por fim o commercio de calçado e perfumarias na loja n. 16 da rua da Imperatriz desta cidade com o capital de 28:693$410 em dinheiro, calçado, utencilios e armação da sobredita loja pertencentes a ambos os associados, competindo ao socio Muniz de Almeida a gerencia do estabelecimento e exclusivo uso da firma social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de agosto de 1861.

Julio Guimarães— Official-maior.

Na mesma data supra ficou registrado tambem o contrato social em commandita, assignado por João de Siqueira Ferrão, Joaquim Gonçalves Pereira Cascão, Portuguezes, e Francisco Antonio Pontual Junior, Brasileiro, domiciliados nesta cidade do Recife sob a firma de Cascão & Pontual. O fim social é o commercio de fazendas por grosso e a retalho na loja n. 4 da rua do Cabugá, com o capital de 10:000$, sendo 5:000$ pertencentes ao socio commanditario João de Siqueira Ferrão, e ao outros 5:000$ aos socios responsaveis. O uso da firma é exclusivo do socio Pontual Junior, e a duração do contrato será tres annos, contados do 1.° de junho proximo passado.

Secretaria era ut supra.—Julio Guimarães, official-maior.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção o cabra Luiz, que diz ser escravo de Manoel da Rocha Falcão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de diversas peças de fardamentos do corpo de guarnição desta provincia, do 9º batalhão de infantaria e do 4º batalhão de artilharia a pé.
727 covados de panno verde.
152 ditos de panno preto.
2085 varas de brim branco.
1520 varas de algodãozinho.
676 ditas de cordão preto de lã.
15 ditas de dito preto de retrós.
10 1|2 ditas de trança de lã conforme o figurino.
2 ditas de galão de prata de 1 pollegada de largura.
1 1|2 ditas de dito de meia pollegada.
14 botões grandes de metal pratreado com n. 9.
6 ditos pequenos de dito dito com n. 9.
52 grosas e 16 botões pretos de osso.
172 pares de colchetes pretos.
Para o corpo de guarnição.
20 bonets.
20 esteiras de palha.
20 gravatas de sola de lustre.
20 mantas de lã.
Para o 9º batalhão de infantaria.
2 bonets para sargentos ajudante e quartel mestre.
1 dito para musico.
150 ditos para inferiores, soldados e cornetas.
2 pares de charlateiras para os sargentos ajudantes e quartel mestre.
1 par de dita para musico.
572 esteiras de palha de carnauba.
187 gravatas de sola de lustre.
181 mantas de lã.
Para a escolla do 4º batalhão de artilharia.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes para aparar pennas.
6 garrafas de tinta preta para escrever.
6 duzias de lapis finos.
6 libras de areia preta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 compendios de arithmeticas por Avila.
12 gramaticas portugueza por Monte Verde.
12 pautas.
36 traslados.
18 lapis de pedra.
Para o almoxarifado do arsenal de guerra.
10 toneladas de carvão de pedra.
20 quintaes de ferro em barra de 1 ½ pollegada.
6 quintaes de dito em verga de varanda.
6 quintaes de dito quadrado de 5 oitavos.
1 arroba de arame grosso de ferro.
363 pares de colchetes.
Para o 9º batalhão de infantaria.
11 covados de filele encarnado.
2 covados de dito amarello.
Para o 9º batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis.
6 libras de areia preta.
36 collecções de cartas para principiante.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmeticas por Avila.
36 tanslados.
12 pautas.
6 pedras para escripta.
18 lapis.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes de conformidade com o artigo 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, continúa no dia 12 do corrente mez a fazer a collecta nas ruas seguintes: Tanoeiros, Trapiche, praça do Commercio e Vigario, do bairro do Recife, dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações, avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento.

Recebedoria de Pernambuco 10 de agosto de 1861.—José Theodoro de Sena.

Collectoria provincial de Oliuda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente que tem designado os dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana para proceder os lançamentos da decima urbana, e dos impostos de 4 0|0 sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0|0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0|0 de aguardente do consumo, de 5 0|0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o anno financeiro de 1861 a 1862; e que nos outros dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 a 1861, da divida activa, e mais imposições a cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França

Consulat de France à Fernambouc.

Le consul de France à ses compatriotes résidant ou de passage à Fernambouc.

MESSIEURS ET CHERS COMPATRIOTES.

J'ai l'honneur de vous prévenir que jeudi prochain, 15 du courant, un Te Deum sera chanté à une heure après midi, à l'église de la Penha, a l'occasion de la fête de S. M. l'Empereur Napoléon III, notre auguste Souverain.

L'empressement que vous avez toujours mis à vous rendre à cette cérémonie, ne se dementira pas, j'en suis sur, et après avoir, tant de fois déjà, mêlé aux vœux que nous ne cessons de former pour notre magnanime Souverain, des actions de grâces, pour les brillants succès de nos armes, tous, de nouveau réunis à l'ombre de notre immortel drapeau, nous y ajouterons, aujourd'hui, celles que nos inspirent la paix glorieuse que sa haute sagesse a su nous assurer et qui sera un des nombreux bienfaits, comme une des gloires de son règne.

En ce qui me concerne, messieurs et chers compatriotes, je serai heureux que des prévisions, qui ne se sont pas réalisées, me permettent de me retrouver encore au milieu de la famille française établie en cette ville et de pouvoir vous exprimer à tous, les sentiments de dévouement sans bornes et de sincère affection que je vous ai voués et dont je vous prie d'agréer ici, l'assurance, jointe à celle de ma considération la plus distinguée.

Votre affectionné serviteur
Vte. E. de Lémont.

Fernambouc le 9 Août 1861.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelo governo brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no «Diario» de 9 de fevereiro deste anno.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 10 de agosto de 1861.— O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

28ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 14 de Agosto de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original francez,

O CONDE DE S. GERMANO OU O DIABO EM PARIS.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da linda comedia em um acto, original francez,

UM SEGUNDO ANDAR NA RUA DA LUA.

PERSONAGENS.

Chevillard	Vicente.
Zenobia, sua mulher	D. Carmela.
Chandoreille	Raymundo.
Eglantina, sua mulher . . .	D. Isabel.
Antonieta, creada	D. Jesuina.
Leão	Valle.

A acção passa-se em casa de Chandoreille, em Paris.

Começará ás 7 ½ horas.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor «Magdalena», o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» segue no dia 15 do corrente, e tem meio carregamento tratado: com o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Montevidéo

segue para este porto no dia 14 do corrente, a velleira barca nacional «Castro III»: para passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

sahe com brevidade e hiate «Dois Irmãos», já tem a maior parte da carga, para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

— O patacho «Barros I» segue para o Rio de Janeiro impreterivelmente no dia 14 do corrente, recebe escravos a frete somente: trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios na rua da Cruz n. 45.

Lisboa e Porto

á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Aracaty e Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter metade de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Kagunda», de primeira classe, capitão Manoel Ezequiel Miguens, o qual tem duas terças da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguaressú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul no dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros, encommendas, dinheiro a frete e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir: a tratar na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Vende-se a escuná portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão DE MOBILIA.

Sexta-feira 16 do corrente.

O agente Costa Carvalho autorisado por uma familia que retirou-se para fora da provincia fará leilão de sua mobilia e mais objectos, consistente em uma mobilia de mogno, guarda vestidos, commodas, cama franceza, cadeiras avulsas, marquezas, sofá, mesas de amarello, commodas de jacarandá, toucador, estantes, lanternas, quadros, jarros e outros muitos objectos que será enfadonho annunciar, que tudo será vendido ao correr do martello: as 11 horas da manhãa na casa da rua do Hospicio n. 78.

LEILÃO A 16 do corrente.

Helter Thompson, capitão da barca ingleza «Colina», fará leilão, precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, e do Sr. agente de Loyds nesta praça, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do carregamento de 4,800 saccos de assucar branco, sendo cerca de 700 saccos considerados em melhor estado e 4,100 saccos avariados quasi na sua totalidade abordo da referida barca, em consequencia de haver esta outra vez entrado com agua aberta e arribada neste porto, donde havia sahido com destino a Valparaizo:

Sexta-feira 16

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Exm. barão do Livramento, sito no caes d'Apollo, onde os pretendentes são convidados a ir examinar com antecipação o estado do referido assucar.

Continuação do leilão DE FAZENDAS.

Quarta-feira 14 do corrente.

Antunes continuará a fazer leilões de fazendas a retalho, de todas as qualidades procuradas, que com á vista animará os compradores e serão entregues sem reserva de preço, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE CERVEJA.

Terça-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão sem reserva de preço de 50 caixas com cerveja branca do mais afamado fabricante, em lotes a vontade dos compradores, as 11 horas em ponto do dia acima mencionado, no armazem do Sr. Francisco Guedes de Araujo, rua do Amorim.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 14 do corrente haverá leilão por intervenção do agente Pinto, de diversos trastes como sejam: mobilias, marquezas, mesa, secretaria, commodas, guarda roupa, lavatorio de mogno, mesa elastica, costureira, toucador, cadeiras de balanço e outros objectos que serão vendidos sem reserva de preço, em o primeiro andar do sobrado n. 10 rua da Cadeia.

Nesta mesma occasião

vender-se-ha uma excellente vacca hollandeza com uma cria de 2 mezes, um cabriolet de 2 rodas com um cavallo de Buenos-Ayres.

LEILÃO DA Armação da taberna, DA Praça da Boa-Vista n. 16

O agente Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio por conta e risco do Sr. João Antonio Paiva da Fonceca e Antonio Bento Fernandes Braga da armação com todos seus pertences conforme os mesmos senhores tinham rematados, da taberna da praça da Boa-Vista, n. 16 A, quarta-feira 14 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto na mesma taberna o dito leilão.

LEILÃO DE LOUÇA.

Quarta-feira 14 do corrente.

O dono da loja de louça da rua do Rosario-Larga n, 32 continuara' por entervenção do agente Costa Carvalho, fara' leilão da sua loja de louça, consistindo em apparelhos de todas as qualidades para jantar e almoço, uma enmensidade de vidros e cristaes, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão, promettendo entregar tudo pelo maior preço encontrado, quarta-feira 14 do corrente ao meio-dia em ponto.

LEILÃO.

Quarta-feira 14 do corrente.

O agente Camargo fará leilão dos restos existentes no seu armazem da rua do Vigario n. 10, sem limite algum. Os senhores que tiverem objectos no mesmo hajam de vir buscar nestes 3 dias do contrario serão vendidos ao correr do martello, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 17 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da sexta parte da quarta loteria (primeira concessão) do Gymnasio Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, que se acha mudada para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos incontinente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

José Dias da Silva Junior, José Rodrigues de Sena Santos, D. Josquina Francisca de Salles Sena, José Dias da Silva e D. Thereza de Jesus Moraes e Silva do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua esposa, filha e nora; e de novo as convidam para tambem assistirem a missa e memento no setimo dia, que terá lugar na capella do cemiterio publico, sabbado 17 do corrente, ás 6 horas da manhãa.

Recife 12 de agosto de 1861.

— Malaquias de Lagos Ferreira Costa, transferio sua residencia para a rua do Rosario, da Boa-Vista, casas ns. 12 e 14, onde pode ser procurado das quatro as 6 horas da tarde de todos os dias uteis.

— Deseja-se tallar a negocio que lhe diz respeito, ao Sr. Antonio da Cunha Machado Junior; no largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

Carlota Dionizia dos Santos Bourgard, José Leopoldo Bourgard, Isabel Carolina Bourgard Jardim, Carlota Leopoldina dos Santos Bourgard, Maria Adelaide dos Santos Burgard, Adolpho Leopoldo Bourgard, e Anna Ferreira dos Santos Bourgard, cordialmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes ao cemiterio publico de seu mui querido esposo, pai e sogro, rogando-lhes se dignem assistir a missa do setimo dia que terá lugar no dia 14 do corrente ás 7 horas da manhãa na igreja do Espirito Santo, pelo que se confessarão eternamente agradecidos. Recife 12 de agosto de 1861.

Publicação litteraria.

Publicou-se recentemente no Rio de Janeiro o «Ensaio critico sobre a viagem do Brasil em 1852 de Carlos B. Mansfield», por A. D. de Pascoal, membro do instituto Historico e Geographico do Brasil e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras. Esta obra estará completa em pouco tempo, e contará de 2 volumes em 8.º nitidamente impresso. Subscreve-se para ella na rua da Cruz n. 45, em casa de viuva Amorim & Filho, a 5$ cada exemplar, pagos a entrega do 1.º volume.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, que tenha pratica de negocio, para um estabelecimento fóra desta praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 26.

— Rosa Maria da Costa Carvalho roga a todas as pessoas que se julgarem credoras do seu finado marido, José Manoel de Carvalho, de apresentarem suas contas no prazo de oito dias, afim da mesma fazer o inventario.

— Antonio Jacintho Simões vae para fóra da provincia.

— Manoel José Ferreira Junior, subdito portuguez, vae ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se a sala da frente do 1.º andar da rua Nova n. 26: quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 39.

— Aluga-se uma preta com todas as habilidades, fazendo tudo com perfeição e asseio, propria para servir em uma casa estrangeira, ou á outra qualquer pessoa que goste de passar bem; afiança-se a conducta da mesma: quem a pretender, dirija-se á Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado de um andar n. 13.

— Offerece-se uma mulher para ama secca para toda e qualquer casa; na rua da Paz n. 2, junto a cocheira.

— Fugio a 11 de agosto o preto Antonio, alto, com falta de dentes cabeça raspada, soffre de feridas nas pernas, tem 56 annos, levou saiga de riscado e camisa azul: quem o pegar leve-o á rua do Rangel n. 69, que se recompensará.

Grande laboratorio a vapor de lavagem e engommado de roupa.

DE

Aguiar, Ramos & C.

Este estabelecimento se acha aberto para o publico, que quiser delle utilisar-se.

A roupa que for só para ser lavada devera' ser remettida em sacos amarrados, e nos mesmo sera' entregue a que for para ser engommada devera' ir em saccos, mas seus donos a mandarão buscar em vasilhas a propriadas.

Toda a roupa deve ser acompanhada por um rol bem especificado, o qual ficara' no estabelecimento até a restituição da roupa.

A roupa sera' entregue e recebida na casa de banhos no pateo do Carmo, ou no sitio dos Buritis, conforme mais convier ao freguez.

Não havera' motivo algum que permitta a restituição da roupa sem que seja entregue seu importe, e na mesma occasião devera' o portador levar o documento que tiver recebido ao entregar a roupa suja.

— Juvino Carneiro Machado Rios vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia Velha n. 51, com sala e gabinete forrados de papel, e optimos commodos, pagando o novo inquilino algumas bemfeitorias: a tratar no mesmo andar, das 4 horas em diente.

— Offerece-se uma ama propria para todo o serviço de uma casa de portas á dentro: na rua do Burgos n. 5.

— Bento Carpinteiro Domingues, subdito hespanhol, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de 2:000$000 com hypotheca em 4 ou 5 escravos moços, pagando-se o premio mensalmente pelo prazo de 1 ou 2 annos: quem quizer annuncie por este Diario.

— Chegou no engenho Itapirema de cima, comarca de Goianna, no dia 12 de junho proximo passado o escravo Joaquim, de cor preta, e de idade pouco mais ou menos de 25 annos, procurando senhor para o comprar, diz pertencer ao Sr. José Evaristo do Rosario Vasconcellos, morador que foi em Santo Antão, e o mesmo tambem diz achar-se fugido ha 3 mezes: portanto, quem direito tiver ao dito escravo, e o queira vender, poderá procurar nesta cidade a José Pinto da Costa, morador na rua Direita n. 4, e não se ficará responsavel pela fuga, ou outro estravio que possa ter o mesmo escravo.

Aos senhores de engenhos.

Um official de caldeireiro se offerece para ir a qualquer engenho concertar alambiques ou serpentinas, e outras obras de cobre com toda a perfeição: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 215, que achará o dito official. Na mesma casa se vende um boi de carroça com boas carnes.

— Precisa-se alugar um moleque que compre e faça o serviço grosseiro de uma pequena familia; na rua larga do Rosario n. 32, loja de charutos.

— Aluga-se um escravo cozinheiro, e que faz o mais serviço de uma casa: na rua do Cabugá numero 11.

— Aluga-se um preto cozinheiro, preferindo-se casa estrangeira: a tratar na rua do Rangel n. 69, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava; na rua Nova n. 33.

— Na rua do Seve (Ilha dos Ratos) n. 8, precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, que tenha boa conducta, paga-se bem.

Macaco fugido.

Na tarde de 7 do corrente fugio da casa n. 35 da rua Velha um macaquinho do Pará, foi visto ao escurecer nos telhados proximos; pede-se a pessoa que o tiver em seu poder o obsequio de manda-lo levar á casa acima, que será gratificado.

Attençaõ.

Francisco José Fernandes Pires avisa a seus freguezes e ao publico, que o seu novo estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, acha-se bem sortido e de generos bons, e promette vender em conta.

Nova exposição DE candieiros a gaz.

Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1|2 da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

CASA DE commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Antunes Guimarães & C. saccam sobre a praça do Rio de Janeiro.

— Carvalho Nogueira & C. saccam sobre Lisboa e Porto, rua do Vigario n. 9, primeiro andar escriptorio.

Engommadeira de Paris.

Madame Blanchin avisa á seus numerosos freguezes que transferio sua morada para a rua de Aragão n. 28, onde se encarrega especialmente dos engommados de roupas finas de senhora, taes como vestidos bordados e folhas, golinhas, mangitos e todas as peças bordadas e arrendadas.

— Uma pessoa com boa letra e orthographia, sabendo lêr e escrever correctamente uma das linguas estrangeiras mais usadas no commercio, com conhecimento de escripturação mercantil, e pratica de escriptorio, desejando empregar-se no magisterio de guarda-livros em alguma casa de commercio, offerece seu prestimo: quem d'elle se quizer utilisar, dirija-se, em carta fechada as iniciaes—J. B.—, ao trapiche da Companhia.

— Por ordem do Sr. juiz da irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz, são convidados os irmãos da mesma irmandade a comparecerem no dia 15 do corrente, ás 9 horas do dia no consistorio da mesma igreja, afim de se proceder a respectiva eleição da nova mesa que tem de reger a mencionada irmandade para o anno de 1861 a 1852. Recife 10 de agosto de 1861. —O secretario, Juvelino A. de Barros Correia.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia se dirá quem compra dous sobrados de um andar em boa rua ou algumas casas terreas.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo mulato escuro de nome João, idade de 18 annos, rosto comprido, cabellos crespos, olhos vivos, bocca grande, bons dentes alvos e abertos, ar alegre, estatura regular, levou roupa branca e azul, chapéo de feltro e bonet: quem o apprehender dirija-se ao sitio da Sra. viuva Lassere ou á rua da Cadeia do Recife n. 20, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se da casa do Sr. Manoel Ferreira da Silva Tarrozo no dia 7 de julho do corrente anno, o escravo preto de nome Caetano, nação Benguella, de idade pouco mais ou menos 30 e tantos annos, estatura regular, magro, com belide no olho esquerdo, e alguns signaes de bexiga no rosto: quem o apprehender conduza-o á casa do Sr. acima, á rua de Apollo ou á rua da Aurora n. 36, que será gratificado.

— Francisco Ramos de Azevedo, subdito Portuguez, retira-se para a Bahia.

— Aluga-se duas escravas para o serviço interno de casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 6, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de engenho e que tenha pratica: a tratar na Boa-Vista, travessa do Veras n. 3.

— João Paula Pinto (cabellereiro), por haver outros de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante por João Godofredo Pinto. Recife 13 de agosto de 1861.

— Está para alugar-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9, optima para escriptorio: quem pretender falle no mesmo sobrado, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— Aluga-se uma escrava para engommar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Precisa-se de 200$ com segurança em uma pequena casa de pedra e cal na freguezia de S. José, a qual se vende depois de concertada: na rua da Assumpção n. 44, segundo andar.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda desde o dia 5 do corrente. Recife 12 de agosto de 1861.

José Maria Nunes.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— A professora Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão dá lições de piano e canto, garante as suas alumnas que em breve tempo farão progresso por ter de ensinar pelo methodo mais abreviado: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, procure na Capunga, rua das Pernambucanas, casa dos herdeiros do fallecido padre Capristano.

— Toma-se a quantia de 6:000$ a premio de um por cento ao mez pelo tempo que se convencionar, dando-se para garantia hypotheca em tres casas terreas nesta cidade, no valor de dez contos de réis: quem quizer fazer esse negocio, annuncie por este Diario para ser procurado.

Attenção.

Para satisfazer a certos compromissos, precisa-se de vender 5 escravos moços, bons e com habilidades: na rua do Imperador n. 12, sobrado

SOCIEDADE União Beneficente DOS MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para no dia sexta-feira 16 do corrente, na matriz do Corpo Santo, pelas 6 horas da manhãa, assistirem a uma missa pelo repouso d'alma do nosso socio José Manoel de Carvalho.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos 11 de agosto de 1861.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario.

AVISO.

Quem precisar de um caixeiro portuguez com toda a pratica de taberna, o qual dá fiador a sua conducta e responsabilisa-se a tomar qualquer uma por balanço, e na falta de taberna tambem faz cobranças, tanto na praça como para fora della: quem precisar para uma ou outra cousa, annuncie sua morada ou procure na taberna do Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, na rua do Nogueira n. 3.

Attenção

Em virtude do art. 13 do cap. 3.º dos estatutos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda, e de conformidade com as ordens do irmão ministro José Elias de Vasconcellos, tenho a honra de convidar encarecidamente a todos os nossos charissimos irmãos terceiros para que se diguem de comparecer na igreja da nossa veneravel ordem ás 8 horas da manhãa do dia 15 do mesmo mez, paramentados com os seus respectivos habitos afim de assistirmos a missa do Divino Espirito Santo, que se tem de celebrar na igreja da nossa ordem, e ao depois encorporados no consistorio da mesma se proceda a eleição da nova mesa para o anno de 1861 a 1862. Secretaria da veneravel ordem terceira da penitencia de S. Francisco da cidade de Olinda 11 de agosto de 1861.—O secretario,

Accendino Gonçalves Rodrigues França.

— Quem quizer alugar dous pretos para qualquer serviço, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 25, esquina da do Queimado.

Cutileiro.

J. Wirz.

Concerta armas, machinas de coser, amola e limpa navalhas de barba, tesouras, instrumentos cirurgicos e de dentista, tambem faz apparelhos orthopedicos para endireitar pernas e qualquer obra de sua arte: rua da Imperatriz n. 19.

— O abaixo assignado pede toda attenção das autoridades da comarca de Nazareth para as violencias, excessos, e desatinos com que costuma portar-se no exercicio de seu officio um tal Leandro, official de justiça da mesma comarca, o qual tem levado o seu desordenado procedimento ao ponto de fazer citações as 9 horas da noite!!! Joaquim Affonso Ferreira de Mello.

Um papagaio fugido.

No sabbado as 6 horas da tarde fugio da casa n. 19 da rua das Trincheiras um papagaio bom fallador, tem um dedo do pé esquerdo cortado: roga-se a quem o recolheu que se digne mandar entregar em mão do tabellião Baptista de Sá, que dará o achado.

— Fugio do engenho Carneirinho, na beira do rio Serinhaem, o mulato de nome Raymundo, de idade de 30 annos, alto, secco, cabellos crespos e amarellados, cara descarnada, tem pouca barba e bigode ruim, nariz afilado, olhos amarellados, pés compridos, grandes e seccos, e tem um testiculo mais grosso que o ordinario, é pronostico. canta e é inclinado a poeta, consta que seguio para a cidade do Recife, dizendo que vinha sentar praça, pertence a João Soares da Costa: quem o pegar, recolha-o á cadeia, que se pagará toda a despeza.

Compra-se

um par de malas de pregaria que esteja em bom estado: na rua do Rangel, taberna n. 48, esquina do becco do Carceireiro.

— Vendem-se duas escravas de bonitas figuras, proprias para todo e qualquer serviço de uma casa; os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, casa n. 62, terceiro andar.

— Vendem-se copos sortidos de contra-metade para baixo a 520 a duzia, e avulso a 60 rs.; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 27.

Novidade.

Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$.
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.

Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

Só Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de cortes de cassas francezas com 2 saias e 7 babados a 3$, ditos de cambraia de 7 babados enfeitados com trança a 3$500 e 4$, ditos de tarlatana de cores a 3$ e 3$500, ditos de cambraia de babados de diversas qualidades a 4$ e 5$, finos cortes bordados enfeitados com entremeios de 2, 3, 4 e 5 babados a 7$ e 8$, peças de chitas de cores fixas a 6$ e 6$500, ditas francezas a 8$, 8$500 e 9$, ditas de organdys com 30 covados a 13$, tudo em perfeito estado.

Ás 4 portas da loja armazenada de paris

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, sende-se barato organdys de lindos gostos a 500 rs. o covado, riscado francez a 200 rs. o covado, chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas estreitas a 180 e 200 rs. o covado.

Cobertas.

Cobertas de groxe a 9$, ditas de chitas a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$ e 1$200, entremeios e tiras bordadas a 1$000 a peça, saias de balão a 3$, ditas de fitas largas dos lados a 3$500. A loja armazenada está aberta até as 9 horas da noite.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custumam; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se para engenho uma negra de meia idade, sabe cozinhar e fazer todo o serviço, o motivo da venda se dirá ao comprador, ou aluga se, não deixando sahir á rua: na rua da Matriz da Boa-vista n. 40.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninos) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Calçado barato.

Na loja do Arantes vende-se a dinheiro á vista:
Borzeguins de lustre para homem a 5$000.
Ditos de bezerro a Milão a 8$000.
Sapatos de lustre sola e vira entrada baixa a 4$000 e 3$500, e outras muitas qualidades de calçado que a vista do comprador se dirá o preço.

A 1$000.

Vende-se o approvado remedio para matar ratos e baratas, chegado pelo ultimo vapor da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

— Vende-se a casa terrea n. 18 em Fora de Portas, nos fundos da igreja do Pilar lado do mar: no pateo do Paraizo n. 10.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.
Na loja n. 23.
Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.
Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.
Na loja n. 23 da rua da Cadeia.
Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.
Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno.
Na loja n. 23 da rua da Cadeia.
Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.
Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.
Roupa feita.
Na loja n. 23 da rua da Cadeia.
Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.
☞ Vende-se muito barato
☞ Vende-se muito barato
☞ Na loja n. 23
☞ Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO'.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber não pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Aviso aos padeiros.

Farinha nova SSSF.

Chegou ha poucos dias farinha nova SSSF de Trieste, é a unica fresca que existe no mercado e se vende em conta no armazem de Antunes Guimarães & C.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de babús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

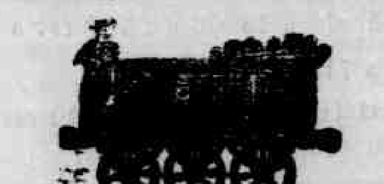
Borzeguins Victor Emmanuel. . . . 10$000
» couro de porco. . . . . 10$000
» lord Palmerston (bezerro) . 9$500
» diversos fabricantes (lustre) 9$000
» John Russell. . . . . . 8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . . 5$500
» patente. . . . . 5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . . 2$000
» » (francezes). . . . 1$500
» entrada baixa (sola e vira). . 5$500
» muito chique (uma sola). . . 3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly). . . . . . 5$500
» brilhantine. . . . . . 5$000
» gaspa alta. . . . . . 5$000
» » baixa. . . . . . 4$800
» 31, 32, 33, 34. . . . . 4$500
» de cores 32, 33, 34. . . . 4$000
Sapatos com salto (Joly). . . . . 3$200
» francezes fresquinhos. . . . 2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . . . 1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

O Dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Crespo n. 21, primeiro andar, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861. Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA. DO Recife a São Francisco. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham House Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

VIA FERREA DO *Recife a São Francisco.* (LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1º de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah.
R. Austin.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras
Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . . 2$000
» » a Escada » » . . . 3$000
Do Cabo a Escada » » . . . 2$000
Por cada dez palavras excedentes. . . 1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120
Caixas de alfinetes francezes a 100
Carta de ditos ditos a 80
Cartões de colxetes com defeito a 20
Cartões de ditos perfeitos a 60
Caixas de dito muito superior a 40
Pares de meias cruas a 160
Maço de grampos de carocol a 40
Tesouras para costura a 160
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$000
Ditos ditos de lã a 1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e 400
Frascos de oléo baboza a 400 e 500
Ditos de macaçá perola a 200
Ditos ditos de oleo a 100
Ditos de banha a 240
Ditos d'agua ambreada a 500
Ditos de oléo philocome a 900
Caixas de folha com phosphoros a 100
Ditas com phosphoros de velas a 240
Duzia de colheres para sopa muito finas a 1$500
Escovas para dentes muito finas a 160 e 200
Groza de penas de aço caligraphica a 1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.

O EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO' DO DR.
James R. Chilton, chimico e medico celebre de New-York.
Vende-se no escriptorio de Scott Wilson & C. rua do Trapiche n. 4, e na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS. SORTIMENTO COMPLETO DE Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA **Rua do Queimado n. 46, frente amarella.**

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a 40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a 30
Dita de carretel muito boa, carretel a 30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e 20
Carreteis com linha preta muito grandes a 160
Varas de franja de lã muito bonitas a 100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a 200
Pares de meias cruas para menino a 200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a 160
Ditos de cores para meninas a 120
Duzia de meias cruas para homem a 2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 80
Caixas com tissões para acender charutos a 40
Caixas com phosphoros de segurança a 160
Duzia de phosphoros do gaz a 240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a 80
Frascos d'agua de colonia muito superior a 400
Ditos com cheiros muito fino a 500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a 3$000
Peças de trancinha de lãs sortidas a 50
Sabonetes superiores e muito grandes a 160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a 120
Dita de ditos grandes a 240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e 160
Peças de fita de linho brancas e de cores a 40
Groza de penas de aço muito finas a 500
Frascos de opiata para limpar dentes a 400
Copos com banha muito boa a 640
Espelhos de columnas madeira branca a 1$500
Carteiras para guardar dinheiro 500
Rialejos para meninos a 40
Baralho portuguez 120
Varas de franja para cortinados a 240
Groza de botões de louça brancos a 120
Tesouras muito finas para unhas e costura a 400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a 4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e 320
Varas de bico largura de 3 dedos a 120
Garrafas com agua celeste para cheiro a 1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a 100

A LOJA DO PAVÃO

DA **Rua da Imperatriz n. 60.** DE

Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1/2 varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1/2 varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1/2 varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgrndys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

Machinas para descaroçar algodão.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, rua da Cruz n. 4, participam aos agricultores do algodão que elles acabam de receber MACHINAS PARA DESCAROÇAR E LIMPAR O ALGODAO'. Estas machinas teem as seguintes vantagens: descaroçam com uma rapidez incrivel, não quebram a semente nem cortão o fio do algodão, e limpam-o de toda e qualquer impureza, augmentando assim o valor consideravelmente. A machina é mui facil a manejar, e só a rapidez com que descoroça vale fazer-se a despeza da compra.

Instrumentos para agricultura.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR O MILHO, trabalham com uma pessoa e descaroçam as espigas instantaneamente sem quebrar o milho.
MACHINAS PARA CORTAR CAPIM; cortam com presteza o capim em tamanho de uma pollegada e teem a vantagem de não deixar retraço.
FACAS feitas expressamente para cortar cana.
ARADOS, GRADES, BOMBAS para regar capim, hortas, etc., etc., bombas para cacimas.

O bacharel WITRUVIÓ póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

* * *

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Corrai freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Neste estabelecimento queima-se sem reserva de preço: — Fitas lisas e lavradas finas, bicos de linho e de seda, labyrinthos, rendas, babados de linho do Porto, tranças e franjas de seda e de lãa, galão branco para enfeite de vestidos, enfiadores para roupões de linho e de seda preta, botões de metal para calça, ditos de massa para paletots, ditos de retros para casaca, ditos de vidro e de linho para casaveques, brincos e rozetas douradas, escovas para fato, para sapatos, para dentes e para unhas, tramoia em peças de quinze varas, cruzes e veronicas finas, rosarios de carolina e de osso finos, linhas de meada, de peso e de carretel, enfeites de fita e de vidrilho, carteiras de marroquim e de chagrem, ditas grandes para papeis, requife preto de lãa, caixas de bufalo, de massa, de chumbo e de raiz para tabaco, relogios para meninos, dedaes de metal branco e amarello, esporas para salto, phosphoros em caixas e em barrizinhos, estampas de santos finas, coloridas e em fumo, pequenas e grandes, ditas em quadros, sortimento de frocos, fio para sapateiro, fita com colchetes, sombra para flores, gravatas de seda, guardanapos de linho, caixinhas de tinta para desenho, golas de seda preta e de cores, fita de velludo preto e de cor, luvas de seda, ditas de torçal sem dedos, ditas de Jouvin que se vende até por 200 rs., leques finos, meias de algodão de toda a qualidade, ditas de seda preta, medidas para alfaiate, estojos de navalhas finas para barba, pinceis para dita, pentes de marfim e de massa para limpar a cabeça, ditos de tartaruga virados, sapatinhos de merinó fino e de lãa, tinteiros de metal, canivetes finos para pennas, thesouras de diversas qualidades, e muitas outras cousas tendentes ao mesmo negocio que tudo se vende por todo o preço para acabar.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

DE

Ferrão & Maia.

Vende-se o seguinte:
Cortes de seda para vestidos de senhora mais modernos que tem vindo a este mercado a 25$000
Chales de touquim finos a 15$, 25$ e 30$000
Hernestinas fazenda delicadissima o covado a 400
Lindissimos chapeos a Garibaldi a 15$000
Enfeites a Traviata a 10$000
Superiores camisas de linho abertas a rendas para senhora a 4$ e 5$000
Casaveques brancos bordados a 10$ e 11$000
Lenços de cambraia bordadas a duzia a 1$600 e 2$000
Setim preto o melhor que é possivel o covado 3$000
Sedas pretas lavrada a 1$ e 1$500
Chapelinas de seda para senhora 10$000
Lenços de cambraia bordados proprios para acto de igreja a 500
Enfeites de flores para cabeça de senhora a 2$000
Cortes de cambraia de salpico a 2$000

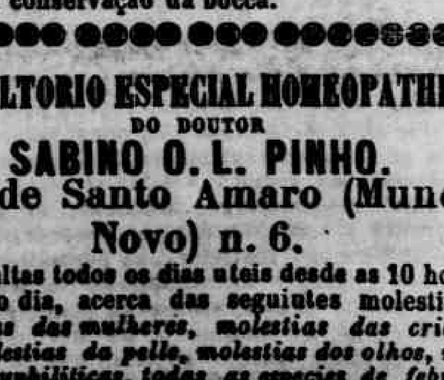
Aviso ás familias.

ARMAZEM DE FAZENDAS
N. 19—Rua do Queimado—N. 19,
DE

Santos Coelho.

A 8$ e 10$000 o corte.
Lindos cortes de phantazia de seda com 3 folhos, pelo baratissimo preço acima.
14 covados por 2$.
Cortes de riscado francez com 14 covados por 2$, estão-se acabando.
A 25$ o corte.
Ricos cortes de seda com algum mofo pelo barato preço de 25$.
Lençoes a 1$900, 3$ e 3$300.
Lençoes de panno de linho e bramate fino a 1$900, 3$ e 3$300.
O corte a 40$.
Ricos cortes de seda de todas as cores a 40$.
480 e 640 rs. a vara.
Algodão monstro muito superior a 480 e 600 rs. a vara.
A 1$280 a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos a 1$280 a vara.
A 2$500 a gollinha.
Gollinhas de traspasso ricamente bordadas a 2$500.
A 500 rs. a toalha.
Toalhas de fustão pelo preço de 500 rs.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Colchas de fustão a 6$.
Capellas de flor de laranja a 5$.
Lindas cambraias de salpicos brancas a 5$000 a peça.
A 1$600 a vara.
Atoalhado de linho para mesas a 1$600 a vara.
A 2$500.
Chales de merinó estampados a 2$500.
A 220 rs.
Chitas francezas escuras a 220 o covado.
Pechincha, a 640 rs.
Grosdenaples de quadrinhos a 640 o covado, tendo algum mofo.
A 1$ o covado.
Velludilho encarnado proprio para roupa de meninas a 1$.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsas.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

23 Ruada Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumomier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

SÓ NO PROGRESSO

NO

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, participa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza a 1$100 rs. a libra, é tão superior que se vende com condição de voltar senão agradar, sertos de que se hão de gostar por ser a mais nova do mercado.
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 700 rs. inteiro a 640 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latte.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra e 4$ a arroba:
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Precisa-se de um feitor para um sitio em Santa Anna, que seja sizudo e trabalhador, paga-se bem: a tratar ea rua do Trapiche-Novo n. 42.

— O Sr. cadete Tude é chamado a esta typographia para ractificar a assignatura deste Diario, por quanto mudou-se da rua onde morava sem o fazer.

— Na rua da Cadeia Velha segundo andar n. 52, precisa-se alugar uma escrava que faça o diario de uma casa de pouca familia.

To The
Jockey Club.

Just received, a small assortment of the best English Riding Switches. Deers Jeet, mounted with silver Selling cheap: na rua da Cadeia do Recife loja de Gurgel & Perdigão.

Wer gute and billige Reitpeitschen zu kaufen wunscht wolle sich gefalligst an untenstchender adresse wenden namlich: na rua da Cadeia do Recife loja de Gurgel & Perdigão.

Aos cavalleiros

Vendem-se os melhores e finos chicotes para montaria com cabos pé de viado encastoado de prata: na rua da Cadeia do Recife loja de Gurgel & Perdigão.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, não se olhando o preço: na loja da rua do Queimado n. 46.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se fallar ao Sr. Delfino do Nascimento Lima, a negocio de seu particular interesse: na rua da Madre de Deos n. 4.

— Manoel Ferreira da Silva Torres saca sobre Portugal: na rua do Apollo n. 28.

— Precisa-se aluger uma preta captiva para lavar em um sitio; na Soledade, defronte do palacio do Bispo.

— Alugam-se duas casas no Poço da Panella, rua do Quisbo por tras da casa do reverendo vigario, bastantes commodos, quintal murado com alguns arvoredos de fructo, boa agua para beber: os pretendentes fallem com o Rozendo, na Casa Forte, ou na rua Augusta n. 33.

— Precisa-se de um caixeiro de idade 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna; na rua Direita n. 72.

— Precisa se fallar ao Sr. João Alves Teixeira: Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua de Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça o serviço interno e externo; na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Aluga-se um preto de idade, proprio para qualquer serviço de casa ou de rua: quem o pretender dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista n. 35, segundo andar.

— No dia 13 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, se ha de arrematar uma escrava crioula de nome Benedicta, avaliada na quantia de 600$000, pertencente aos orphãos filhos do finado José Paz de Moura Accioli, a requerimento do tutor dos mesmos Antonio Emygdio Ribeiro: a arrematação terá lugar ás 11 horas do dia, na sala das audiencias.

— João Antonio Pereira, homem branco, Brasileiro, casado, com idade de 58 annos, morador na cidade de Olinda, na rua do Bomsucesso, com casa de negocio de taberna em sua propriedade, inspector da mesma rua desde 1850, tem de se retirar do lugar por justo motivo, do que já participou ás autoridades do dito lugar.

— Precisa-se de um rapaz que dê conhecimento de sua conducta, para ser empregado em negocio de molhados, na villa da Escada, prefere-se Portuguez, ou Brasileiro isento da guarda nacional; dá-se bom ordenado, sendo habil para o negocio: dirija-se a fabrica do Franca, rua Nova de Santa Rita.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

ATTENÇÃO.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma massa de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de suas dividas até 30 do corrente mez, [illegible] na rua Nova n. 25; scientificando que se esta [illegible] forem attendidos, ver-se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida da nova a 1$ e 800 rs. a libra e da velha em porção terá abatimento a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
Idem franceza a melhor do mercado a 620 rs. o barril e meios a 700 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris de 1$ a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 960 as. a libra e em porção terá abatimento.
Frascos de ameixas com 8 libra a 5$500 cada um e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezase e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas 800 rs. o frasco:
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras o melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 700 rs e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas uue que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa chegadas ultimamente.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Aluga-se uma preta para ama de casa, cozinha e faz as compras diarias; quem quizer dirija-se a rua da Penha n. 25.

— Leonardo Antonio da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e horta; na Capunga, sitio de Paulo José Gomes.

— Na fundição de Francisco Antonio Correia Cardoso precisa-se fallar ao Sr. Guilherme Carlos Monteiro dos Santos, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se para o serviço de uma casa um moleque com 19 annos: na rua da matriz da Boa-Vista n. 21.

— O Sr. Manoel José Martins da Costa queira apparecer no pateo do Terço n. 141 para tratar de negocio que não ignora.

— A firma social que nesta praça gyrava sob a razão de Mattos, Estima & Companhia, continua a gyrar desde 29 de junho do corrente anno, sob a razão de Estima, Santos & Companhia, na taberna da rua de Codorniz n. 1.

Mudança.

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 60, onde o acharão promptamente todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirijam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Attenção

Predios baratos.

A requerimento de José Joaquim da Cunha, testamenteiro e inventariante dos bens do finado João da Silva Moreira, andam em praça para serem arrematados em 14 do corrente por ser a ultima praça, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, os seguintes predios, em chãos proprios:

Metade de uma casa de tres andares n. 32, rua do Queimado, com sotão, cozinha, quintal murado com telheiro, e cacimba meeira, avaliada dita metade por 6:400$.

Uma casa de sobrado de um andar n. 46, rua do Rangel, com sotho, cozinha, quintal, cacimba meeira, por 6:000$.

Uma casa de sobrado de um andar n. 3, rua do Rangel, cozinha fora, quintal murado, cacimba meieira, por 5:600$, sendo usufructuario do primeiro andar, em quanto vivo for, Domingos Soriano Pereira Simões.

Fundição

de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, lateeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officios acima ditos, como sejam: bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para talins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha [illegible] por serem os artistas que as fabricam [illegible], que como se sabe, nunca as obras que são feitas de [illegible] perfeitas, tudo muito barato; na rua Nova n. 32.

Letras sobre Paris.

Na rua do Trapiche n. 30, escriptorio de Thomaz de Faria.

Compras.

— Compra-se o Diario de 18 de fevereiro de 1858: na rua Nova n. 67, tenda de espelunca, e paga-se bem.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se a musica do trovador para flauta; quem tiver annuncie.

Vendas.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Mantinhas de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se de sua propria encommenda muito bonitas mantinhas do verdadeiro coral, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de estrez, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

[illegible] loja d'aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se póde procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Reymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca o numer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Mr. Vidal

avisa á seus numerosos freguezes, que de hoje em diante todas as quintas e domingos terá á venda boa carne de carneiro e porco, chouriças, salcichas e excellente carne de vacca á preços commodos.

Milho, farelo e farinha.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, vendem-se saccos grandes com milho, farelo e farinha, por preço razoavel

— Vende-se ou hypotheca-se uma olaria na camboa do Remedio, com barro proprio para qualquer obra. e terreno proprio.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

BASTOS

& Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende à 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e [illegible] para carro de um e dous cavalos, relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um jogo de gamão com tabulas e dados de marfim, na [illegible] da matriz de Santo Antonio n. 14.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se uma negrinha de bons costumes, boa lavadeira e engommadeira, e cozinha bem: a tratar na rua da Moeda n. 19, ou na rua Direita n. 85.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas
Barricas com cebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola differentes qualidades em porções ou a retalho.
Courinhos cortidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farello em saccos grandes por 3$800 a sacca.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casemiras

finas, padrões de muito gosto, a 4$ cada corte: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

RISCADO francez

muito moderno, proprio para vestido, a 200 rs. o covado; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se bolachinha ingleza a melhor do mercado a 3$ a barrica, queijos do vapor a 2$400, dito prato a 500 rs. a libra: no armazem da estrella, largo do Paraiso n. 14.

Para acabar.

Paletots e sobrecasacas de panno preto fino, fazenda boa, a 12$, 20$ e 22$; cheguem, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 47.

—Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legua, o porto para embarque em distancia de 200 braças, com terrenos para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legua da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

— Vendem-se charopes de fructas de varias qualidades, em duzias de garrafas, e encaixotado para mandar para fóra; na rua nova de Santa Rita n. 65, restilação.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Loja dos barateiros.

Rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam:
Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a 4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e 4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e 6$000
Chapeos de castor rapado a 8$000

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho: no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 10, loja.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario n. 34.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 20$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacas, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho ga ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Azeite espirito de vinho e canna.

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa espirito de vinho muito barato agoardente de canna engarrafada a 240 a garrafa na Travessa do Pateo do Paraizo n. 16 frente de amarello venda de 4 portas.

— Vende-se a grande e bem construida casa terrea da rua do Hospicio n. 35, onde mora o Dr. Beeta Neves, com a vista o comprador conhecerá o tamanho do edificio: a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio, das 11 horas ao meio dia.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 24 annos, incompletos, sem achaques, perito official de marcineiro: a tratar com Francisco José de Souza, na rua da Soledade, casa n. 7.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Nova pechincha

á imperatriz Eugenie.

Finos córtes de cassas francezas de 2 saias e de 7 babados, com 10, 15 e 18 jardas a 3$500, 4$ e 5$, cortes de lãa de bonitos desenhos, de 2 saias e 3 babados com 24 covados a 6$000: na rua do Queimado n. 44.

Chegou

afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Pechincha

Vestidos brancos bordados com duas saias, fazenda especial, vende-se a 10$ cada um; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Na verdade.

Chapeos de castor raspados pelo preço de 5$000 cada um; só se vende na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

GAMBRAIA

franceza, padrões modernos e riquissimos a 560 e 640 rs. a vara: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa

azulada muito fina a 4$ 5 e 6$ a peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Casemira

fina de muito gosto a 5$ o corte; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

BALÕES

superiores, rendados e com bico, fingindo saia a 5$ e 6$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 56.

Garibaldi.

Joaquim Ferreira da Costa participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes, tanto da praça como do mato, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio uma nova factura de chapeos de senhoras e meninas como seja, de seda, velludo e palha, e tambem se encontrará um completo sortimento de chapeos para homem, de feltro, copa baixa e alta, e de lontra, e francezes, e de castor brancos prova d'agua, ditos para a festa que são frescos na cabeça e na bolsa por serem baratos.

A VISTA FAZ FÉ.

Quem quer apreciar a bella fumaça.

Cheguem freguezes, antes que se acabe: na rua Nova n. 56 ha um completo sortimento de fumo da Bahia que se vende por atacado e a retalho, e um bello sortimento de charutos de Havana, menilha, e os afamados flor do Brasil, suspiros, liricos, aprazives, regalia imperial, guanabarras e aparisiones, e todos os mais charutos do afamado autor Simas.

— Vende-se uma casa na Capunga n. 37 A: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, deposito de rapé Meuron, n. 23, que achará com quem tratar, tendo os seguintes commodos: 2 salas de frente, 4 alcovas, corredor separado, 2 salas de detraz, cozinha fóra, 1 quarto junto a cozinha para pretos, e alguns pés de arvoredos, com um excellente quintal e campo na frente para um jardim.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cujo bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

— Vende-se uma pequena taberna na povoação de Apipucos, propria para um principiante, por ter poucos fundos: quem pretender dirija-se á mesma, ou na rua larga do Rosario n. 30, que achará com quem tratar.

Queijos do sertão.

No estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, vendem-se queijos muito frescaes, a retalho, e pequenas e grandes porções.

Feijão macassa.

A 5$ a sacca de feijão macassa novo: nos armazens de Tasso Irmãos.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

— Vende-se café muido a 360 rs. a libra: na rua do Codorniz n. 1.

— Vende-se uma taberna no Campo-Verde, freguezia da Boa-Vista, com poucos fundos, propria para quem quizer principiar: na rua do Socego n. 44.

— Vende-se um escravo moço, bom engommador e copeiro, inteligente e activo; na rua da Imperatriz n. 10, loja.

— Vende-se um terreno para edificar, por traz do aterro da Boa-Vista; a tratar na praça da Independencia n. 5, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, calldeirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Barato que admira,

Bolachinha ingleza.

Vendem-se barriquinhas com bolachinha ingleza a 1$600: na rua da Guia n. 9, e Lingoeta, deposito n. 6, e em libra a 100 rs., e far-se-ha alguma differença, sendo em porção.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Relogios americanos.

Vende-se elegantes relogios americanos de madeira, para cima de mesa, por modico preço, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Vende-se um fardamento rico para guarda nacional; na rua estreita do Rosario n. 15.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço

inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e ser de encommenda e preço razoavel.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets.

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem coberta, um com arreios e outro sem arreio: na rua da Imperatriz n. 55.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a melhor que tem vindo a este mercado a 8$500 a arroba a prazo ou a dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7 ou na rua da Imperatriz n. 60.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs. a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Rua de Hortas

numero 1.

Fabrica de charutos.

Nesta fabrica se acha um variado sortimento de charutos finos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, garante-se aos compradores serem verdadeiras as marcas annunciadas dos proprios fabricantes mencionados, fazendo-se menção de algumas marcas mais conhecidas para não se tornar o annuncio muito extenso, as quaes são as seguintes:
Guanabaras, de José Furtado de Simas.
Suspiros, do mesmo.
Delicias, do mesmo.
Regalia imperial, do mesmo.
Senadores, do mesmo.
Suspiros, de Candido Ferreira Jorge da Costa.
Emilios, do mesmo.
Suspiros, de Vespasiano Jorge Ribeiro.

— Na rua estreita do Rosario, armazem do Moreira, ainda existe grande porção de palha apparelhada para tecer cadeiras e todas as obras de marcineiro: vende-se a retalho a 2$ a libra, e de 5 arrobas para cima a 18$.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos e berços de ferro, tudo de lindos modelos e por preços commodos: na rua da Imperatriz n. 75, deposito de camas de ferro.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Ganges francezes muito finos com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Auzentou-se da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Manoel côr preta, de idade de 30 a 35 annos, alto, magro e é rendido da verilha esquerda. Este escravo foi propriedade do Sr. Thomaz Antonio Guimarães, morador na cidade de Goianna, d'onde veio a pouco, e por muito tempo foi empregado nos lampiões das ruas daquella cidade, é natural do lugar denominado Pontinha perto da mesma cidade de Goianna e tanto n'um como no outro lugar é muito conhecido é provavel que ande por estes lugares designados. Pelo que rogo a todas as autorides policiaes capitães de campo a aprehensão do dito escravo, podendo leva-lo a' cidade Goianna ao Sr. Thomaz Antonic Guimarães, e nesta cidade a rua Nova n. 67 segundo andar ou a' rua da Cadeia-Velha do Recife, loja n. 22, que sera' recompensado.

João Pereira Moutinho.

— Na manhãa do dia 6 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo de nome Candido, crioulo, cor fula, representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo, cabeça grande, tem as pernas alguma cousa arqueadas, que pouco se conhece, pés pequenos, foi comprado a 16 de julho proximo passado ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apodi, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado a direcção do sertão, e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, sonde foi vendido ao abaixo assignado: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo escravo, se recompensará generosamente.—Antonio Maia de Brito.

— Fugio no dia 4 do corrente mez o escravo Thomaz, crioulo, bastante alto, beiços grossos, pernas finas, pés malfeitos, muito ladino, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça de brim de quadro, camisa de madapolão, jaqueta branca, chapéo de massa, consta que anda pelo lado dos engenhos Gaipio e Fernandas da freguezia de Ipojuca; este escravo foi do Sr. Antonio Pessoa de Siqueira Cavalcanti, morador na villa de Pesqueira: quem o apprehender, pode traze-lo ao seu senhor Joaquim Francisco de Souza Leão no engenho Crauasssú da freguezia de Ipojuca, que será generosamente gratificado.

Attenção.

Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre o outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos, signaes de sua nação, o rosto limpo quér de marcas quér de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo á casa de sua senhora, na rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado á vista do seu trabalho. Consta que o mesmo anda pelo Arraial e suas immediações, com o dedo aleijado envolto em um panno e pedindo esmolas.

— Na noite do dia 5 do corrente desappareceram da casa do abaixo assignado, os seguintes escravos José crioulo côr preta bastante alto dentes naturalmente separados no queixo superior fallas mansas, foi vestido com camisa de baetilha azul chapéo de massa já velho, este escravo é filho do Buique donde veio trasido pelo seu Sr, Miguel de Barros Silva Junior, que o vendeu nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, a quem o abaixo assignado comprou, e Venancio tambem crioulo altura baixa tem todos os dentes e o rosto quasi redondo este é muito alegre, e sempre está rindo-se é natural do Ceará da comarca do Aracaty, veio remettido para esta cidade aos Srs. Grugel Irmãos e vendido por estes ao mesmo Sr. Silverio tambem foi este ultimo vestido de roupa igual ao primeiro, é de presumir que elles seguissem o caminho do Buique donde veio ainda a poucos dias a José, o abaixo assignado gratifica generosamente a quem os pegar e os levar a rua da Imperatriz n. 79, primeiro andar bem como roga as autoridades policiaes a captura dos mesmos escravos, bem como protesta desde já contra quem os tiver occultado.

Monteiro 6 de agosto de 1861.

Manoel Camillo Pires Falcão.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Bastos.

— Fugio no dia 1° do corrente mez o cabra de nome Manoel, natural do Aracaty, altura regular cabeça redonda e um pouco chata, beiços grossos, e quando anda balança com o corpo, representa ter 20 a 24 annos de idade, levou calça e camiza de algodão branco e uma de lã por cima e chapéo de feltro preto: quem o apprehender póde leva-lo á rua do Queimado n. 73, que será generosamente recompensado.

Litteratura.

PICCIOLA.

U. B. SAINTINE.

A' M.me Virginie Ancelot.

(Continuação do n. 183.)

Livro segundo.

VI

Charney contava as horas, os minutos, os segundos. Parecia-lhe que as menores divisões do tempo se amontoavam umas sobre as outras, para pesar sobre sua flor e quebra-la. Dous dias eram passados, o mensageiro não trazia noticias; e o velho mesmo, inquieto, atormentado á seu turno, não sabia o que augurar deste silencio e desta demora, suppunha obstaculos, respondia pelo zelo e dedicação da pessoa encarregada da mensagem (sem designar sua filha todavia), e procurava ainda fazer renascer no coração de seu companheiro uma esperança que se extinguia no seu.

— Thereza, minha filha! que lhe teria acontecido? repetia elle com desolação.

O terceiro dia passou-se sem que visse sua filha.

Durante o quarto dia todo inteiro, Girhardi não appareceu na pequena janella do pateo. Charney não pôde vê-lo; porém se tivesse attentamente prestado ouvidos, teria percebido talvez as préces misturadas de suspiros que dirigia ao céu o pobre pae, aceitando o golpe terrivel que o acabava de ferir de novo. Dir-se-hia que um véu de luto cahira subitamente sobre esse lugar de miseria, onde outr'ora ainda, mesmo na ausencia da liberdade, raios de alegria e de felicidade appareciam por intervallos.

A planta avançava cada vez mais em seu caminho de destruição; e Charney, inconsolavel, assistia a agonia de Picciola. Havia nelle dupla causa de abatimento: temia perder o objecto de seus trabalhos, o encanto de sua vida, e se ter debalde humilhado! Como! debalde sua fronte se curvaria! mendigaria uma graça, prostar-se-hia até o chão para o repillirem com o pé!

Como se tudo se tivesse conjurado contra Charney, Ludovico outr'ora tão simples, tão expansivo, agora evitava até dirigir-lhe a palavra. Taciturno e enfadado, vinha, subia, passava, fumando livremente, sem o olhar ao menos e parecia indifferente á sua desgraça.

E' que á principio Ludovico, quando teve conhecimento da recusa do commandante, previo o momento em que ia achar-se entre sua inclinação e seu dever. Era preciso que o dever vencesse e elle se fizera brutal e zangado para tomar coragem. Hoje sem duvida os rigores vão redobrar e d'antemão seu máo humor redobra.

Assim obram vulgarmente os que a educação não tem polido. Elles comprimem os impulsos de sua alma quando lhes é preciso preencher rudes funcções, antes do que procurar encobrir a rudeza dellas sob algumas formas de benevolencia. Não é por palavras que Ludovico tem dado provas da bondade de seu coração, é por actos! Os actos lhe são interdictos, cala-se; e a secreta piedade, que sente pelo homem de quem se obriga á ser o tyranno subalterno se exala em excessos de colera contra esse mesmo homem.

Esforça-se por mostrar-se insensivel tornando-se o agente de uma ordem implacavel. Se por isso elle merece o odio, ai bem tanto melhor! seu dever lhe será mais facil. E' preciso a guerra entre a victima e o carrasco entre o captivo e o carcereiro!

Quando chegou a hora do jantar do prisioneiro Ludovico viu Charney em pé diante de sua planta em uma profunda e cruel contemplação. Tratou de não se apresentar alegre como outr'ora, saudando sua afilhada com os titulos acariciadores de *Giovanella*, *de Franciuletta*, ou perguntando noticias de *Monsieur e Madame*; atravessou o pateo com um passo rapido, affectando crer Charney em seu quarto e levar-lhe suas provisões com pressa. Porém, á um movimento que fez, seus olhos se encontraram e Ludovico parou sorprendido de ver a mudança sobrevinda em poucos dias ás feições do prisioneiro.

A impaciencia e a espera tinham cavado em sua fronte largas rugas; seus labios e tez desbotados, suas faces emmagrecidas, imprimiam-lhe um caracter de abatimento que fazia sobresahir ainda a desordem de sua barba e de seus cabellos. A' seu pesar, Ludovico ficou algum tempo immovel durante este exame; e derepente, lembrando sem duvida suas grandes resoluções, volveu o olhar do homem á planta, piscou os olhos ironicamente, levantou os hombros com um gesto zombador, assoviou uma aria e se dispunha á seguir caminho, quando com uma vóz dolorida porém expressiva:

— Que vos fiz, Ludovico? lhe disse Charney.

— A' mim?... á mim?... Nada, respondeu o carcereiro, perturbado com este tom de censura e mais abalado do que quizera parecer.

— Pois bem, replicou o conde avançando para elle e apoderando-se vivamente de suas mãos, salvemo-la! é tempo ainda e achei um meio. Sim! o commandante não se pode zangar. Elle o ignorará mesmo. Procurae-me terra, um caixão... arrancaremos os lagedos porém por um instante sómente... quem o saberá? Transplantaremos...

— Ta, ta, ta, diz Ludovico retirando bruscamente a mão; leve o diabo a flor! Ella nos causou bastante mal á todos, á começar por vós, que ides cahir doente. Fazei della tisana, que é só para que presta!

Charney lançou-lhe um olhar de indignação e de despreso.

— Se se tratasse sómente de vós ainda, proseguiu Ludovico, passe; porém privastes de sua filha aquelle homem... elle não a verá mais e o deverá á vós!

— Sua filha! como?... exclamou o conde abrindo uns olhos espantados.

— Sim, é isto, como? — continuou o outro pondo em terra o seu paneiro de provisão, cruzando os braços e tomando a attitude de um homem que se prepara a reprehender fortemente, —chicotea-se os cavallos e não se quer que a carruagem rôle, crava-se o estylete e admira-se a ferida! *Trondedious! ó chefrascheria!* Quizestes escrever ao imperador e lhe escrevestes: muito bem. E' contra a ordem do commandante; elle vos punirá como entender, nada mais justo. Era-vos preciso porém um mensageiro para levar a carta, pois que não podieis leva-la vós mesmo. Esse mensageiro foi a *Giovanna*.

— Como! a moça... foi ella!

— Mostrae-vos admirado. Pensaveis que vossa correspondencia com o imperador ia ter lugar pelo telegrapho? Emprega-se-o para outras cousas. O certo é que o commandante tudo descobrio... não sei como... Pelo guia sem duvida; porque a *Giovanna* não podia correr sosinha atravéz dos caminhos. Agora a porta da cidadella lhe está fechada. Ella e seu pae viverão separados. Quem é culpado?

Charney cobrio o semblante com ambas as mãos.

— Desgraçado velho! disse elle; sua unica consolação! E sabe?...

— Sabe tudo desde hontem. Julgae se vos deve amar!... porém vosso jantar esfria.

E Ludovico levantou o paneiro e transportou-o logo ao quarto do prisioneiro.

O conde cahiu aniquillado sobre seu banco. Teve um instante o pensamento de acabar de um golpe com Picciola e quebra-la elle mesmo, porém faltou-lhe a coragem. Depois um raio de esperança brilhava ainda confusamente adiante delle. Aquella pobre moça, que tão generosamente devotou-se á sua causa e á quem fazem tão cruelmente expiar seu zelo em soccorrer um desgraçado, está de volta. Sim, é isto! Sem duvida ella foi bem succedida e foi o que irritou o commandante! Se elle tem nas mãos a ordem de liberdade de Picciola, porque a retarda? Mas é necessario que obedeça-se o imperador o quer! Oh! abençoada sejas, nobre moça, desgraçada filha separada de teu pae por minha causa! Oh! a metade de minha vida, darei por ti!... por tua felicidade! Darei... somente para que se te abra a porta desta prisão!

VII

Meia hora tem decorrido apenas; dous officiaes civis, revestidos da facha nacional, acompanhados do commandante de Fenestrelle, apresentam-se perante Charney e o convidam á subir á seu quarto.

Quando ahi estavam, o commandante tomou a palavra.

Era um homem de robusta corpulencia, de fronte calva e arqueada, de bigodes expessos e encanecidos. Uma cicatriz, partindo da sobrancelha esquerda, lhe dividia a face em duas e vinha terminar inclusivamente no labio superior. Um longo casaco azul de largas abas, abotoado até em cima, botas com canhões por cima das calças, um resto de pó em seus cabellos penteados de um lado, cachos por cima das orelhas, esporas nas botas (sem duvida por signal distinctivo, porque, tanto por causa do rheumatismo, como pelas exigencias do seu lugar, elle era de feito o primeiro prisioneiro da cidadella) tal se mostrava em publico este personagem que por unica arma trazia uma bengala na mão.

Encarregado da guarda dos presos politicos, que pertenciam pela maior parte á familias distinctas, irritava-se com boas maneiras, apezar de seus frequentes excessos de colera e usava de boa linguagem, á despeito de certas consonancias desagradaveis. Tinha o corpo direito, a voz forte e emphatica, compunha o gesto saudando, e cossova a fronte fallando.

Isto posto, o coronel Morand, commandante de Fenestrelle, podia ainda passar pelo que se chama um bonito militar.

Ao tom de cortezia que toma á principio, ao porte official de seus dous companheiros, Charney creu que traziam as cartas de perdão de Picciola.

O commandante pediu-lhe para attestar se em algum dia o tratára mal no exercicio de suas funcções por falta de cuidados ou por abuso de poder.

Este preambulo era de bom auguro; Charney attestou tudo o que elle quiz.

— Vós o sabeis, senhor, em vossa doença todos os soccorros vos foram prodigalisados; se não vos agradou submetter-vos ás prescripções dos medicos, a culpa não é delles nem minha. Pensei que vossa convalescença se acabaria mais facilmente com o ar livre e o exercicio; e liberdade de quasi inteira vos foi concedida de ir quantas vezes quizesseis ao vosso pateo.

Charney saudou-o como para o agradecer; porém a impaciencia contrahia-lhe os labios.

— Entretanto, senhor, proseguiu o commandante com o tom de um homem, cuja delicadeza foi ferida, cujas considerações foram desconhecidas, infrigistes as leis regulamentares da casa, que não podeis ignorar no entanto; estivestes á ponto de comprometter-me em minha responsabilidade junto ao senhor governador do Piemonte, o general Menou e mesmo junto ao imperador, fazendo chegar á sua magestade uma supplica...

— Chegar! elle a recebeu pois? interrompeu Charney.

— Sim, senhor.

— Depois?

E o desgraçado tremia de esperança.

— Depois, respondeu o commandante, por este unico facto, ides ser transferido para um dos alojamentos do velho bastião, onde ficareis incommunicavel durante um mez.

— Mas emfim — exclamou Charney tentando ainda lutar contra a cruel realidade, que o despojava de suas derradeiras illusões, o que disse o imperador?

— O imperador não se occupa com semelhantes parvoices! foi-lhe desdenhosamente respondido.

Charney tomou a unica cadeira, que havia em seu quarto, sentou-se e o que se passou depois em torno de si pareceu apenas distrahir sua attenção.

— Não é tudo. Conhecidos vossos meios de communicação, descobertas vossas relações com o exterior é natural pensar que vossa correspondencia se tenha estendido mais longe. Tendes escripto á outras pessoas além de sua magestade?

Charney não respondeu.

— Uma visita foi ordenada, continuou o commandante com um tom mais secco, e estes senhores presentes, encarregados pelo governador de Turin, vão proceder immediatamente em vossa presença, como manda a lei. Antes da execução desta ordem, desejaes fazer revelações? Ellas só podem ser favoraveis á vossa causa.

O mesmo silencio da parte do prisioneiro.

O commandante franzio as sobrancelhas: sua fronte calva enrugou-se em toda sua altura e voltando-se para os enviados de Menou:

— Vamos, senhores, diz elle.

Ambos se pozeram logo em termos de esmerilhar desde a chaminé e o colchão do leito, até as dobras dos vestidos de Charney.

Durante este tempo, o commandante, passeando passo á passo no estreito quarto, batia alternativamente com a ponta de sua bengala cada tijolo do pavimento, afim de julgar se não cobriam algumas excavações secretas, destinadas á encobrir papeis importantes ou mesmo os preparativos de uma evasão.

Lembra-se de Latude e outros escapados da Bastilha. Lá, fossos largos e profundos, muros de dez pés de espessura, grades, contra-escarpas, besteiras, baluartes irriçados de ferro e de canhões, sentinellas em todas as portas falsas, em todos os parapeitos nada poderam contra a perseverança de um homem armado de uma corda e de um prego.

A bastilha de Fenestrelle estava longe de apresentar uma egual cintura de segurança. Desde 96, suas fortificações só existiam em parte e apenas alguns soldados rondavam em torno de suas muralhas exteriores.

Depois de indagações prolongadas tanto quanto era possivel fazer em um egual alojamento, nada se descobriu de suspeito á não ser um pequeno frasco de vidro branco, contendo um licor denegrido, sem duvida a tinta do prisioneiro.

Interrogado sobre os meios empregados por elle para possuir aquella tinta, voltou-se sobre sua cadeira do lado da janella e poz-se á percorrer em cadencia os dedos sobre os vidros sem responder de outra sorte á pergunta.

Faltava visitar a caixinha. Pediu-se-lhe a chave, elle deixou-a antes cahir do que a deu.

O coronel Morand não tinha mais cortezia nem nos gestos, nem no olhar. A indignação subiu-lhe á garganta. Com o semblante rôxo, com os olhos animados, agitando-se no pequeno espaço da *camera*, abotoava e desabotoava seu casaco com as mãos tremulas como para impor uma distracção ao vivo transporte de colera, que o dominava

Subitamente, por um movimento espontaneo, os dous esbirros judiciarios, occupados do inventario da caixinha, tendo-a n'uma das mãos e revolvendo-a com a outra, approximam-se vivamente da janella para melhor verificar á claridade e com a alegria no semblante exclamam juntos:

— Possuimos! possuimos!

Então tirando de um duplo fundo uma grande quantidade de lenços, todos cheios de uma escriptura fina e unida, pensam ter descoberto provas de uma vasta conspiração.

A' vista de seus preciosos archivos profanados, Charney levanta-se, estende os braços como para toma-los, abre a boca... depois, acalmando-se de repente, torna á sentar-se e fica immovel sem ter pronunciado uma palavra.

Porém aquelle primeiro movimento tão expressivo bastou ao commadante para ligar uma alta importancia á esta captura.

Por sua ordem os lenços são mettidos immediatamente em saccos marcados e sellados; confisca-se o frasco de tinta e até o palito. Faz-se um relatorio. Charney, convidado á assigna-lo para attestar a exactidão, recusa por um gesto.

E' lavrado o termo de recusa e se lhe intima a ordem para passar-se sem demora ao alojamento do velho bastião.

Ah! quanto o que se passava então em sua cabeça era penivel, vago, confuso! O prisioneiro aterrado só se podia lembrar disso como de um sentimento de dôr, dominando todas as outras dores. Não tivera mesmo um sorriso de mofa á dar ao triumpho daquelles homens, tão altivos de levar, como peças de processo, como provas de uma conspiração, suas observações sobre a planta! Ia ser para sempre separado de suas lembranças!

O amante á quem se rouba as cartas e o retrato de uma amante adorada, que não deve mais tornar á ver, póde sómente comprehender a agonia profunda do prisioneiro!

Para salvar Picciola elle comprometteu seu orgulho, sua honra despedaçou o coração de um velho e a existencia de uma donzella; e de que o tinha prendido á vida, nada lhe resta, nem mesmo aquelles lenços escriptos por elle, e que resumiam seus santos estudos.

VIII

A intercessão de Josephina não fôra pois tão poderosa como o promettera ser á principio? Não. Depois de seu doce discurso em favor da planta e do prisioneiro, quando depoz o lenço que continha a missiva nas mãos de Napoleão, este, lembrou-se das singulares distracções, offensivas de seu orgulho, que a imperatriz tivera naquella mesma manhãa, durante as ceremonias guerreiras de Marengo, e a assignatura de Charney redobrou a desagradavel impressão que por isso sentira.

— este homem endoudeceu? e que comedia pretende representar comigo? Um jacobino botanico? Parece-me ainda ouvir Marat extasiar-se sobre as bellezas da natureza campestre, ou ver Conthon apresentar-se na convenção com uma rosa na abotuadura!

Josepha quiz elevar a voz e reclamar contra este titulo de Jacobino, tão levianamente dado ao nobre conde; porém nesse momento um camarista veio prevenir o imperador, que os senhores generaes, embaixadores, assim como os deputados das provincias italianas o esperavam na sala de recepção. O imperador apressou-se em ir ter com elles; ahi, inspirado antes pela sua presença do que pelo conteudo da petição, aproveitou-se do nome do peticionario para fazer uma philipica vigorosa contra os ideologos, e os philosophos, tornando ainda aos jacobinos, que bem seria preciso, dizia elle, abater e conduzir á vontade!

E elevava a voz com um tom de resolução e de ameaça, não porque estivesse tão vivamente animado como o fazia acreditar; porém, habil em aprovêitar das circumstancias, queria que suas palavras fossem ouvidas e repetidas, sobre tudo pelo embaixador prussiano perante aquella assembléa.

Era seu acto de divorcio com a revolução que elle proclamava.

Para agradar ao senhor, cada qual exagerou o seu discurso. O general governador de Turim sobre tudo, Jacques-Abdallah Menou, esquecendo, ou antes renegando suas antigas convicções, desabafou-se em bruscos ataques contra os brutos dos clubs e das tabernas da Italia e da França, e isto causou logo no circulo imperial um côro unanime de imprecações virulentas contra os conspiradores, revolucionarios e jacobinos, tal, que Josephina sentiu-se perturbada um instante desta terrivel tempestade que acabava de rebentar.

Livre de seu terror, aproximou-se do ouvido de Napoleão e com uma voz meia sonora:

— Ah! Senhor, diz ella, porque todo este barulho? Não se trata nem de Jacobinos, nem de revolucionarios; porém de uma pobre flor, que nunca conspirou contra pessoa alguma.

O imperador levantou os hombros.

— Pensam que enganam com semelhantes bagatellas! exclamou elle. Esse Charney é um homem perigoso e não um tolo! A flor é o pretexto... o alvo, o arrancamento dos lagedos. É uma evasão que se prepara! Velareis sobre isto, Menou. E como esse homem póde escrever sem que sua supplica passasse pelas mãos do commandante? E' assim que se exerce a vigilancia nas prisões de estado?

A imperatriz tentou ainda defender sua protegida.

— Deixemos isto, senhora! disse Napoleão.

E Josephina interdicta, desanimada, calou-se e abaixou os olhos ao olhar que elle acabava de lançar-lhe.

Menou, reprehendido pelo imperador, não poupára censuras ao coronel commandante de cidadella de Fenestrelle; e este, por sua vez, apressára á proceder com rigor contra os prisioneiros pelos quaes havia recebido tão recentes reprimendas.

Já separado de sua filha, que, com o coração cheio de esperança, só tornára á ver os torerões da fortaleza para receber a ordem de deixar immediatamente o territorio de Fenestrelle e de nunca mais apparecer, Girhardi tinha na mesma manhãa sido submettido, como Charney á uma visita domiciliaria de que nada resultou, que o compromettesse.

Quanto ao conde, emoções mais peniveis que a subtração de seus manuscriptos lhe estavam ainda reservadas.

Quando, para transportar-se ao alojamento do bastião, elle desceu ao pateo, acompanhado do commandante e de seus acolytos, ou porque o coronel Morand não tivesse prestado alguma attenção chegando, ou antes porque quizesse vingar-se então do silencio obstinado, que guardára Charney durante a visita, sua colera pareceu redobrar á vista do fraco cercado levantado em torno da planta.

— Que quer dizer tudo isto? disse elle á Ludovico, prompto logo ás suas ordens. E' assim que velais os prisioneiros?

— Isto, meu coronel, respondeu com uma especie de grunido e de hesitação o carcereiro, retirando com uma das mãos o cachimbo da boca emquanto levava a outra ao bonet, como em continencia militar: é a planta que sabeis... que é boa para a gota e outras doenças.

Depois, fazendo gravitar os braços em um sentido contrario ao movimento precedente, deixou cahir a mão direita ao longo do peito até a coxa, e levantando a esquerda, collocou o cachimbo em seu lugar habitual.

— Irra! tornou o coronel, se se deixasse estes senhores fazerem o que quizessem, os quartos e pateos da cidadella mudar-se-hiam em jardins, em pateo-de-bichos, em lojas, e se transformariam em praças de feira! Vamos! fazei desapparecer esta ruim herva, bem como tudo que a cerca!

Ludovico olha alternadamente para a planta, para Charney e para o commandante: quer murmurar algumas palavras de justificação.

— Calae-vos! lhe brada este ultimo, e obedecei quanto antes!

Ludovico se cala. Tira de novo o cachimbo da bocca, apaga-o, sacode-o, o deposita sobre uma das bordas da muralha e se dispõe á cumprir á ordem.

Tira a jaqueta, o bonet, esfrega as mãos para tomar coragem.

De repente, como se se tivesse dominado da colera de seu chefe, agarra e arranca as esteiras e cipós, despedaça-os e os espalha no pateo com uma especie de furor. Chega a vez dos esteios que serviam de sustentaculo; arranca-os uns após outros, quebra-os nos joelhos e lança-os á seus pés. Parece, ao vê-lo, que sua antiga affeição por Picciola se convertera em odio, e que elle tambem tinha uma vingança á exercer.

Durante aquelle tempo, Charney se conservava immovel, com os olhos avidamente fixos em sua planta, posta á desabrigo, como se seu olhar devesse protegê-lo ainda.

O dia tinha sido fresco, o céo cheio de nuvens; a tige se endireitára desde o dia anterior e do seio dos ramos emurchecidos sahiam pequenos ramos verdejantes. Dir-se-hia que Picciola tomava forças para morrer!

Como! Picciola, sua Picciola, seu mundo real e seu mundo de illusões, o fóco sobre que gyrava sua vida, o astro que fazia scintillar seu pensamento, não existirá mais! E elle, pobre captivo, cuja expiação a Providencia suspendera, vae-lhe ser preciso parar no vôo para as espheras da verdadeira sciencia! Como occupará agora suas tristes horas de ocio? Quem encherá o vacuo de seu coração? Picciola, o deserto povoado por ti se torna outra vez deserto! Nem mais projectos, estudos, sonhos ennebriantes, nem mais observações á escrever, nada mais á amar! Oh! como sua prisão lhe será estreita! como ser-lhe-ha pesado o ar que se ahi respira! Será apenas um tumulo—o de Picciola! Como! aquelle ramo d'ouro, aquelle ramo sibyllino, que expellio para longe delle os demonios malfeitores de que estava cercado, não existirá mais para defendê-lo contra si proprio! O philosopho incredulo e desilludido deverá viver de sua antiga vida, com seus pensamentos amargos e face á face com o nada?— Não! antes morrer do que entrar nessa noite fria d'onde ella arrancou-me!

Neste momento Charney vio como uma sombra apparecer na pequena janella engradada. Era o velho!

— Ah! diz elle comsigo, roubei-lhe seu unico bem, privei-o de sua filha! vem gozar de meu tormento, maldizer-me sem duvida! Não terá elle o direito para isso? E o que é minha desgraça comparada ao seu desespero?

Quando elle voltou-se daquelle lado, vio-o segurando os varões de ferro com suas debeis mãos, tremulas de emoção. Charney não ousava levantar a fronte para implorar piedade á aquelle unico homem, cuja estima quizera sempre conservar; temia achar nesse nobre semblante o signal merecido da censura ou do desdem; e quando suas vistas se encontraram, ao olhar cheio de terna compaixão que lhe dirigio o pobre pae, esquecido de suas proprias dôres para compartilhar as do seu companheiro de infortunio, sentio-se commovido até o fundo das entranhas e duas lagrimas, as unicas que derramára, saltaram de suas palpebras.

Aquellas lagrimas lhe eram doces, porém um resto de altivez lh'as fez enchugar vivamente. Não queria ser suspeito de uma covarde fraqueza por aquelles que o cercavam.

De todas as testemunhas desta scena, os dous esbirros só, espectadores indifferentes, não pareciam comprehender cousa alguma deste drama á que assistiam. Examinavam alternadamente o prisioneiro, o velho, o commandante, o carcereiro; espantavam-se das emoções vivas e diversas, impressas em todos aquelles semblantes e se perguntavam em voz baixa se algum escondrijo importante não existiria sob aquella herva tão bem fortificada.

Entretanto a obra fatal se concluia. Excitado pelo coronel, Ludovico tentára arrancar os apoios do banco rustico; porém offereciam resistencia.

— Um machado, tomae um machado! bradou o coronel.

Ludovico tomou um; escapou-lhe das mãos.

— Acabemos com isso, irra! repetio o outro.

Do primeiro golpe o banco estalou: ao terceiro estava abatido. Então Ludovico curvou-se para a planta, unica que ficára em pé no meio dos destroços.

O conde estava pallido e desfigurado; o suor brilhava em sua fronte.

— Senhor, senhor! porque mata-la? Ella vae morrer! exclamou elle emfim, descido ainda uma vez ao estado de supplicante.

O coronel olhou-o, sorrio ironicamente, e por sua vez nada respondeu.

— Pois bem! replicou Charney com violencia, quero quebra-la! quero arranca-la eu mesmo!

— Prohibo-vos! disse o commandante com sua voz forte, e estendeu a bengala diante de Charney, como para collocar uma barreira entre o prisioneiro e sua companheira.

Então á um gesto imperativo, Ludovico agarrou Picciola com ambas as mãos para desarraiga-la do solo.

Charney, aterrado, anniquillado fixou de novo os olhos nella.

Em baixo da tige, nos derradeiros ramos, onde a seiva continuava á subir, uma pequena flor acabava de desabrochar brilhante e matisada. Já as outras pendiam abatidas sobre seus pedunculos quebrados. Só ella vivia ainda, só ella não estava machucada, comprimida, suffocada entre as mãos largas e callosas do carcereiro. Sua corolla, apenas encoberta por algumas folhas, expandia-se voltada para Charney. Elle creu sentir-lhe os perfumes e com os olhos razos de lagrimas, via-se brilhar, desabrochar, desapparecer e mostrar-se de novo.

O homem e a planta trocavam um derradeiro olhar de adeus.

Se nesse momento em que tantas paixões e interesses agitavam-se em torno de um fraco vegetal, apparecessem subitamente homens nesse pateo de prisão, onde o céo lançava tintas sombrias e baças; ao painel que offereceria ás suas vistas, ao aspecto desses agentes da justiça revestidos de suas fechas tricolores, do chefe militar dictando suas ordens implacaveis, não julgariam elles assistir á alguma execução secreta e sanguinolenta, em que Ludovico fazia o papel de carrasco e Charney o de criminoso á quem se acabava de ler a sentença? Sim, não é verdade? Pois bem! esses homens chegarão! chegam... ei-los!

Um é um ajudante de campo do general Menou; o outro um pagem da imperatriz. A poeira que os cobre diz bastante que fizeram boa diligencia em chegar.

Era tempo!

Ao ruido que assignala sua entrada, Ludovico larga Picciola, levanta a cabeça e Charney e elle se olham pallidos ambos!

O ajudante de campo entregou ao coronel Morand uma ordem do governador de Turim: o coronel reconheceu-a, pareceu dominado de um movimento de hesitação, deu duas voltas no pateo agitando sua bengala, comparou a ordem que acabava de receber com a que recebera no dia anterior, até que emfim depois de ter muitas vezes levantado e abaixado as sobrancelhas em signal de grande espanto, affectou um ar meio-cortez, approximou-se de Charney, e depoz graciosamente em suas mãos a carta do general.

O prisioneiro leu em altas vozes o que se segue:

« Sua magestade o imperador e rei acaba de
« transmittir-me a ordem, senhor commandante,
« de fazer-vos saber que elle consente emfim no
« pedido do Sr. Charney, relativo á planta que
« cresce entre os lagedos de sua prisão. Os que a
« comprimem serão arrancados. Encarrego-vos
« de velar na execução da presente ordem e de
« entender-vos á semelhante respeito com o Sr.
« Charney. »

— Viva o imperador! bradou Ludovico.

— Viva o imperador! murmurou uma voz que parecia sahir da muralha.

Durante esta leitura o commandante apoiava os quadris em sua bengala para dar-se um sustentaculo; os dous homens de facha não podendo ainda achar a significação de tudo isto pareciam confusos e procuravam comsigo mesmos os meios pelos quaes ligariam estes acontecimentos á conspiração sonhada por elles; o ajudante de campo e o pagem perguntavam á si mesmo porque se os fizera vir tão depressa. Emfim este ultimo dirigindo-se á Charney:

— Ha uma nota da imperatriz, lhe disse.

E Charney leu sobre a margem:

« Recommendo Mr. Charney aos bons cuidados
« do Sr. coronel Morand. Serei particularmente
« reconhecida por tudo o que fizer para abrandar
« a posição de seu prisioneiro.

« Assignada—*Josephina*. »

— Viva a imperatriz! bradou Ludovico.

Charney beijou a assignatura e teve alguns instantes a mensagem diante dos olhos.

(Continuar-se-ha.)

A queda do papado.

Quando é atacado o chefe do estado, todos os cidadãos se levanta em sua defensa, fazendo sua a offensa delle; assim tambem, quando é atacado o chefe da egreja, todos os christãos com mais razão devem levantar um brado unisono, tomando por contra a sua fé, o ataque feito á pessoa daquelle, a quem foi dado abrir-nos ou feixar-nos as portas do céu. Todos pertencemos ao mesmo tempo ao estado e a egreja, somos todos egualmente membro destas duas sociedades, civil e religiosa, não devemos ser mais zelosos da patria que da religião.

Cumpre, pois, que todos os christãos do mundo, das differentes linguas e nações, se levantem e soltem um grande gemido de dor pela destronisação do chefe espiritual, pela distruição da independencia e liberde da egreja, pela ruina de nossa religião, pela desgraça da humanidade.

A imprensa, essa maravilhosa lingua das sociedades modernas, que faz repercutir a sua voz até os confins da terra, e atravez das gerações; a imprensa catholica deve ser a primeira a dar signal dessa grande dor.

O nosso soberano pontifice não nos deve merecer menos attenção, menos amor, menos dedicação, do que o nosso bom monarcha temporal; o que fariamos por este, se um conquistador injusto nos accommettesse, e o obriga-se a reconhecer-se por seu subdido, embora o deixasse no governo do paiz, como nosso chefe, devemos fazer pelo nosso monarcha espiritual, hontem rei da Italia, hoje subdito de um usurpador, por um principio destruidor de todo o direito publico da Europa; pela traição apoiada na influencia da Inglaterra protestante e inimiga do catholecismo, e na hypocresia da França; pela impia e violenta demagogia.

O racionalismo, filho primogenito da antiga philosophia pagã, nascido ha tres seculos, tem tomado as proporções de gigante deste, sob o titulo seductor de civilisação moderna, que é a civilisação philosophica, antagonista da civilisação catholica, e que com a mascara da hypocresia insensata, jacta-se de um immenso progresso, sendo um verdadeiro regresso ao paganismo, em que a força era o direito das nações, e os imperadores reuniam o poder civil e o espiritual, e traziam a humanidade na escravidão, de que o chistianismo veiu liberta-la.

Este gigante acaba de destruir a obra de onze seculos, garantia da unidade e perpetuidade da nossa fé. O papa deixou de ser o rei da Italia, para ser o capellão do seu subdito, Victor Emmanuel!! Essa unica monarchia do mundo civilisado de tantos seculos devia por odio dessa sua antiguidade mesma cahir, perante as novas monarchias por ella civilisadas.

A destruição do poder temporal do papa é o primeiro passo; resta o ultimo, que é a destruição do poder espiritual. Para que o racionalismo chegue a todas as suas consequencias, não deve parar na resurreição do principio pagão de engrandecer-se uma nação a custa de outra, e na destruição somente do poder temporal do papa; em consequencia desse principio *civilisador* deve ir até a resurreição dos imperadores pontifices maximos, como foram os seus mestres. Elle irá, porque não ha de parar nem recuar do meio caminho andado. Vamos por esse progresso da civilisação moderna aos tempos de Tiberio, de Caligula, de Nero, de Vespasiano, etc. Reunam os reis e os imperadores, como elles, o poder espiritual ao temporal, sejam os imperadores catholicos, como os protestantes e schismaticos, gozando dos mesmos poderes. Assim como o racionalismo achou razão para serem na Inglaterra, na Russia e nos Estados-Unidos, etc., pontifices os seus chefes, achará também para que os catholicos façam o mesmo.

Todos os estados podem ser, como julga Mr. Proudhon muito razoavel, papados sem papa.

Esta sem duvida deve ser a marcha da civilisação, que Napoleão III promette desembaraçar, quando em resposta á commissão que lhe apresentou a resposta á sua falla ao corpo legislativo, disse:

« Accommodarmo-nos ás *idéas da nossa época*, conservar do passado o que ahi podermos colher de bem, preparar o futuro, *desempedindo a marcha da civilisação dos prejuizos* que a estorvam, e *das utopias* que a compromettem, eis aqui como legaremos á nossos filhos dias felizes e tranquillos. »

Sem duvida as idéas da épocha são poder se a França engrandecer, conquistando talvez a Inglaterra, por esse principio com que o Piemonte engrandece-se a custa de Napoles; e os prejuizos e utopias são a conservação do poder temporal do papa.

E Napoleão deve ser bom logico em querer ir adiante, assim como de presidente da republica franceza foi a imperador de França.

Napolão e Lord Roussel animaram a Victor Emmanuel contra o papa, e o conde Cavour arranja e prepara tudo com toda a hypocrisia necessaria para chegar ao fim; e por isso promette assim a independencia e liberdade do papa.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.(*)

SEGUNDA PARTE.

(Continuação.)

XXIX

Quando no dia seguinte aos primeiros clarões da aurora os aventureiros conheceram toda a extensão dos desastres daquella noite, que podia ser tão fatal ao successo futuro da expedição, silenciosa e lugubre consternação reinou entre elles.

Não só o incendio tinha destruido os meios de transporte e a maior parte dos viveres, como tambem lavrára até as munições de guerra: muitos barris de polvora saltaram pelo ar, e causaram uma desgraça irreparavel.

Uma das perdas mais importantes era a dos bois; porque além do serviço que prestavam esses animaes, occorria mais que offereciam elles uma garantia preciosa contra a fome: a estação já bastante adiantada do anno permittia gozar-se mui parcamente dos productos e recursos da caça, no caso de que houvesse um accommettimento e um bloqueio por parte dos Indios.

Passado o primeiro pasmo, os aventureiros trataram de indagar a causa desse terrivel e subito incendio. As suas investigações não tiveram resultado: tão variadas e numerosas eram as supposições, quão raros eram os factos e esclarecimentos precisos. Todavia os nomes de Joaquim Dick e Lennox andavam em todas as boccas; ninguem, á excepção do marquez d'Hallay, pensou em Grandjean.

A esperança de tornar a achar os bois que haviam fugido precipitadamente, e a necessidade de reparar algumas carretas que podiam servir ainda, retardaram os aventureiros no seu acampamento pelo espaço de dous dias. Não contribuio pouco para sustentar-lhes a coragem, a confiança que manifestava o marquez d'Hallay, junta á sua tenaz e prodigiosa actividade. O marquez conservára-se realmente na altura da responsabilidade que lhe impunha o commando.

Quanto ás esperanças que nutriam os aventureiros de entrar novamente na posse dos seus bois, foram bem depressa frustradas; porque os destacamentos mandados á procura desses bois eram recebidos por toda a parte com tiros que partiam de inimigos invisiveis, e pois viram-se forçados a renunciar á suas indagações. Nessa infructuosa tentativa ficaram mortos cinco homens.

No terceiro dia pela manhãa a expedição poz-se em marcha: todos esperavam a cada momento quando não um ataque geral, ao menos aggressões parciaes: porém as suas previsões não foram confirmadas por successo algum.

Durante os seis dias que se seguiram, os batedores de campo enviados á descoberta não só voltavam sem ter visto destacamento algum de Indios, como até sem ter encontrado signal ou vestigio que podesse despertar suspeitas. Era evidente que pé humano não tinha calcado desde muito tempo aquellas longinquas solidões.

O frio ia sendo cada vez mais intenso; ninguem porém se queixava. A perspectiva de um proximo successo inflammava todas as imaginações e dava aos aventureiros incrivel ardor. Além de que a passagem assaz temivel da Apacheria, que já haviam quasi feito sem impedimento, constituia um facto tão inesperado quanto de bom agouro. Ninguem esperava atravessar esse perigoso territorio sem sustentar lutas encarniçadas e sanguinolentos combates.

Finalmente no setimo dia um pouco antes do cahir da noite o pequeno exercito deixando atraz de si a Apacheria, penetrava no paiz dos Indios Maquis, e acampava ás margens do rio Jaquesila.

Era a primeira vez que uma tropa de Europeus se via reunida nessas paragens desconhecidas.

No seguinte dia, antes que o sol se mostrasse no horisonte, todos os aventureiros estavam já de pé. O marquez d'Hallay havia declarado na vespera á noite que a expedição tinha chegado ao termo da sua viagem; os thesouros que vinham buscar de tão longe distavam apenas duas ou tres leguas do outro lado do rio Jaquesila.

O momento era solemne. Tão perto de tocar ao fim que lhes tinha custado já tantas fadigas, perigos e trabalhos, os aventureiros experimentavam uma incerteza cheia de angustias. Até então distrahidos pelas difficuldades materiaes da jornada não tiveram tempo para duvidar: mas quando a realidade ia dar vulto aos seus sonhos, ou mudar em chimeras suas esperanças, quasi que lastimavam o terem chegado ao ponto a que se dirigiam todos os seus votos ao partirem de S. Francisco.

Quanto ao marquez, para elle era decisivo aquelle dia: ali estava a miseria ou a fortuna, a vergonha ou a gloria, o triumpho ou a revolta! Assim, pois, por mais certo que estivesse da perfeita exatidão dos esclarecimentos, que roubara ao seu cumplice o inglez Evans por elle assassinado, não podia com tudo defender-se de uma extrema commoção: porém de ha muito preparado para esse momento critico, e sempre senhor de si, conseguiu dar ao seu semblante uma apparencia altiva e reservada.

Ao romper do dia começaram os aventureiros a franquear o ultimo obstaculo que os separava do successo. Ainda que o Jaquesila tivesse uma corrente muito rapida, todavia a pouca profundidade de seu leito tornava a passagem mais fatigante do que difficil ou arriscada. Não obstante, a elevação das ribanceiras naturaes que costeavam o rio na margem opposta exigia a prudencia de se examinar o fundo vadeavel antes de se tanger para diante os cavallos e mulas de carga: porquanto os animaes carregados que não podessem tomar pé ficariam naturalmente perdidos.

Por esta razão foram alguns cavalleiros encarregados de ir explorar com cuidado a parte do rio em que devia operar-se a passagem. Posto que o desempenho dessa missão não constituisse por si mesmo um facto importante, toda a tropa dos aventureiros grupada á margem do rio seguia com olhar attento e ancioso a marcha dos exploradores; porque o mais pequeno acontecimento poderia ser de muita importancia para o exito da expedição.

Os cavalleiros iam já a uns vinte passos distantes da margem quando um delles, cravando as esporas no seu cavallo, adiantou-se um pouco dos outros, e parando logo repentinamente exclamou em inglez com a voz emphatica e vibrante:

— Eu vos saudo, ó thesouros que ha longo tempo nos esperaes! Eu vos saudo, thesouros adormecidos; e vos prometto um brilhante despertar!

Esta acção que em qualquer outra circumstancia passaria por ser muito banal, e de mesquinho gosto, naquella occasião, porém excitou nas fileiras dos aventureiros um febril enthusiasmo: se ella tão bem traduzia as suas esperanças!

Por um movimento espontaneo todas as cabeças se descobriram, e de todos os peitos arfando de commoção sahiram estripitosos *hourras*.

Mal se tinha restabelecido o silencio, quando uma voz, cujos accentos vibrantes faziam estremecer cada palavra, como se fosse ajudada por um echo, partio da margem opposta. A voz dizia:

— Tú não nos illudirás com as tuas mentiras. O despertar do ouro não é a alegria—é o crime! Ide-vos, tú e os teus! a vossa obstinação custar-vos-hia a vida!

Não é possivel descrever a impressão extraordinaria que esta inesperada resposta produzio nos animos dos aventureiros! O seu pasmo era tão grande que pareciam petrificados.

Foi quasi com um sentimento de horror que elles ouviram fallar ainda o cavalleiro, que primeiro se dirigira aos thesouros; parecia-lhes que aquelle ia expor-se á terrivel colera de um dos genios da solidão.

Desta vez o cavalleiro renunciava a linguagem allegorica de que se havia servido.

— Quem sois? replicou elle fazendo pontaria com a sua carabina ainda que não podesse ver o seu interlocutor. Procurae zombar mais um pouco, e Deus me condemne, se chegando ao outro lado não vos atravessar o corpo com uma bala.

O aventureiro acabava de pronunciar esta ameaça quando se ouvio o estrondo de um tiro, e quasi logo elle cahio do cavallo dentro do rio.

Os camaradas, depois de um momento de indecisão, resolveram-se a avançar para ir vinga-lo; mas um cordão de fogo e de fumo appareceu na ribanceira, e uma verdadeira chuva de balas abateu-se sobre os exploradores. De novo, que elles eram, somente dous escaparam.

Em menos de dous minutos o rio Jaquesila tinha devorado oito cadaveres.

E' inutil accrescentar que os dous que sobreviveram—um Yanckee e um Francez—trataram de salvar-se com a rapidez que lhes permittia a correnteza d'agua que atravessavam: tambem ninguem mais atirou sobre elles.

Desde a invocação feita pelo aventureiro até a sua morte, e da maior parte dos seus companheiros, tinham-se passado mui poucos minutos Todos julgavam-se sub a illusão de uma pungente phantasmagoria.

O marquez foi o primeiro a tornar a si do pasmo que o paralisava; e voltando-se para os aventureiros, que estavam atterrados, exclamou:

— Senhores, conheço-vos bastante, e bastante vos aprecio, para suppor que o grosseiro charlatanismo dos miseraveis, que acabam de assassinar os nossos infelizes companheiros, possa exercer sobre vós a menor influencia. Não vos deixeis illudir por taes manobras, boas somente para amedrontar as mulheres ou os meninos. Senhores, o sangue traiçoeiramente derramado clama por vingança!..... O rio dá passagem...... avante!

Um triste e profundo silencio, uma inação passiva acolheram as palavras do mancebo. Os aventureiros não pareciam de sorte alguma desejosos de empenharem-se n'uma luta tão precipitada e temeraria.

O marquez mordeu os labios, e proseguio com uma voz alta e retumbante:

— Hesitaes? Ter-me-hei enganado a vosso respeito? Em vez de associar aos meus perigos e successos corações valentes e indomaveis, terei acaso trazido comigo de S. Francisco fanfarrões de botequins, gatunos de praça publica? Oh! quereis possuir ouro aos milhões e deixae-vos ahi ficar quedos só por causa de um punhado de vagabundos? Pois bem! Aquillo que todos reunidos não quizestes tentar—eu só o tentarei. Vou mostrar-vos que o inimigo, que tanto temeis, tomou já a fugida receioso do castigo devido á sua infame emboscada!

E dizendo isto, o marquez deu de esporas no cavallo, soltou-lhe a redea, e entrou resolutamente no Jaquesila.

Os aventureiros, envergonhados da sua fraqueza, e persuadidos de que a acção do seu chefe equivalia a um verdadeiro suicidio, quiseram impedi-lo; mas era tarde. O mancebo ia já no meio do rio.

O Sr. d'Hallay, commettendo esse acto de louca temeridade, não tinha cedido a um desejo de popularidade, nem calculado em fazer com o seu exemplo cessar a indecisão dos seus, e arrasta-los após si; tinha simplesmente obedecido ao impetuoso ardor do seu sangue. Havia nelle, apesar do *positivismo* do seu espirito, repentinas explosões de temperamento que em certas horas de paixão febril o lançavam n'um caminho completamente opposto á aquelle que de antemão acolhera. Nessas occasiões a sua intelligencia desapparecia ante o instincto do tigre! A vista do perigo o exaltava até o delirio.

O pensamento de que um obstaculo inesperado vinha interpor-se entre elle e o exito da expedição, justamente quando julgava-se proximo de obte-lo, tinha-lhe occasionado uma dessas crises irresistiveis de furor e de raiva, que não só perturbavam-lhe a rasão, como tambem tornavam-o insensivel ao sentimento da cobiça.

Trinta passos o separavam da margem; um silencio de morte reinava entre os aventureiros, que a cada momento esperavam ver o marquez cahir fulminado por umas vinte balas: porem os successos não corresponderam aos seus receios.

Alguns segundos depois o marquez punha pé são e salvo na margem opposta.

Esse resultado, que ninguem esperava, causou extraordinaria commoção entre os bandidos. *Hourras* freneticos, repetidos longo tempo pelos echos dos arredores, espalharam no deserto até mui longe um formidavel grito de triumpho.

Foi com igual felicidade que o Sr. d'Hallay executou a sua volta! Parecia um desses paladinos dos tempos fabulosos, suspendendo com a virtude de sua coragem o encantamento de algum feiticeiro terrivel e máu.

— E agora, senhores, disse elle friamente aos aventureiros confusos e arrependidos, os vossos receios continuam? Sois ainda de parecer que devemos retroceder sem dar-nos ao trabalho de conduzir os milhões que jazem aos nossos pés?

Foi então preciso ao marquez moderar o ardor dos seus socios; todos queriam atravessar o rio ao mesmo tempo.

— A presença de uma tropa de inimigos na margem opposta, por muito que sejam para despresar-se, e pouco para receiar-se, exige todavia certas precauções: assim, senhores, proceda-se á passagem de um modo regular.

A vanguarda composta de cerca de uns vinte cavalleiros esperava o signal da partida; subito porem elevou-se um clamor immenso, ameaçador, e prolongado, que parecia sahir de debaixo da terra, e estender-se ao redor de todo o campo.

Desta vez não havia duvida: não se tratava de alguns Indios, habitantes do deserto, mas sim de tropas consideraveis.

— Ainda bem, senhores! exclamou o marquez d'Hallay com os labios pallidos e tremulos de raiva. A facilidade da nossa empreza me inquietava!...O ouro quer sangue, e quer suor!...Uma grande victoria vae assegurar-nos a tranquillidade futura!...Cada qual tome o seu posto no combate...

O lugar occupado pelo acampamento dos aventureiros era uma especie de planicie montanhosa, muito estreita, cheia de numerosos barrancos, e semeada de arbustos espinhosos e troncos de arvores. Sombrias florestas, impenetraveis ao sol, e impraticaveis ao homem rodeavam essa planicie quasi de todos os lados, excepto daquelle em que se achava o rio Jaquesila.

Na vespera para chegar a aquelle lugar os aventureiros tiveram necessidade de recorrer ao machado, e derribar muitas arvores que lhes tomavam o caminho. Essas arvores serviram depois para fortificar o acampamento, e alimentar os fogos do mesmo.

Tanta fraqueza tinham mostrado os bandidos ante o primeiro perigo desconhecido, quanta calma, resolução e confiança apresentaram depois que sabiam a sorte de combate, que os aguardava; e a mór parte delles haviam ja entrado em muitos encontros daquella ordem.

Os gritos e os clamores, que tão subitamente acabavam de retumbar, significavam sem deixar a menor duvida a approximação de uma horda de pelles-vermelhas.

O marquez, tendo rapidamente percorrido e inspeccionado o campo, dirigio-se para a carreta que servia de prisão a Antonia. *(Continua.)*

(*) Vide *Diario* n. 183.

REC.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.